

DELIBERAÇÃO N.º 04/2016

Campos dos Goytacazes, 11 de maio de 2016

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO:

- A aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de “*Licenciatura em Letras – Português e Literaturas*” pela Câmara de Ensino.

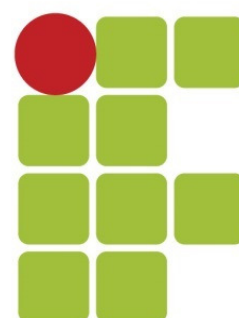
- O Parecer da Pró-Reitoria de Ensino favorável à publicação de uma Resolução que retifica a denominação do curso de “*Licenciatura em Letras – Português e Literaturas*” e sua carga horária total para 4000 h/a, apresentando como anexo o PPC com as devidas alterações e revogando todas as informações constantes da resolução N° 14, de 05 de setembro de 2012.

- A aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de **Licenciatura em Letras – Português e Literaturas** pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em reunião realizada no dia 11 de maio de 2016.

RESOLVE:

Art. 1.º APROVAR a solicitação de retificação de Resolução autorizativa do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, constante no Anexo I desta Deliberação.

VICENTE DE PAULO SANTOS DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



**INSTITUTO
FEDERAL
FLUMINENSE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS
E LITERATURAS
CAMPUS CAMPOS CENTRO**

-Elaboração do PPC: 2012

-Início do Curso: 2013.1

-Atualização do PPC: 2015

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS**

Campos dos Goytacazes-RJ/2015

REITOR

Prof. Ms. Luiz Augusto Caldas Pereira

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Profª Ms. Ana Lúcia Mussi de Carvalho Campinho

DIRETOR DO IFFLUMINENSE *CAMPUS* CAMPOS CENTRO

Prof. Dr. Jefferson Manhães de Azevedo

DIRETORA DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS

Profª. Drª. Marlúcia Cereja de Alencar

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Profª Drª. Analice de Oliveira Martins

Profª. Araci de Souza Cirne

Prof. Carlos dos Santos Pacheco Júnior

Prof. Me. Carlos Márcio Viana Lima

Profª Me. Edinalda Maria Almeida da Silva

Profª Me. Helia Coelho Mello Cunha

Profª Drª Hélvia Pereira Pinto Bastos

Profª Me. Marília Siqueira da Silva

Prof. Me. Maurício Guimarães Vicente

Profª Drª. Renata Ribeiro Gomes de Queiroz Soares

Profª Drª. Vania Cristina Alexandrino Bernardo

APRESENTAÇÃO

Na perspectiva da construção e da consolidação de quefazeres que concretizem o princípio da inclusão social e do desenvolvimento local e regional sustentável, com foco no desenvolvimento humano, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro.

A partir da fundamentação legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96; da Lei N.º 11.892/2008 – que criou os Institutos Federais de Educação; das Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação – CNE – que estabelecem princípios normativos (citados na segunda parte deste documento) para cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional Tecnológica, de Formação de Professores para a Educação Básica e de Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, este Projeto apresenta a síntese do amplo trabalho de estudo e reflexão acerca de possibilidades, desafios e compromissos pedagógicos (e, portanto, políticos, históricos e sociais) que envolvem a criação de um Curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica, com formação sólida e responsabilidade social, em consonância com a vocação dos Institutos Federais de Educação.

A concepção deste Curso privilegia a produção do conhecimento científico com consciência e responsabilidade, tendo como objeto de estudo e de aplicação a Língua Portuguesa e suas Literaturas, entendidas não apenas em seu aspecto comunicacional, mas sobretudo identitário, o que implica a compreensão das variantes diatópicas, diafásicas, diastráticas e diacrônicas, ou seja, de seu dinamismo e mobilidade. Tal concepção privilegia, ainda, o estudo das Literaturas de Língua Portuguesa como enunciações culturais enraizadas em seus contextos de produção e em diálogo com outras manifestações artísticas.

Nessa perspectiva, o Curso almeja assegurar aos licenciados uma formação humanista e proporcionar subsídios para que os sujeitos envolvidos no processo educacional na Educação Básica e Educação Profissional possam ler com competência os contextos educacionais em que atuarão e intervir criticamente neles.

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, na modalidade presencial, visa à formação de professores em 8 (oito) períodos letivos, com uma

organização curricular em que se articulam três dimensões: dos saberes específicos, dos saberes instrumentais e dos saberes da prática profissional, tendo como referência as finalidades, o perfil do egresso e os objetivos descritos neste documento. O detalhamento da organização didático-pedagógica do Curso; sua relevância e a justificativa para sua criação; a contextualização do Instituto Federal Fluminense e do *campus* Campos Centro; a infraestrutura do *campus*; os programas existentes de apoio aos discentes e servidores; a avaliação do Curso; o corpo docente são também elementos que constam do presente documento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro	11
Figura 2 - Mapa da Abrangência Regional do IFFluminense.....	12
Figura 3 - Oportunidades de Verticalização de Estudos	14
Figura 4 - Mapa do Município de Campos dos Goytacazes.....	15
Figura 5 - Localização do IFFluminense <i>campus</i> Campos Centro.....	18
Figura 6 – Croqui dos ambientes de aprendizagem do prédio que abriga o <i>campus</i> Campos Centro do IFFluminense	19
Figura 7 – Região de maior abrangência do IFFluminense <i>campus</i> Campos Centro	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Contextualização do IFFluminense.....	10
1.2. Contextualização do Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Campos Centro	15
1.3. Justificativa e Relevância do Curso.....	21
1.4. Infraestrutura do <i>campus</i>	23
1.5. Programas de Apoio aos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	23
1.5.1. Programas de Apoio aos Discentes.....	23
1.5.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico-profissional e à formação continuada dos servidores do IFFluminense	25
1.5.3. Programa de apoio à Produção Acadêmica para servidores e alunos pesquisadores	26
1.5.4. Programa de Formação Doutoral Docente/CAPES.....	26
1.5.5. Programa Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE)	26
1.5.6. Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação.....	27
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	27
2.1. Identificação	27
2.1.1. Formas de acesso ao Curso.....	28
2.1.2. Regime de Matrícula.....	28
2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	30
2.1.4. Colegiado do Curso	30
2.1.5. Convênios e/ou Ações que promovam integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas e privadas.....	30
2.2. Aspectos legais que fundamentam a criação do Curso.....	31
2.2.1. Da criação do Curso.....	31
2.2.2. Dos dispositivos legais	31
2.3. Concepção e finalidade do Curso de Licenciatura em Letras-Português e Literaturas	32
2.4. Objetivos (Geral e Específicos).....	35
2.5. Perfil do Egresso.....	36

2.6. Organização Curricular.....	36
2.6.1. Conteúdos/ementas/referências	43
2.6.2. Metodologia de Ensino	142
2.6.3. Prática Profissional	142
2.6.4. Avaliação da Aprendizagem.....	144
2.6.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	145
3. CORPO DOCENTE	147
4. AVALIAÇÃO DO CURSO	148
5- ANEXOS.....	149
ANEXO I - ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS E LITERATURAS DO IFFLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO.....	149
ANEXO II – REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	152
ANEXO III – PORTARIA DO NDE	159
ANEXO IV – ORDEM DE SERVIÇO DO COLEGIADO	162
ANEXO V – ORDEM DE SERVIÇO DA COMISSÃO PPC.....	166
ANEXO VI – RESUMO DO CURRÍCULO LATTES DO CORPO DOCENTE	169

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do IFFluminense

O *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense* (IFFluminense) teve sua origem há mais de um século, quando da criação da *Escola de Aprendizes e Artífices de Campos*, em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto número 7.566 assinado por Nilo Peçanha, então Presidente da República. Surgiu com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas.

Ao longo de sua história, o IFFluminense passou por alterações não só no que se refere à sua denominação, como também, gradualmente, foram redimensionados sua filosofia, seus objetivos, seu perfil e sua própria organização e escopo de atuação institucional. Desta forma, com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, transformou-se em 1942 de *Escola de Aprendizes e Artífices de Campos* para *Escola Industrial de Campos* atrelada às políticas de desenvolvimento, com interesse voltado para o crescimento e consolidação da indústria, passando a ser equiparada às escolas de Ensino Secundário e Médio, o que possibilitava o prosseguimento de estudos no que diz respeito à formação profissional em nível secundário, embora só permitisse ingresso ao nível superior em carreiras correlatas.

A Escola Industrial de Campos atravessou momentos de grandes incertezas a partir do Decreto-Lei N.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que normatizou as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Incertezas essas, ensejadas pelo texto do Capítulo III, Art. 8, que instituiu a Escola Técnica de Niterói, com sede na Capital do Estado do Rio de Janeiro e, no Art. 9, § 2º estabeleceu que a Escola Industrial de Campos fosse transferida à administração estadual, ou extinta, à medida que entrou em funcionamento a Escola Técnica de Niterói.

No dia 04 de dezembro de 1944, no Diário Oficial da União, publicou-se o Decreto-Lei N.º 7.121, que transferiu a Escola Técnica de Niterói para a cidade de Campos, e incorporando a esta a Escola Industrial de Campos.

Em 1959, transformou-se de *Escola Técnica Industrial de Campos* em *Escola Técnica Federal de Campos* com a promulgação da Lei Nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959, que dispôs sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos

de Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura e deu outras providências, conferindo às Escolas Industriais, segundo o Art.16, “personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira”. Já em 18 de dezembro de 1999, transformou-se de *Escola Técnica Federal de Campos* em *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos*, o que resultou em um crescimento de possibilidades para a Instituição, no sentido de atuar com maior autonomia e nos mais diferentes níveis de formação. Por último, permanecendo até os dias de hoje, transformou-se de *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos* em *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)*, por meio da Lei N.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 30 de dezembro de 2008, que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFFluminense constitui um dos trinta e oito Institutos decorrentes de uma política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e é integrado por *campi* distribuídos em mesorregiões. Cada mesorregião constitui subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é utilizada para fins estatísticos e, como tal, não constitui uma entidade política ou administrativa. A figura 1 retrata as Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro.

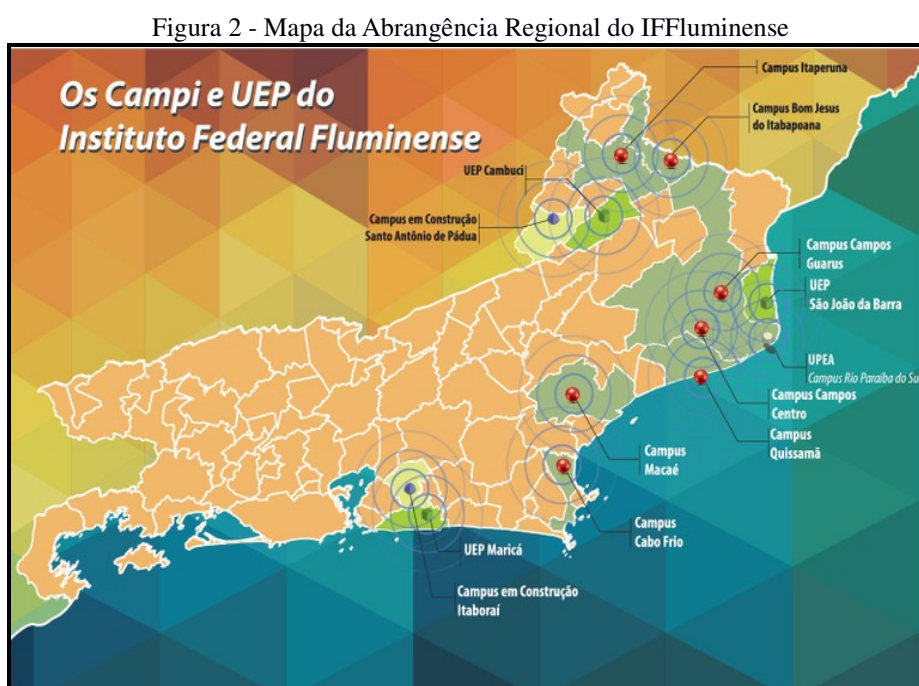
Figura 1 - Mapa das Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: <<http://www.arraialdocabo.com.br/como-chegar-em-arraial-do-cabo/mesorregioes-do-rio-de-janeiro.htm>>

Os *campi* do IFFluminense estão localizados em mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro. São eles: (i) na mesorregião do Norte Fluminense, os *campi*, Campos Centro, Campos Guarus, Macaé, Quissamã, *campus* Avançado São João da Barra, a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental do Rio Paraíba do Sul e, ainda, o Centro de Referência

em Tecnologias, Informação e Comunicação na Educação (ii) na mesorregião do Noroeste Fluminense, os *campi* Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus do Itabapoana, *campus* Avançado Cambuci, e o *campus* Itaperuna, que também conta com dois polos de Educação a Distância: um na própria cidade, e outro localizado em Miracema; (iii) na mesorregião das Baixadas, o *campus* Cabo Frio (Região dos Lagos); e, por fim, (iv) na mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro, o *campus* Avançado Maricá e o *campus* Itaboraí em fase de implantação. Na figura 2 está retratada a localização dos *campi* do IFFluminense por Mesorregiões.



A distribuição dos *campi* do IFFluminense em diversas mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro traz outra dimensão ao trabalho institucional, em sua concepção. Ao expandir seu campo de abrangência, transforma a estrutura do IFFluminense, o que possibilita sua contribuição no desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, no âmbito de sua atuação institucional no Estado, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. A expectativa é que tal contribuição acarrete alterações significativas na realidade do Norte e Noroeste Fluminense, das Baixadas Litorâneas, e, a partir da implantação do *campus* Itaboraí e do *campus* Avançado Maricá, também possam colaborar para o desenvolvimento da mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, os *campi* vislumbram investimentos educacionais que priorizem o desenvolvimento e a produção dessas regiões, diante das exigências do mundo do trabalho e da valorização das comunidades em que está inserido.

O IFFluminense, conforme especificado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão: (i) formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, (ii) realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, (iii) integrar de forma sistêmica os diversos *campi* pautada em uma estrutura *multicampi* e pluricurricular, sem contudo abdicar-se do princípio de uma única e singular instituição.

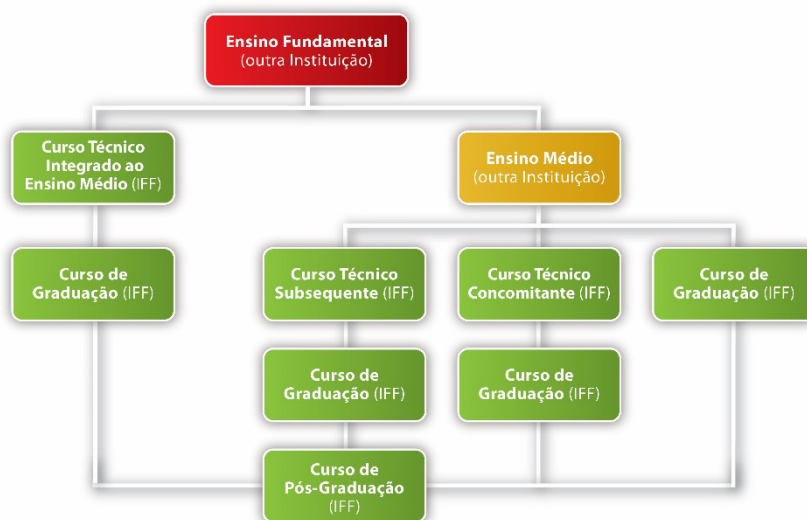
No PDI do IFFluminense, estão também retratados os princípios que norteiam suas práticas acadêmicas, quais sejam: (i) compreensão de que educar é um ato político e que nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade; (ii) integração com a comunidade, contribuindo para inclusão social, com o desenvolvimento local e regional; (iii) reconhecimento de que a educação, historicamente, tem sido um meio do qual o poder se apropria para sustentar o processo de dominação, mas que pode, contraditoriamente, concorrer de forma significativa para a transformação social; (iv) entendimento da necessidade de superação do caráter compartimentado e dicotômico existente no processo educativo que separa homem/cidadão, teoria/prática, ciência/tecnologia e saber/fazer; (v) adoção do trabalho como princípio educativo norteando as ações acadêmicas; (vi) percepção de que é imprescindível um trabalho educativo em que haja a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e a busca da superação das contradições existentes; (vii) conscientização de que a pesquisa é hoje, cada vez mais, inerente ao processo de construção do conhecimento e que seus resultados devem retornar à sociedade contribuindo para sua transformação; (viii) reconhecimento do saber tácito do aluno e da contribuição que suas experiências podem trazer para o processo de construção e de produção do conhecimento; (ix) constatação de que as novas tecnologias da informação constituem ferramentas de democratização do conhecimento; (x) preocupação com a valorização do profissional da educação; (xi)

atuação dos profissionais nos diversos cursos, de diferentes níveis educacionais, possibilitando uma integração entre as propostas pedagógicas de cursos; (xii) participação em Projetos Internacionais que integrem o planejamento educacional da instituição contribuindo para o enriquecimento social, econômico e cultural; (xiii) busca do estabelecimento de parcerias públicas para fomento às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Na agenda de prioridades do IFFluminense, podem-se identificar seus principais fundamentos, quais sejam (i) o ensino nos diversos níveis e modalidades, em especial, da educação profissional e tecnológica, considerando a realidade local e regional; (ii) a implementação de pesquisa e extensão articuladas ao desenvolvimento e à sustentabilidade da região de sua abrangência; (iii) fortalecimento das relações internacionais; (iv) o compromisso com a verticalização do ensino; (v) o compartilhamento dos recursos materiais e de infraestrutura; (vi) a democratização do acesso e da permanência para a promoção da inclusão social; (vii) a valorização da força de trabalho docente e técnico-administrativa.

O IFFluminense faculta, por meio de percursos formativos diversos, a convivência com a diversidade sociocultural e a pluralidade no campo das ideias e concepções pedagógicas que norteiam os seus diferentes currículos. As possibilidades apresentadas pelo IFFluminense permitem a construção de itinerários formativos (Figura 3) diferenciados de acordo com a elevação de escolaridade alcançada.

Figura 3 - Oportunidades de Verticalização de Estudos



Fonte: Adaptação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014

Neste contexto, o IFFluminense possibilita a verticalização da Educação Básica à

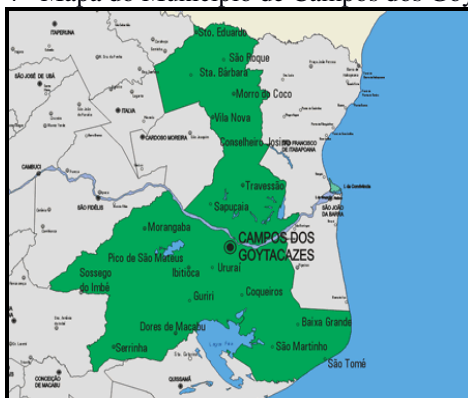
Educação Profissional e à Educação Superior, otimizando a sua infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

A Estrutura Organizacional do IFFluminense é constituída por uma Reitoria assim composta: (i) Reitor; (ii) Pró-reitor de Administração; (iii) Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional (iv) Pró-reitor de Ensino; (v) Pró-reitora de Extensão e Cultura e (vi) Pró-reitor de Pesquisa e Inovação.

1.2. Contextualização do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro

A partir do ato legal da criação do IFFluminense em 2008, a então Sede do Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tornou-se um dos *campi* do IFFluminense e passou a ser denominado IFFluminense *campus* Campos Centro. Neste cenário surge, então, um novo começo para a história dessa centenária instituição de educação profissional técnica e tecnológica, localizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes.

Figura 4 - Mapa do Município de Campos dos Goytacazes



Fonte: <http://www.agenciario.com/municipios/dados-gerais_geograficos.asp?codMunic=75>

O IFFluminense *campus* Campos Centro está estruturado da seguinte forma:

- **Diretor Geral**
 - * Chefia de Gabinete
 - * Coordenação da EJA e Programas Formativos de Inclusão Social
 - * Coordenação de Arte e Cultura
 - * Coordenação de Comunicação
- **Diretoria de Infraestrutura**
- **Diretoria de Apoio e Manutenção**
 - * Coordenação de Apoio e Manutenção
- **Diretoria de Gestão Financeira Orçamentária**

- **Diretoria de Extensão**
 - * Coordenação da Agência de Oportunidades
- **Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação**
 - * Coordenação de Administração de Redes
- **Diretoria de Apoio às Atividades Administrativas e Acadêmicas**
 - * Coordenação de Produção Gráfica
 - * Coordenação de Eventos e Multimídia
 - * Coordenação de Transporte e Logística
 - * Coordenação de Turno da Manhã
 - * Coordenação de Turno da Tarde
 - * Coordenação de Turno da Noite
- **Diretoria de Assuntos Estudantis**
 - * Coordenação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
 - * Coordenação de Apoio ao Estudante
 - * Coordenação da Biblioteca
 - * Coordenação de Saúde, Nutrição e Qualidade de Vida
- **Diretoria de Ensino Médio**
 - * Coordenação Adjunta da Diretoria de Ensino Médio
 - * Coordenação da Área de Ciências Humanas
 - * Coordenação da Área de Linguagens e Códigos
 - * Coordenação da Área de Ciências da Natureza e Matemática
 - * Coordenação de Educação Física
- **Diretoria de Ensino Técnico da Área de Indústria**
 - * Coordenação do Registro Acadêmico - Ensino Básico
 - * Coordenação do Curso Técnico de Mecânica
 - * Coordenação do Curso Técnico de Automação Industrial
 - * Coordenação do Curso Técnico de Telecomunicações
 - * Coordenação do Curso Técnico de Eletrotécnica
- **Diretoria de Ensino Técnico**
 - * Coordenação do Curso Técnico de Estradas
 - * Coordenação do Curso Técnico de Edificações
 - * Coordenação do Curso Técnico de Química
 - * Coordenação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho

- * Coordenação do Curso Técnico de Informática Industrial

- **Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas**

- * Coordenação Adjunta da Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas

- * Coordenação de Registro de Diplomas

- * Coordenação Acadêmica do Curso Superior de Ciências da Natureza - Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química -

- Coordenações Adjuntas do Curso Superior de Ciências da Natureza - Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química -

- * Coordenação Acadêmica de Curso de Licenciatura em Geografia

- Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia

- * Coordenação Acadêmica de Curso de Licenciatura em Letras

- Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras

- * Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática

- Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática

- **Diretoria de Ensino Superior de Tecnologia e Bacharelados**

- * Coordenação de Registro Acadêmico - Ensino Superior

- * Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico

- * Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos

- * Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial

- * Coordenação dos Cursos Superiores da Área de Informática

- * Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação

- * Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

- **Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação**

- * Coordenação de Pós-graduação

- * Coordenação de Pesquisa e Inovação Tecnológica

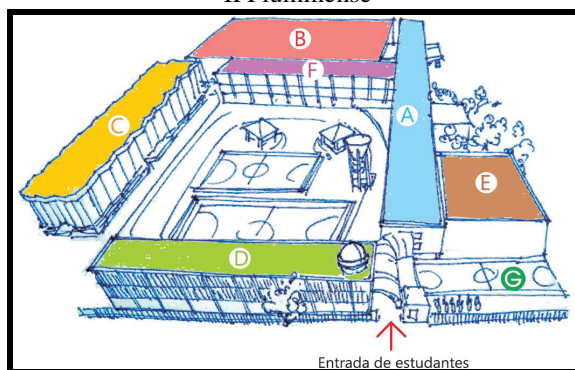
O IFFluminense *campus* Campos Centro está localizado na área central do município de Campos dos Goytacazes/RJ.

Atendendo à demanda local e regional, em consonância com a política governamental de provimento da formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país, esse *campus* contempla os Cursos: (i) Superior de Ciências da Natureza (Licenciaturas em Física, em Química e em Biologia); (ii) Licenciatura em Geografia; (iii) Licenciatura em Letras (Português-Literaturas); (iv) Licenciatura em Matemática.

A atuação do *campus* se estende por meio dos diversos programas do Governo Federal, dentre eles: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC) e Mulheres Mil.

Em relação à estrutura física, o IFFluminense *campus* Campos Centro está dividido em seis blocos (A; B; C; D; E; F) e, atualmente, encontra-se em expansão com a construção do Bloco G. Cada um dos Blocos, além de salas de aulas climatizadas e equipadas com TV, abriga laboratórios informatizados atendendo à demanda e à especificidade de cada Curso. A figura 5 apresenta o croqui dos ambientes de aprendizagem do prédio que abriga o *campus*.

Figura 6 – Croqui dos ambientes de aprendizagem do prédio que abriga o *campus* Campos Centro do IFFluminense



Fonte: < http://portal.iff.edu.br/campus/campos-centro/apresentacao/calendario-academico/manual_Ensino_Medio_final%202012.pdf/at_download/file > .

O **Bloco A** contempla, além do térreo, dois andares. No térreo, estão localizados o refeitório; a cantina; o micródromo (computadores e impressora disponibilizados para uso dos alunos); as salas da Diretoria dos Assuntos Estudantis; a Sala da Coordenação de Apoio aos estudantes; o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE); o Pilotis; o Serviço Médico; o Espaço Cultural Raul David Linhares; a *Boutique*; as Salas das Diretorias de Ensino; o Registro Acadêmico; o Espaço do Servidor; a Sala de reunião Oswaldo Martins; a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; a Diretoria Financeira e Orçamentária; o Gabinete do Diretor Geral; o

Protocolo; o Auditório Miguel Ramalho. No 1.º Andar, localizam-se a Diretoria de Extensão, o Miniauditório Reginaldo Rangel; a Coordenação de Eventos e Multimídia; a Coordenação de Turnos; a Diretoria de Apoio às Atividades Acadêmicas; o Núcleo de Apoio às Atividades do Programa de Tecnologia Comunicação Educação (PTCE). Já, no 2.º Andar, temos a Diretoria das Licenciaturas; o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas; a Coordenação Acadêmica dos Cursos de Licenciatura em Geografia e Laboratórios; a Coordenação do Curso Superior de Ciências da Natureza com as Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química e respectivos Laboratórios; a Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática; a Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas; a Coordenação de Linguagens e Códigos (COLINCO); as Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnico de Química e do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

No térreo do **Bloco B**, estão localizados a Produção Gráfica; o Banco do Brasil; o Micródromo II; o Serviço Odontológico; a Capelania; a sala da Coordenação da Banda de Fanfarras “Norberto Ângelo Silva”; os Centros Acadêmicos; o Grêmio Estudantil; as Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnicos de Mecânica, de Estradas, de Edificações, de Eletrotécnica, do Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo e dos Cursos Superiores de Tecnologia; a Marcenaria; o Setor de Manutenção; a Diretoria de Infraestrutura e as Salas de Aula.

No **1.º Andar**: Coordenação da Educação de Jovens e Adultos; Coordenações e Laboratórios do Curso Técnico de Automação Industrial, do Curso Técnico e Superior de Tecnologia em Telecomunicações e de Engenharia de Controle e Automação e Salas de Aula.

No **Bloco C**: Praça da Banda; Núcleo de Apoio aos Programas e Ações de Sustentabilidade; Alojamentos; Ginásio de Esportes; Coordenação de Educação Física; Piscina; Quadras Poliesportivas; Sala de Espelhos; Concha Acústica.

No **Bloco D, Térreo**: Auditório Cristina Bastos; Agência de Oportunidades. No **1.º Andar**: Laboratórios e Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em *Design* Gráfico; Laboratório Experimental de *Design* Gráfico; Oficinas de Artes; Coordenação de Cultura. No **2.º e 3.º andares**: Salas de Aula; Coordenação de Turnos; Clube de Astronomia.

No **Bloco E, 1.º Andar**: Laboratórios e Coordenações dos Cursos; da Área de Informática. **2.º Andar**: Biblioteca; Salas de Estudos.

No **Bloco F, 1.º Andar**: Micródromo; Salas de Aula; Diretoria de Pesquisa e Pós-

Graduação; Núcleos de Pesquisa; Sala de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Sala de Reuniões. **2.º Andar:** Salas de Aula; Laboratórios de Informática.

Importante destacar que as propostas dos Cursos de Formação de Professores estão alicerçadas nos princípios basilares da missão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e em dispositivos legais, desde aqueles que fundamentam o direito e o processo de formação de maneira ampla até aqueles que definem e organizam ações em particular. Tomam como referencial: (a) o entendimento de que o estudo da Ciência deve refletir sua natureza dinâmica, articulada, histórica e acima de tudo não-neutra; (b) as exigências do mundo de hoje decorrentes dos avanços das Ciências e das Tecnologias; (c) os aspectos legais; (d) os Parâmetros Curriculares, numa perspectiva de construir referenciais nacionais comuns sem, contudo, deixar de reconhecer a necessidade de se respeitar as diversidades regionais, políticas e culturais existentes; (e) a dimensão da transversalidade possível dos saberes que envolvem as áreas de conhecimento, em especial de cada Curso de Licenciatura, marca do ideário pedagógico contemporâneo.

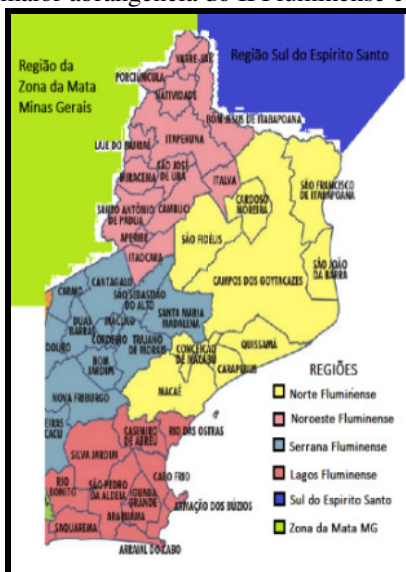
1.3. Justificativa e Relevância do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) do *campus* Campos Centro visa ao atendimento da demanda de mercado local e regional, em consonância com a política governamental de provimento da formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país (Lei Nº. 13.005, 25 de junho de 2014, metas 12.1 e 12.4, contidas no anexo da lei).

A cidade de Campos dos Goytacazes, onde está sediado o *campus* Campos Centro do IFFluminense, possui uma localização geográfica que facilita principalmente o atendimento a alunos oriundos de cidades que se encontram em um raio de aproximadamente 200 km, pertencentes a várias regiões, tais como: Regiões Norte, Noroeste, Serrana e Lagos Fluminense, Região Sul do Espírito Santo e parte da Região da Zona da Mata de Minas Gerais.

É fundamental ressaltar que, neste raio de maior abrangência, não é oferecida nenhuma outra Licenciatura em Letras, em modalidade presencial, por uma instituição pública.

Figura 7 – Região de maior abrangência do IFFluminense campus Campos Centro



Segundo o Censo Escolar 2013, somente no Estado do Rio de Janeiro, estavam matriculados na Educação Básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) 3.361.544 alunos de um total de 11.175 estabelecimentos de ensino da rede federal, estadual, municipal e privada (Censo/2013-INEP). Tais dados reforçam a demanda por profissionais de Letras para atender a este público.

Iniciados em 2001, os Cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFFluminense representaram a reformulação do paradigma científico-tecnológico, estruturante do então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), a partir da incorporação da prerrogativa de formação de profissionais da educação, também da área de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes para prover as demandas regionais da Educação Básica.

Respalhada pelas Licenciaturas em Ciências da Natureza, Geografia e Matemática, a Licenciatura em Letras - Português e Literaturas consolida não apenas o percentual obrigatório (20%) de matrículas do Ensino Superior nas Licenciaturas, conforme reza a Lei N.º 11.892/08, em seu Artigo 8º, mas, muito especialmente, passa a ser o lugar de formação e interlocução de profissionais cientes das múltiplas linguagens que habitam e habilitam o indivíduo a ser agente de mobilidade e transformação sociais.

Por nunca ter contado com Licenciaturas em Letras, na modalidade presencial, em esfera pública, além daquelas nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, o interior fluminense, principalmente as Regiões Norte e Noroeste, há muito carecia desse espaço. O pioneirismo do *campus* Campos Centro, nesse sentido, reafirma o compromisso com uma

educação de excelência.

1.4. Infraestrutura do *campus*

O IFFluminense *campus* Campos Centro, conta com um Bloco (G) específico para as suas licenciaturas, equipado com salas de aulas com televisores de LED, cabos de conexão HDMI, aparelhos de ar condicionado, lousas brancas, laboratórios de ensino e aprendizagem, auditórios, laboratórios de informática, biblioteca. Além deste Bloco, há toda a estrutura física do *campus*: auditórios, espaços para videoconferências e para defesa de trabalhos de conclusão de curso, além da acessibilidade para portadores de necessidades especiais, como mencionado no item 1.2.

1.5. Programas de Apoio aos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

1.5.1. Programas de Apoio aos Discentes

O apoio ao discente acontece em nosso *campus* em diversas áreas da Instituição, além de contar com uma Diretoria de Assuntos Estudantis, cujo objetivo principal é desenvolver e acompanhar programas e políticas institucionais de assistência e acompanhamento aos estudantes. Existem ações de inclusão e democratização do ensino, desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), com os Projetos: Projeto de Flexibilização Curricular para Estudantes Portadores de Necessidades Especiais e o Projeto Educar para Ficar, que oferece apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Há programas de bolsas que objetivam prioritariamente a permanência, a redução da retenção e evasão, garantindo a igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade e também ampliando a formação acadêmica do estudante, com sua participação em bolsas de monitoria, apoio e desenvolvimento tecnológico e outras.

Outros programas como: medicina, saúde, odontologia e merenda escolar também contribuem para a inserção do aluno no universo estudantil, pois são oferecidos gratuitamente. Tais serviços são gerenciados por profissionais qualificados que têm por meta garantir e promover a saúde, a prevenção e a alimentação natural e balanceada, ofertada nos três turnos.

Além da assistência estudantil, a Cultura e a Arte estão presentes, por meio de sua coordenação, que atua em projetos como: grupos teatrais, bandas, mostra de artes, organização de eventos socioculturais, participação em festivais, entre outros, garantindo assim uma formação ampla dos discentes.

O acompanhamento acadêmico dos alunos é feito pelas Coordenações de cursos e pelo Registro Acadêmico que, atento à trajetória do estudante na instituição, atende às solicitações e realiza procedimentos como: abertura, trancamento, renovação e reabertura de matrícula, aproveitamento de disciplinas, solicitação de documentos e outros.

O acompanhamento pedagógico é feito pela Diretoria de Ensino dos Cursos Superiores de Licenciaturas e coordenações de cursos, com equipes de profissionais qualificados para este fim.

O *campus* Campos Centro conta com a Biblioteca Anton Dakitsch, que promove o acesso e o incentivo ao uso e à geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O acervo pode ser acessado nos terminais internos ou no portal do Instituto.

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação é responsável por divulgar, orientar e promover a pesquisa e inovação tecnológica do *campus*. Contribui com ações desenvolvidas pelos estudantes e seus orientadores, com vistas ao desenvolvimento regional, bem como o avanço técnico-científico do país e a solução de problemas nas áreas de atuação da instituição. Além disso, propicia o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento por parte dos estudantes. Atualmente, o *campus* tem 59 projetos de pesquisa, com 77 alunos bolsistas e 24 alunos voluntários.

A Diretoria de Extensão promove o envolvimento e a cooperação dos estudantes em projetos de extensão. Atualmente há 50 bolsas de extensão para os alunos no *campus*.

Outra ação importante de apoio ao discente é o incentivo à Visita Técnica, estando prevista nos planos de ensino do curso, constituindo-se como atividade didático-pedagógica e possibilitando ao estudante o contato direto com a prática profissional. São garantidos pelo *campus* auxílio de transporte, alimentação e hospedagem, sempre com a orientação e acompanhamento do professor.

O acompanhamento político-social é realizado com o incentivo à criação e funcionamento dos Centros Acadêmicos (CA) e respeito à sua legitimidade enquanto órgão representativo dos estudantes.

O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, parte integrante da Diretoria das

Licenciaturas, tem como objetivo orientar e encaminhar os discentes para o estágio que complementa a sua formação.

Do ponto de vista governamental, o estudante é atendido por programas como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educador - LIFE e Programa de Educação Tutorial - PET.

O PIBID foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições públicas de educação superior (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos. Dentre os objetivos do programa, está a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

O LIFE foi lançado no segundo semestre de 2012 para apoiar a criação e estruturação de ambientes plurais e interdisciplinares, que proporcionem aos estudantes dos cursos de licenciatura formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e uso das novas linguagens e tecnologias educacionais. O objetivo é que os diferentes programas da Capes desenvolvam atividades envolvendo toda a comunidade acadêmica dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior – IES, que sediam o LIFE, e os alunos das escolas públicas de educação básica. Participam do programa 105 IES que sediam 254 laboratórios.

1.5.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico-profissional e à formação continuada dos servidores do IFFluminense

Este programa é um instrumento de gestão que integra a Política Institucional, em que a formação do servidor assume relevância. Como tal, atinge todos os profissionais efetivos, de forma equânime, e se consolida a partir da conjugação de três fatores: as diretrizes traçadas pela administração pública, a importância estratégica da capacitação do servidor para a gestão e a aspiração do servidor no sentido de seu aperfeiçoamento.

Além disso, compreende as ações de aperfeiçoamento que promovem a elevação do nível de formação e titulação do servidor em efetivo exercício, considerando-se a educação formal, presencial ou a distância, numa relação direta no fortalecimento da Instituição em sua missão e seu compromisso social.

Dentre as ações deste programa destaca-se a concessão de:

- I- Horário Especial de Trabalho para Formação Continuada em serviço;
- II- Afastamento Integral;
- III- Bolsa Institucional.

1.5.3. Programa de apoio à Produção Acadêmica para servidores e alunos pesquisadores

O objetivo deste programa é incentivar a produção acadêmica, por meio do financiamento da participação em eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação, que proporcionem a vivência e a troca de experiência com pesquisadores de outras instituições e a publicação em periódicos. É regulamentado pela Resolução N.º 35, de 06 de dezembro de 2012.

1.5.4. Programa de Formação Doutoral Docente/CAPES

Destina-se à promoção, em nível de Doutorado, da qualificação dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com vistas a consolidar e criar grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias, programas de pós-graduação já existentes, bem como fomentar a produção acadêmica. Oferece auxílio moradia ao bolsista que realiza o Doutorado, em instituição situada em município distinto da instituição de origem.

1.5.5. Programa Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE)¹

Este programa destina-se a contribuir para a apropriação das tecnologias digitais, por parte dos professores e alunos. Para tanto, foram reestruturados ambientes de salas de aula, com a instalação de TV com 42 e 55 polegadas e liberação de rede de internet aberta para professores. São cedidos *notebooks* aos professores do *campus*, mediante assinatura de termo de responsabilidade. O Núcleo de apoio do PTCE presta atendimento a demandas dos professores em relação ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

O PTCE desenvolve, ainda, ações como: suporte técnico e manutenção de recursos digitais; palestras, minicursos e seminários para professores; apoio a eventos realizados no *campus*, relacionados à Educação e à Informática Educativa; projeto *Tablet* na sala de aula, cujo objetivo geral é levantar dificuldades e potencialidades relacionadas ao uso pedagógico desses dispositivos, incorporando-os à prática pedagógica, assim como

¹ <http://ptce-iff.blogspot.com.br/>

identificar metodologias adequadas para tal uso.

1.5.6. Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação

Inaugurado em março de 2015, o Centro de Referência é irradiador e fomentador de processos, programas e projetos educacionais. Pretende ampliar os diálogos necessários à Educação com vistas à produção, apropriação e inovação do conhecimento, bem como a valorização da capacidade humana em todas as suas dimensões: trabalho, saúde, cultura e ambiente.

O Centro pretende também estabelecer um ambiente colaborativo para discussão das tecnologias educacionais, iniciado por meio das redes sociais e complementado com a realização de *workshops* e seminários, além de estimular a cooperação entre instituições públicas de ensino e pesquisa para a realização de projetos em parceria voltados para as tecnologias educacionais. É composto por sete vertentes, a saber: desenvolvimento de tecnologias educacionais; escola de formação continuada dos trabalhadores da educação; centro de memória; educação a distância; programa de formação de leitores; Essentia Editora e *datacenter* do IFFluminense.

Particularmente, no que se refere aos cursos de Licenciatura, destaca-se a escola de formação continuada dos trabalhadores da educação, que almeja a ampliação dos espaços de formação, diálogo, construção, (re)elaboração de conhecimentos que conduzam práticas e sentidos nas ações profissionais e pessoais dos trabalhadores da educação. Seu compromisso é contribuir para a qualidade dos processos educativos que têm esses trabalhadores como principais sujeitos, por meio da oferta de cursos, visando à construção e à (re)elaboração de conhecimentos no que tange ao uso das tecnologias educacionais. As ações se destinam aos alunos, servidores docentes e técnicos administrativos em educação da Instituição e também professores da Rede de Ensino Estadual e Municipal.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1. Identificação

O Curso proposto apresenta-se na modalidade de Licenciatura, presencial, da área de conhecimento Linguística, Letras e Artes. Destina-se a concluintes do ensino médio e a profissionais com graduação de nível superior em outras áreas. Oferece 40 (quarenta) vagas semestralmente, no turno noturno, das quais 20 (vinte) para acesso por intermédio de

Vestibular próprio e 20 para acesso por intermédio do SISU (Sistema Unificado), respeitando o percentual obrigatório de cotas.

O regime de funcionamento do Curso é semestral, organizado em oito períodos, com tempo de integralização em doze períodos.

2.1.1. Formas de acesso ao Curso

A Licenciatura em Letras - Português e Literaturas oferece 40 vagas, em modalidade presencial, no turno da noite, semestralmente.

Suas formas de acesso estão subordinadas à Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense. No IFFluminense, o ingresso aos Cursos de Graduação será realizado por:

- I. Concursos Vestibulares regulamentados por Edital próprio em consonância com os dispositivos legais em vigência;
- II. Sistema de Seleção Unificada/SISU
- III. Processo de Ingresso por Transferência Externa, obedecendo às normas previstas em Edital;
- IV. Processo de Ingresso de Portadores de Diploma, obedecendo às normas previstas em Edital;
- V. Processo de Reingresso para Estudantes Evadidos, obedecendo às normas previstas em Edital.

Ressalte-se que os processos de ingresso por transferência externa, ingresso de portadores de diplomas e reingresso de estudantes evadidos serão abertos desde que haja vagas e mediante critérios estabelecidos em Edital.

2.1.2. Regime de Matrícula

O Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas está caracterizado por um modelo pedagógico flexível, distribuído ao longo de oito períodos. A Organização Curricular do Curso se caracteriza por um conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação –, comuns a todas as licenciaturas, compondo a identidade do professor e a unidade entre os cursos, admitindo o regime flexibilizado de matrícula. Este regime possibilita o diálogo entre as licenciaturas e a construção do itinerário formativo pelo aluno, mediante a escolha de disciplinas que

constarão de seu plano de estudos², considerando os aspectos a seguir:

- i. a renovação de matrícula é feita pelos alunos regularmente matriculados, a partir do seu segundo semestre letivo na Instituição e deverá ocorrer a partir da penúltima semana letiva do semestre em andamento;
- ii. na renovação, o aluno – com acompanhamento do professor-orientador³ - seleciona os componentes curriculares que poderão fazer parte do seu plano de estudos, mediante o quadro de ofertas de disciplinas disponibilizadas pela Coordenação Acadêmica de Curso e Registro Acadêmico, respeitando os requisitos.
- iii. o aluno deve se matricular em, no mínimo, 60% da carga horária do seu período de referência. Este é o período em que o aluno é enquadrado baseado no seu percentual de integralização. Define-se percentual de integralização do Curso o valor numérico que dá a medida do quanto o aluno já concluiu (aprovação) do Curso em relação aos componentes curriculares de sua matriz;
- iv. para os alunos ingressantes no primeiro período, não há elaboração do plano de estudos; ele estará necessariamente matriculado em todas as disciplinas do período;
- v. o preenchimento das vagas nas turmas⁴ dos componentes curriculares de cada período letivo será efetuado atendendo a esta ordem:
 - a. alunos regularmente matriculados em seu período de referência;
 - b. estudantes finalistas, ou seja, aqueles que tiverem concluído pelo menos 90% (noventa por cento) da carga horária integralizada dos componentes curriculares do Curso;
 - c. alunos fora do período de referência da disciplina, priorizando-se aqueles com maior quantidade de disciplinas integralizadas;
 - d. alunos de outros *campi* que solicitaram matrícula em determinada disciplina;
 - e. alunos que desejam trocar de turma.

² O plano de estudos é o conjunto de componentes curriculares que o aluno seleciona para o semestre letivo subsequente, representando o interesse em cumprir um determinado itinerário formativo.

³ O professor-orientador pertence ao Colegiado do Curso e é indicado por este Colegiado para realizar a orientação e o acompanhamento acadêmico de um grupo de alunos.

⁴ Entende-se como turma nesse regime de matrícula, o grupo de alunos matriculados em determinada disciplina de um currículo, em dado horário e com determinado professor.

2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Com base na Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 6º, inciso I; Parecer N.º 4, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES –; Resolução N.º 1, de 17 de junho de 2010 publicada em 04 de junho de 2013, a Ordem de Serviço N.º 22, que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro. A composição atual do NDE do curso encontra-se disposta na Portaria N.º 942, de 10 de setembro de 2015 (Anexo III).

Destaca-se, da regulamentação supracitada, os Artigos 1º e 2º com seus respectivos incisos, segundo os quais cabe ao NDE a concepção, a elaboração, execução e constante avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e tem, em sua composição, o Coordenador Acadêmico e Coordenador Adjunto do Curso; no mínimo quatro professores pertencentes ao corpo docente do Curso; no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

2.1.4. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é órgão de coordenação e supervisão didático-científico-tecnológica, com função normativa e deliberativa, segundo a Ordem de Serviço N.º 10, de 01 de julho de 2014 (Anexo IV) que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Colegiado dos Cursos do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Neste caso específico, o Colegiado será constituído após a implantação do Curso, quando serão definidos a representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões, as formas de registros e o encaminhamento das decisões, todos estes itens compondo o Projeto Pedagógico do Curso.

2.1.5. Convênios e/ou Ações que promovam integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas e privadas

Serão estabelecidos convênios e parcerias com escolas da Rede Pública do Estado, Município e ainda da Rede particular para que os alunos possam vivenciar as diferentes práticas oferecidas e suas reais situações que servirão de instrumento de observação e desenvolvimento dos alunos na área pretendida.

2.2. Aspectos legais que fundamentam a criação do Curso

2.2.1. Da criação do Curso

O IFFluminense, fundamentado em dispositivos da Lei N.º 9394, de 16 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e no Decreto N.º 2406, Art. VI de 27 de novembro de 1997, passou a oferecer, a partir do ano de 2012, o Curso de Licenciatura em Letras visando à formação de docentes em nível superior para atuarem na Educação Básica: (a) no Nível Médio e (b) últimos 4 anos do Ensino Fundamental em Português.

A criação do Curso foi regulamentada por meio da Resolução N.º 14, de 05 de setembro de 2012, retificada pela Resolução N.º 35, de 17 de setembro de 2015.

2.2.2. Dos dispositivos legais

A concepção do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro tem por base os seguintes dispositivos legais:

- Parecer CNE/CP N.º 009/2001, homologado em 17/01/2002 e publicado no D.O.U de 18/01/2002, seção 1, p.31 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*);
- Parecer CNE/CP N.º 028/2001, aprovado em 02/10/2001 e publicado no D.O.U de 18/01/2002, seção 1, p.31 (*Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*);
- Parecer CNE/CES N.º 492/2001, aprovado em 03/04/2001 e publicado no D.O.U de 09/07/2001, seção 1e, p.50 (*Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*);
- Parecer CNE/CES 1363/2001, aprovado em 12/12/2001 e publicado no D.O.U. de 29/01/2002 (*Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço*

Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia);

- Resolução CNE/CES Nº 1, aprovada em 18/02/2002, publicada no D.O.U de 04/03/2002 (*Institui as Diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*);
- Resolução CNE/CES Nº 2, aprovada em 19/02/2002, publicada no D.O.U de 04/03/2002 (*Institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*);
- Resolução CNE/CES Nº 18, aprovada em 13/03/2002, publicada no D.O.U de 09/04/2002. Seção 1, p. 34 (*Estabelece as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*);
- Resolução CNE/CP N.º 1, aprovada em 30/05/2012, publicada no D.O.U de 31/05/2012 (*Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos*);
- Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004, publicada no D.O.U de 22 de junho de 2004 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*);
- Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no D.O.U de 26/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U de 30/12/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015, publicada no D.O.U. de 26/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2.3. Concepção e finalidade do Curso de Licenciatura em Letras-Português e Literaturas

A Licenciatura em Letras - Português e Literaturas parte do pressuposto de que a Língua Portuguesa e a Literatura Brasileira são tanto instrumentos de comunicação e

expressão como ferramentas *sine qua non* de construção de uma percepção crítica acerca de nossa realidade. Os Estudos Linguísticos e Literários, áreas estruturantes da matriz curricular, partem, portanto, do pressuposto de que Língua e Literatura são complexas práticas sociais e elaborações artísticas de nossas formações culturais. A percepção das diferenças linguístico-culturais, como valor antropológico, configura o desejado espírito crítico por meio do qual o licenciado em Letras deve atuar no exercício do magistério.

Em uma sociedade que apresenta aos profissionais da educação o grande desafio de lidarem com as significativas alterações da realidade contemporânea, sobretudo no que tange ao equacionamento da formação humanística e tecnológica, acredita-se que, em institutos como o IFFluminense, tal desafio pode abrandar-se e encontrar respostas à sua altura. Por isso, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são tanto objeto de estudo, por parte do licenciando, quanto ferramentas pedagógicas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, como atesta a preocupação expressa em disciplinas como "Linguagens da Ciberultura" e "Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira".

Para equacionar outros desafios, entre os quais se incluem a preservação, a conservação e o respeito ao ambiente, o IFFluminense integra, por meio do Observatório Ambiental, uma parceria interinstitucional com o Consórcio Intermunicipal da MRA-5 (Macrorregião Ambiental N.º 5 do Estado do Rio de Janeiro) e o Comitê de Bacia do Rio Macaé. Este comitê tem como uma de suas metas a criação de um Banco de Dados Ambientais da Região, o BDAR, que permite a apresentação de mapas temáticos contendo informações de solos, relevo, clima, geologia, minerais, cobertura vegetal e tipos de uso de solo. Nesse contexto, a realização de círculos de debates com a temática ambiental e o trabalho integrado com a "Sala Verde" do *campus* Campos Centro, a partir da produção de mostras de vídeos de Educação para a Gestão Ambiental, são atividades em que se incentiva a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras, de modo a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a dignidade das populações de que fazem parte e que constituirão seu campo de ação. No componente curricular que trata da Organização e Gestão dos Sistemas Educacionais, serão discutidas as bases teóricas que subsidiarão tais atividades, no âmbito das políticas de educação ambiental.

A Licenciatura em Letras - Português e Literaturas representa também a articulação,

proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (parecer CNE/CES 492/2001), entre os estudos da graduação e da pós-graduação, uma vez que, desde 2005, o *campus* Campos Centro do IFFluminense oferece a especialização em "Literatura, Memória Cultural e Sociedade", integrando ensino e pesquisa e respondendo às demandas inter e multidisciplinares exigidas ao profissional que atuará no Ensino Básico, como bem advertem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN) para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

O caráter dialógico das linguagens impõe uma visão de mundo muito além do ato comunicativo superficial e imediato. Os significados embutidos em cada particularidade devem ser recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano. (MEC: 1999).

Compondo esse fio condutor da atuação pedagógica estão o ensino, a pesquisa e a extensão. *Saber e saber fazer* caracterizam o mesmo processo e, para tal articulação, a Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFFluminense conta com o Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL), criado em 2005 e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPQ, cujas linhas de pesquisa dialogam com as desenvolvidas no Curso. Este espaço é um lugar no qual o professor pesquisador da própria prática é capaz de refletir sobre ela, fazendo e refazendo novos traçados em suas ações, ao mesmo tempo em que colabora na formação de outros professores pesquisadores que atuarão numa perspectiva de uma prática reflexiva - uma das competências exigidas no exercício da docência.

Para que se desenhe o perfil profissional almejado pelo mundo do trabalho, é crucial haver Licenciaturas que ofereçam propostas cujos saberes específicos, instrumentais e práticos evitem dissensos entre teoria e prática e entendam a prática como componente curricular e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) como elementos articuladores de tais saberes.

A compreensão do conhecimento pedagógico não apenas como ferramenta da prática profissional, mas como dimensão teórica imprescindível à formação do licenciado se traduz na incorporação dos componentes curriculares pedagógicos na dimensão dos saberes específicos, como é possível verificar na Estrutura Curricular proposta pelo Curso.

Como licenciado, a atuação do profissional de Letras, na Educação Básica e Educação Profissional, deverá ter como referência os fins e objetivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos das instituições de ensino, considerando as características, as políticas públicas e os planos dos sistemas de ensino e das localidades que constituem seu campo de práxis.

2.4. Objetivos (Geral e Específicos)

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense tem, como objetivo, formar professores para atuar na Educação Básica e Educação Profissional, comprometidos com princípios éticos formadores de uma cidadania reflexiva e crítica.

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFFluminense está estruturado a partir de 4 (quatro) objetivos específicos:

a) Formar profissionais aptos à compreensão das diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa em níveis diatópicos, diafásicos, diastráticos, diacrônicos e diageracionais, capazes de, sem abandonar a variante culta da língua, ensinar seus usuários a serem políglotas na própria língua e destros na adaptação da mesma a contextos de produção textual distintos;

b) Formar professores-leitores abertos ao entendimento, tanto do cânone literário em Língua Portuguesa, quanto das "práticas literárias" contemporâneas, capazes de articular fontes e influências, sem parâmetros hierárquicos e sem juízos de valores preconcebidos, e atentos às "práticas literárias" em outros suportes que não apenas o impresso;

c) Formar professores capazes de tecer relações com outras manifestações artísticas, para além da literatura, em diálogo interdisciplinar e intercultural; um profissional leitor de outros signos, capacitado, para tanto, por meio das disciplinas de Leituras Orientadas I e II, Análise do Discurso, Fundamentos da Semiótica I e II, Literatura Comparada, Literatura Africana de Língua Portuguesa I e II, entre outras;

d) Formar professores que saibam se valer das TIC não apenas de forma pretextual ou pseudo-contemporânea, mas também como instrumental motivador e eficiente do processo de ensino-aprendizagem.

2.5. Perfil do Egresso

A partir dos objetivos anteriormente estabelecidos, o licenciado deverá:

- a) Estar preparado para inserir-se no mundo do trabalho como profissional que possa atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão da Educação Básica e/ou Profissional;
- b) Atuar no ensino da Língua Portuguesa, bem como nos estudos literários e na produção textual;
- c) Exercer, conscientemente, sua cidadania observando e validando os diversos registros da Língua Portuguesa, por meio de seus discurso e prática;
- d) Exercitar o hábito de leituras diversificadas, incluindo a semiótica tendo em vista a multiplicidade de linguagens circulantes na sociedade;
- e) Saber ler criticamente os novos gêneros textuais;
- f) Ser um leitor que domine a tecnologia do hipertexto considerando seu caráter revolucionário-pedagógico dentro das comunicações mediadas pelas TIC;
- g) Compreender o processo de construção e produção do conhecimento a partir de práticas laboratoriais;
- h) Dominar os saberes pedagógicos pertinentes à sua prática docente;
- i) Conhecer as peculiaridades do desenvolvimento psicossocial característico do estudante da Educação Básica e/ou Profissional;
- j) Compreender a realidade, numa perspectiva sociocrítica, para que possa transformá-la, visando à construção de novas relações sociais;
- k) Saber gerir, no contexto didático-pedagógico, as diversidades culturais, sociais, psíquicas e físicas emergentes;
- l) Nortear sua prática profissional pela constante reflexão crítica e pela verticalização de seus estudos em níveis de pós-graduação.

2.6. Organização Curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do Instituto Federal Fluminense de Educação Ciência e Tecnologia *campus* Campos Centro está organizada em oito períodos, de acordo com os objetivos do Curso, em atendimento ao perfil do egresso delineado neste documento, de forma a atender aos princípios da transversalidade, interdisciplinaridade, que fundamentam a formação docente, tendo, como escopo de suas reflexões e ações, a prática docente.

Assim, foi estabelecida uma estrutura curricular organizada em três dimensões, a saber:

a) **Dimensão dos saberes específicos** – conhecimentos pertinentes à área de conhecimento a ser ministrada e conhecimentos da área pedagógica;

b) **Dimensão dos saberes instrumentais** – conhecimentos que fundamentam o fazer do professor, articulados aos fundamentos teóricos que dão suporte à ação do docente;

c) **Dimensão dos saberes da prática profissional** – conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação.

Cada uma dessas dimensões agrupa componentes curriculares que contemplam os conteúdos da área de conhecimento a ser ministrada pelo egresso, conteúdos pedagógicos e conteúdos que instrumentalizam a ação do profissional em formação, necessários ao desenvolvimento dos profissionais egressos do referido Curso.

Entende-se que um Curso de Licenciatura, por ter como objeto a formação de professores, tem como especificidades do Curso os conteúdos da área de conhecimento em que irão se formar e os conteúdos pedagógicos compondo, assim, uma única dimensão da formação docente, superando a fragmentação entre os conteúdos tidos como específicos e os conteúdos pedagógicos.

Na dimensão dos saberes específicos, o conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação - contribuem para a formação da identidade profissional e para a visão crítica e reflexiva da prática docente, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, com uma fundamentação didática, filosófica, psicológica e sociológica.

Na dimensão da prática profissional estão presentes os componentes curriculares: prática como componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmicas científico-culturais, disciplinados pela Resolução CNE/CP 2/2002. Esta dimensão se organiza numa perspectiva de construção da identidade profissional a partir da ação-reflexão da atividade docente exercida no campo de atuação.

Prática como componente curricular, denominada do 5º ao 8º período, *Diálogos com escola campo*, está vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que se

caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores e tem, como finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problema pertinentes ao contexto profissional em que irão atuar.

Diálogos com escola campo e Estágio Curricular Supervisionado configuram, portanto, como correquisitos conforme a ordenação na matriz curricular.

MATRIZ CURRICULAR

		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
1º período	Dimensão dos saberes específicos	História da Língua Portuguesa	80	67
		Linguística I	40	34
		Teoria Literária I	40	34
		Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60	50
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho e Educação	40	34
		Leitura e Produção Textual I*	40 + 20*	34 + 17*
	Dimensão da prática profissional	Leituras Orientadas I**	20+ 40*	17 + 34*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	320	270
2º período	Dimensão dos saberes específicos	Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa	80	67
		Linguística II	40	34
		Teoria Literária II	40	34
		Psicologia da Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Organização dos Sistemas Educacionais I	80	67
		Leitura e Produção Textual II*	40 + 20*	34 + 17*
	Dimensão da prática profissional	Leituras Orientadas II**	20 + 40*	17 + 34*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	340	287
	Dimensão dos saberes específicos	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	67
		Sociolinguística	20 + 20*	17 + 17*
		Teoria Literária III	40	34
		Língua Latina I	40	34

3º período		Linguagens da Cibecultura*	20 + 40*	17 + 34*
		Teorias da Aprendizagem *	40 + 20*	34 + 17*
		Organização dos Sistemas Educacionais II	80	67
	Dimensão dos saberes instrumentais	Leitura e Produção Textual III*	40 + 20*	34 + 17*
	Dimensão da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	360	304
4º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe da Língua Portuguesa I	80	67
		Literatura Brasileira I	80	67
		Língua Latina II	40	34
		Análise do Discurso	40	34
		Organização e Gestão da Educação Básica I	60	50
	Didática I	80	67	
	Dimensão dos saberes instrumentais	Leitura e Produção Textual IV*	40 + 20*	34 + 17*
Dimensão da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-		
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	420	353
5º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe da Língua Portuguesa II	80	67
		Literatura Brasileira II	80	67
		Literatura Portuguesa I	60	50
		Fundamentos da Semiótica I	40	34
		Organização e Gestão da Educação Básica II	60	50
	Didática II	80	67	
	Dimensão dos saberes instrumentais	-		

	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado I	120	100
		Diálogos com a Escola-Campo I*	40*	34*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	400	335
6º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe da Língua Portuguesa III	80	67
		Literatura Brasileira III	80	67
		Literatura Portuguesa II	60	50
		Fundamentos da Semiótica II	40	34
		Organização e Gestão de Ambientes de Aprendizagem em LP e LB I*	40 + 20*	34 + 17*
		Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino de LP, LB*	20 + 20*	17 + 17*
	Dimensão dos saberes instrumentais	Pesquisa no Ensino de Letras	40	34
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado II	120	100
		Diálogos com a Escola-Campo II*	60*	50*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	360	303
7º período	Dimensão dos saberes específicos	Semântica da Língua Portuguesa	80	67
		Literatura Brasileira IV	80	67
		Literatura Africana de Língua Portuguesa I	40	34
		Organização e Gestão de Ambientes da Aprendizagem em LP e LB II *	40 + 20*	34 + 17*
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	50
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado III	120	100
		Diálogos com a Escola-Campo III*	60*	50*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular	300	252

8º período	Dimensão dos saberes específicos	Literatura Infanto-Juvenil *	20 + 20*	17 + 17*
		Literatura Comparada	80	67
		Literatura Africana de Língua Portuguesa II	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	50
		Libras	40	34
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado IV	120	100
		Diálogos com a Escola-Campo IV*	60*	50*
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	-
			SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	240
Resumo Total da Carga Horária			h/a	hora
Carga horária total das disciplinas das dimensões dos saberes específicos e dos saberes instrumentais (excluindo a Prática como Componente Curricular)			2740h/a	2283h
Dimensão dos saberes da Prática Profissional:				
Prática como Componente Curricular			540h/a	450h
Estágio Curricular Supervisionado			480h/a	400h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			240h/a	200h
TOTAL			4000 h/a	3333h

OBS.: 1) Nos componentes curriculares, a carga horária assinalada com um asterisco corresponde à prática como componente curricular (Resolução CNE/CP Nº2/2002).

2) As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão cumpridas ao longo do curso.

3) A sequência numérica quando constar no título das disciplinas não implica, necessariamente, requisito. Esse, quando houver, será indicado na organização curricular, constante no PPC.

4) O total de carga horária foi realizado com base na hora/aula de 50 minutos.

2.6.1. Conteúdos/ementas/referências

EMENTAS

1-COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h/a

Período: 1º

Ementa

Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação.

Objetivos

- Conhecer os fundamentos teóricos-conceituais nas áreas de Filosofia e Sociologia da Educação.
- Comparar a concepção de educação nas perspectivas positivista e materialista histórico-dialética.
- Analisar as concepções de educação nos contextos medieval e moderno.

Conteúdo Programático

1. Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos.
 - 1.1 . A concepção grega de sujeito
 - 1.1.1 A visão platônica de sujeito
 - 1.1.2 A visão aristotélica de sujeito
 - 1.2. A educação medieval
 - 1.2.1 As contribuições de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino
 - 1.3. A concepção moderna de educação
 - 1.3.1 A influência da igreja
 - 1.3.2 As contribuições de Herbart
2. A gênese da sociologia e a sua influência na educação
 - 2.1 O paradigma positivista na educação
 - 2.1.1 August Comte
 - 2.1.2 Émile Durkheim
 - 2.2 As contribuições de Max Weber para a educação
 - 2.3 O materialismo histórico e dialético na educação
 - 2.3.1 Frederich Engels
 - 2.3.2 Karl Marx
3. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu.

Referências

Básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1991.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.
 TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

Complementares:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2013.
 BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo. Fundação Escildo da UNESP, 1999.
 CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
 CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
 _____. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.
 GHIRADERLLI JR., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
 _____. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

2- COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h/a
 1º período

Ementa

História da língua portuguesa: sua origem e evolução externa e interna. Do latim ao português atual. Domínio atual da língua portuguesa. Formação do português brasileiro: a questão das origens e o papel do contato com as línguas indígenas e africanas. Metaplasmos. Diferenciação dialetal. Brasileirismo. O português europeu e o português brasileiro. A questão da língua no Brasil. Português Brasileiro e Português Europeu - alguns aspectos das diferenças: na fonética e na fonologia, na morfossintaxe, no léxico, na ortografia.

Conteúdo Programático

1. Do latim ao português atual
 - 1.1. O latim e a expansão romana
 - 1.2. Latim clássico e latim vulgar
 - 1.3. As línguas românicas e romanização da Península
 - 1.4. O português primitivo
 - 1.5. Períodos evolutivos da língua portuguesa
 - 1.6. Povos pré-românicos da Península Ibérica
 - 1.7. Universo da lusofonia no mundo atual.

2. Domínio atual da língua portuguesa
 - 2.1. Os dialetos do português europeu
 - 2.2. Os dialetos das ilhas atlânticas

-
- 2.3. Os dialetos brasileiros
 - 2.4. O português da África, Ásia e Oceania
 - 3. Metaplasmos.
 - 3.1. Por permuta
 - 3.2. Por aumento
 - 3.3. Por subtração
 - 3.4. Por transposição
 - 3.5. Arcaísmos e neologismos
 - 4. Português Brasileiro e Português Europeu
 - 4.1. Na fonética e na fonologia
 - 4.2. Na morfossintaxe
 - 4.3. No léxico
 - 4.4. Na ortografia

Objetivos

- Oportunizar a construção, (re)construção e produção do conhecimento acerca da origem, evolução, domínio e diferentes usos da língua portuguesa, por meio de práxis educativa dialógica que fomente a representação e comunicação, a investigação e compreensão, e a contextualização sócio-histórico-cultural com e entre os sujeitos.
- Conhecer a trajetória externa e interna da língua portuguesa.
- Identificar as regiões de domínio da língua portuguesa.
- Distinguir linguagem, língua, discurso e estilo.
- Compreender a língua como um fenômeno histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos.
- Observar a diferença entre registro e dialeto, seu uso efetivo e as marcas linguísticas que os caracterizam.
- Reconhecer os usos das formas linguísticas e seus efeitos de sentido em diferentes contextos.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras, análises e discussões de textos;
- Breves análises contrastivas entre a Literatura latina e a Brasileira;
- Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;
- Utilização de recursos mediático e midiático.

Referências

Básicas:

- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

- ABDALA Jr., Benjamn & CAMPEDELLI, S. Youssef (Dir.). **História da Língua Portuguesa**. Vols. I A VI. São Paulo, Ática: 1989.
- ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CASTRO, Ivo. **Curso de História da Língua Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- FARACO, C. Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo, Ática: 1991.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo, Ática: 2000.
- SILVA NETO, Serafim da. **Ensaio de filologia portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TEISSYER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

3- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Carga Horária: 60h/a (dessas, 20 h/a são de prática como componente curricular)
1º período

Ementa

Noções de linguagem, texto e discurso. Processos de leitura. Estratégias de produção textual. Noções de gêneros e tipos textuais. Panorama geral dos gêneros textuais narrativos, descritivos, injuntivos e expositivos no Ensino Fundamental e Médio. Texto e textualidade. Referenciação. Processos de referenciação. A dêixis. A narração. A descrição. A Injunção. Elementos básicos para produção textual: variedade lexical, organização interna dos parágrafos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.

Conteúdo Programático

1. Leitura e produção de texto:
 - 1.1. Concepções de texto e discurso.
 - 1.2. O texto como processo e unidade de ensino.

-
- 1.3. A importância do contexto.
 - 1.4. Tipos de textos: narração, descrição, expositivo-explicativo, dissertativo, dissertativo-argumentativo, injuntivo.
 - 1.5. A persuasão através dos diversos tipos textuais.
 - 1.6. Gêneros e suportes textuais.
 - 1.7. Textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade.
 - 1.8. Os fatores pragmáticos da textualidade.
 - 1.9. Escrita e progressão referencial: anáforas diretas e indiretas, a repetição, a elipse, a recategorização de referentes, hiperônimos e hipônimos, sinonímia, sumarização (encapsulamento), rotulação.
 - 1.10. A dêixis, ou remissão exofórica.
2. Textos narrativos:
 - 2.1. Elementos de organização de textos narrativos: enredo, situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho.
 - 2.2. Narrador e personagens.
 - 2.3. Qualidades da narração.
 - 2.4. Discurso direto, indireto, indireto livre.
3. Textos descritivos:
 - 3.1. Descrição objetiva e subjetiva- elementos utilizados para as caracterizações definidas e indefinidas.
 - 3.2. Qualidades da descrição.
4. Textos injuntivos:
 - 4.1. Objetivos e recursos utilizados.
5. A importância da seleção lexical na produção textual:
 - 5.1. Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, conotação, denotação, polissemia.
 - 5.2. Vícios de linguagem, repetição excessiva, frases feitas, paralelismo semântico.
 - 5.3. Conectivos e pronomes.
 - 5.4. Clareza- emprego preciso de palavras.
6. O parágrafo: características, composição, extensão, qualidades, o tópico frasal, tipos de desenvolvimento do parágrafo, conclusão do parágrafo.
7. Leitura e produção de gêneros textuais: conto, crônica, notícia, reportagem, carta pessoal, relato pessoal, entrevista, diário, blog, resumo, relatório científico, resenha descritiva.
-

Objetivos

- Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, tipos e gêneros textuais, textualidade, suporte, paragrafação, tópico frasal, entre outros;
- Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) são formas diversas de textualização, que se constroem segundo as variadas situações de interlocução e objetivos sociointeracionais;
- Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
- Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
- Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
- Estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais, quando houver.
- Diferenciar os tipos textuais, tais como a narração e a descrição, que terão destaque nesta disciplina;
- Identificar e aplicar os elementos de referenciação que ajudam no processo de progressão textual, conforme os princípios da Linguística Textual;
- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- Identificar, diferenciar e aplicar estratégias do discurso interacional oral e escrito;
- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos;
 - Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
 - Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
 - Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).
-

Referências

Básicas:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor.** São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA; Claudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Complementares:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP).** Disponível nos sistemas Android e iOS.

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação.** São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual- o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KÖCHE, Vanilda Satton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do narrar e descrever.** Petrópolis: Vozes, 2012.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RONCARATI, Cláudia. (org). **As cadeias do texto- construindo sentidos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática- ensino plural.** São Paulo: Cortez Editora, 2003.

4- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS I

Carga Horária: 60h/a (dessas, 40h/a são de prática como componente curricular)
1º período

Ementa

Concepções e estratégias de leitura sob uma perspectiva crítico-social. Processo de interlocução. Funções da linguagem. Leitura de autores vinculados, especialmente, à Antiguidade Clássica, à Idade Média e à Idade Moderna.

Conteúdo Programático

1. As concepções de leitura
2. Leitura como decodificação
3. Leitura como atribuição de sentido
4. Os processos de comunicação
5. Funções da linguagem
6. Estratégias de leitura
7. Reflexão crítica
8. Leitura e análise crítica de textos

Objetivos

- Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem.
- Conhecer diferentes concepções de leitura;
- Compreender o processo de interlocução;
- Identificar a intenção comunicativa a partir das funções da linguagem;
- Empregar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica;
- Realizar leitura de textos da Antiguidade Clássica à Idade Moderna em comparação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas, leitura crítica de textos, debates, seminários e pesquisa;
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Complementares:

CAMÕES, Luís de. **Obra completa**. Antônio Salgado Júnior (org). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Werther**. Tradução: Galeão Coutinho.

São Paulo: Abril Cultural, 1971.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Cury. 15 reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SWIFT, Jonathan. **Viagens de Gulliver**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

5- COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA I

Carga Horária: 40h/a

1º período

Ementa

Concepções da língua(gem). A aquisição da linguagem verbal. A Gramática de Port-Royal. O que é Linguística. A Linguística como ciência da linguagem: objeto, campo e método. Comportamento linguístico e sistemas linguísticos. A linguagem, a língua, a Linguística: interseções e distinções. Teoria do signo em Saussure. As dicotomias saussurianas: significante & significado; língua & fala; sincronia & diacronia; sintagma & paradigma. A dupla articulação da linguagem. Arbitrariedade e Linearidade.

Conteúdo Programático

1. Concepções da língua(gem)
 - 1.1 As linguagens & comunicação
 - 1.2 Algumas definições de língua(gem)
 - 1.3 A Aquisição da linguagem verbal

 - 2 A Gramática de Port-Royal e o histórico das gramáticas
 - 2.1 A Gramática Especulativa, Gramática de Port-Royal e a Gramática Comparada

 - 3 O que é Linguística
 - 3.1 Letras e fonemas
 - 3.2 Fonética, Fonologia e Gramática: princípios

 4. A Linguística como ciência da linguagem
 - 4.1. Objeto, campo e método
 - 4.2. Comportamento linguístico e sistemas linguísticos
 - 4.3. A linguagem, a língua, a Linguística: interseções e distinções.

 5. Teoria do signo em Saussure.
 - 5.1. As dicotomias saussurianas:
 - a) significante & significado;
 - b) língua & fala;
 - c) sincronia & diacronia;
 - d) sintagma & paradigma.
 - 5.2 A dupla articulação da linguagem
 - 5.3 Arbitrariedade e Linearidade.
-

Objetivos

- Relacionar o conceito de língua e fala às concepções de linguagem, no sentido amplo, caracterizando os dois tipos fundamentais: a verbal e a não-verbal;
- Compreender a importância da Gramática de Port-Royal ao lado da Gramática Especulativa e da Comparada para a constituição da Linguística com ciência;
- Reconhecer a Linguística como ciência da linguagem verbal;
- Diagnosticar princípios que regem o processo da aquisição da linguagem;
- Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
- Aplicar as dicotomias saussurianas à Língua Portuguesa;
- Relacionar a Dupla Articulação da Linguagem com os aspectos morfológicos e fonológicos da língua;
- Identificar os princípios de Arbitrariedade e de Linearidade do signo linguístico.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

CRYSTAL, Davi. **Que é Linguística?** Trad. Eduardo Pacheco de Campos. 2. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1981.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística.** Trad. Marilda Winkler Averbug. Rio de Janeiro, LTC, 1987.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral.** Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1999.

Complementares:

ARNAULD E LANCELOT. **Gramática de Port-Royal.** São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure.** São Paulo, Cultrix, 1997.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística.** Porto Alegre, Rio de Janeiro, Editora Globo, 1985.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica.** 8. ed., ver. e ampl. com exercícios e um estudo sobre as escolas estruturalistas. Petrópolis -RJ, Vozes, 1997.

COSERIU, Eugênio. **Lições de Linguística geral.** Trad. Evanildo Bechara, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980.

ILARI, R. **O estruturalismo linguístico: alguns caminhos.** In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo, Cultrix, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Introdução à Linguística**. Trad. Luísa Baptista, Lisboa, Gradiva, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo, Parábola, 2002.

6- COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA I

Carga Horária: 40h/a

1º período

Ementa

Natureza do fenômeno literário. Conceitos de mimese, verossimilhança e catarse. Conceito kantiano de beleza artística. As belas artes e seus signos específicos. Função social da arte. A literatura como ficção. Gêneros literários. Reflexão sobre as fronteiras dos gêneros literários.

Conteúdo Programático

1. Teoria literária, crítica e história;
2. Teoria aristotélica e sua aplicação aos gêneros literários;
3. A essência épica, lírica e dramática;
4. Fenômenos estilísticos dos gêneros literários;
5. O belo, O mito, O trágico;
6. Realismo e ficção;
7. Semiologia e literatura.

Objetivos

- Conhecer os conceitos fundadores da Teoria Literária, aplicando-os à leitura e análise de textos de diferentes gêneros.
- Conhecer e compreender os conceitos básicos necessários à introdução aos estudos de Teoria literária;
- Aplicar os conceitos *mimese*, *ficção* e *verossimilhança* à análise de textos de diferentes gêneros;
- Identificar os gêneros literários e as diferenças estruturais e estilísticas existentes entre eles;
- Perceber o problema da classificação por gêneros em diversos textos da literatura moderna e contemporânea.

Metodologia

- Aulas expositivas
 - Seminários
 - Discussão oral
 - Atividades em grupo
-

Referências

Básicas:

ARISTÓTELES. **Arte poética**. Tradução: Pedro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PORTELLA, Eduardo (Org). **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Complementares:

CAMPOS, Haroldo. **Rupturas dos gêneros na literatura latino-americana**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLATÃO. **A república**. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2014.

7- COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h/a

Período: 1º

Ementa

Estudo da categoria “Trabalho” e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. Compreensão da categoria “Trabalho” como princípio educativo e das relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Análise das “novas” formas de organização no mundo do trabalho a partir da análise do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação escolar. Especial atenção é dada ao processo de globalização e de reestruturação produtiva em curso nos dias atuais e sua influência na educação escolar.

Objetivos

- Identificar o lugar histórico e social do trabalho na formação das sociedades e dos homens.
- Refletir sobre o trabalho como princípio educativo.
- Apreender a transformação do trabalho por meio dos processos histórico e dos conflitos existentes entre as classes sociais.
- Analisar os modelos de produção: taylorista; fordista e toyotista e a repercussão do mesmo na área educacional.
- Debater acerca da cultura digital e a ingerência da mesma no trabalho docente.

Conteúdo Programático

1. O trabalho como atividade fundante do ser social
 - 1.1. As dimensões ontológicas e históricas do trabalho
 - 1.2. O trabalho e a produção de valores de uso e valores de troca
 - 1.3. O trabalho como princípio educativo

2. O trabalho no modo de produção capitalista
 - 2.1. Crise do paradigma taylorista-fordista
 - 2.2. Reestruturação produtiva e acumulação flexível

3. A relação trabalho-educação e a formação para o trabalho no Brasil
 - 3.1. A Teoria do Capital Humano
 - 3.2. A educação politécnica e a escola unitária de Gramsci
 - 3.3. Os programas de formação para o trabalho (PRONATEC, PROUNI, PROEJA) e a proposta de integração entre Ensino Médio e Técnico (Ensino Médio Integrado)
 - 3.4. Aspectos legais da educação profissional e tecnológica

4. Trabalho, educação e tecnologias
 - 4.1. Novas demandas para o trabalho docente

Referências

Básicas:

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** SP: Cortez/UNICAMP, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da escola improdutiva:** um reexame das relações entre educação e estrutura econômico social e capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2006.

Complementares:

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** SP: Cortez/UNICAMP, 2000.
- _____. **Os sentidos do trabalho.** SP: Boitempo, 1999.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista:** A degradação do trabalho no século XXI. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** 6ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- ENGELS, F. (1888) **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos. São Paulo: Edições Sociais, v.1, 1977, p.61-78.
- _____. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Global, 1985.
- FERNANDES, F. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana (Manuscritos econômico filosóficos de 1844).** In: MARX E ENGELS: história. São Paulo : Ática, 1989, p.22-29.
- FERRETI, C. *et al.* **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular.

Petrópolis, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio: **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 4ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

GORZ, A. **Adeus ao proletariado.** RJ: Forense, 1982.

KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho: questões teóricas.** Revista Brasileira de Administração de Educação. Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986.

MARX, K. **O Capital.** Livro 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3a. ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1a. Edição, Prefácio da 2a. Edição, Posfácio da 2a. Edição, cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva) 1967.

SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério Adolfo (Orgs.). **Pedagogia social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2009. 324p.

OFFE, C. **Trabalho: categoria chave da sociologia?** Revista Brasileira de Ciências Sociais. RJ, nº 10, p. 5-20, jun, 1989.

8- COMPONENTE CURRICULAR: FONOLOGIA E MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h/a

2º período

Ementa

Fonética: conceitos, fundamentos, relações, descrição e análise. Fonética Articulatória: Classificação dos fonemas vocálicos e consonantais. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Fonoestilística: As figuras de som no texto. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os elementos mórficos, formação e os processos de formação das palavras.

Conteúdo Programático

1. FONÉTICA

1.1-Fonética Articulatória

1.2-Conceito de Fonema & Relação com o significante saussuriano

1.3-Classificação Fonética dos Sons

1.4-Transcrição Fonética

1.5-Aparelho Fonador

1.6-Sílaba e Acento Tônico

1.7-Sons do Português

1.8-Quadro Fonético Sonoro: Classificação das Vogais, Classificação das Consoantes, Encontros Vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos, Encontros Consonantais e Dígrafos

1.9-Fonoestilística: O papel das Figuras de Som no texto

2. MORFOLOGIA

2.1. Estrutura das Palavras

2.1.1. Palavra e morfema

2.1.2. Tipos de morfema na estrutura das palavras: morfemas livres, morfemas

presos e morfema zero

2.1.3. Os elementos mórficos:

- a) Morfema lexical (semantema/lexema)
- b) Morfema gramatical (derivacional e flexional)

2.1.4. Famílias de palavras/Palavras Cognatas

2.2. Formação de Palavras

2.2.1- Processos de Formação de Palavras

- a) Derivação (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética e imprópria)
- b) Composição (justaposição e aglutinação)
- c) Hibridismo
- d) Abreviação
- e) Sigla
- f) Onomatopeia
- g) Neologismo (semântico, lexical e sintático)

3- ORTOGRAFIA

3.1. Periodização da história da ortografia portuguesa: fonético, pseudo-etimológico e histórico- científico

3.2. Grafia de vogais, consoantes e palavras

3.3. A Nova Ortografia

Objetivos

- Possibilitar a investigação da linguagem humana por meio da observação, descrição, explicação, análise e classificação dos fonemas e dos elementos mórficos que compõem as palavras da língua portuguesa, favorecendo assim a percepção de seu conteúdo significativo
- Apresentar os símbolos fonéticos, segundo tabela do SAMPA para a língua portuguesa
- Aprender a correspondência letra-som do português brasileiro
- Mostrar o funcionamento do aparelho fonador
- Apresentar as propriedades articulatórias das vogais orais e nasais do português brasileiro
- Identificar os encontros vocálicos, consonantais e dígrafos.
- Refletir e reconhecer as funções expressivas dos elementos sonoros em textos literários e não literários
- Apresentar e diferenciar as noções de palavra e morfema
- Reconhecer e diferenciar os tipos de morfemas
- Apresentar e descrever os processos de formação de palavras da língua portuguesa
- Periodizar e descrever o sistema ortográfico da língua portuguesa
- Apresentar as principais regras da Nova Ortografia

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos técnicos;
 - Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
 - Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
 - Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes
-

atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

- Exercícios avaliados e não avaliados.

Referências

Básicas:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica-Introdução à Teoria e à Prática**. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2005.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes de. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercício**. 9ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.
- SOUZA, Mª Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. 18. ed. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 18 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

Complementares:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível nos sistemas Android e iOS.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia: estudos fonográficos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1991.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

**9- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL II**

Carga Horária: 60h/a (dessas 20h/a são de prática como componente curricular)

2º período**Ementa**

O texto dissertativo e a sua estrutura. Linguagem e argumentação: tipos de argumentos e recursos retóricos; falácias e sofismas. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Gêneros textuais da área acadêmica: definição, finalidade, formatação. A comunicação informativa e persuasiva. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.

Conteúdo Programático

1. O texto dissertativo- argumentativo e o seu planejamento:
 - 1.1. Objetivos
 - 1.2. Planejamento de roteiros
 - 1.3. Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão
 - 1.3.1. Tipos de introdução
 - 1.3.2. Tipos de desenvolvimento
 - 1.3.3. Tipos de conclusão
 - 1.3. Delimitação do tema (ou assunto) e definição da tese
 - 1.4. Levantamento, delimitação e seleção de ideias
 - 1.5. Classificação, ordenação e hierarquização das ideias
 - 1.6. Distribuição das ideias pelas partes do texto
 - 1.7. A importância do título

 - 2-Argumentação:
 - 2.1. Modos de convencer, de persuadir e de dissuadir: o elogio, o ridículo, a ironia, a coerção, a chantagem, o apelo à emoção,
 - 2.2. A importância do auditório no debate
 - 2.3. Tipos e características de argumentos: a declaração, o silogismo, o silogismo incompleto (entimema), entre outros.
 - 2.4. A evidência
 - 2.4.1. Fontes de evidência: a experiência pessoal, a autoridade, o axioma
 - 2.4.2. Tipos de evidência: os acontecimentos, os exemplos, a estatística, a ilustração, o testemunho.
 - 2.5. A proposição e a inferência
 - 2.6. Os métodos de raciocínio: a dedução, a indução e a analogia
 - 2.7. A falácia: tipos e características
 - 2.8. Refutação de argumentos, falácias e sofismas.
 - 2.9. Os pilares da argumentação: *logos, pathos, ethos*
 - 2.10. Gêneros textuais argumentativos: o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta de leitor, a carta de reclamação ou de solicitação, o editorial, a resenha crítica, discursos de argumentação e defesa na área jurídica, entre outros.

 3. Linguagem e argumentação em textos acadêmicos:
 - 3.1. Tipos de argumentos e recursos retóricos utilizados na elaboração de textos
-

acadêmicos argumentativos.

3.2- A resenha crítica acadêmica.

4. A macroestrutura textual

4.1. Fatores de coerência - intenção e inferência

4.2. Causas da incoerência

4.3. Aparentes incoerências

5. A microestrutura textual:

5.1. Mecanismos de coesão

5.2. Os marcadores argumentativos

6. Leitura e produção de gêneros textuais: anúncio publicitário, carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, manifesto, resenha crítica, abaixo-assinado, dissertação argumentativa, artigo científico, monografia.

Objetivos

- Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, além de tipos e gêneros textuais argumentativos;
- Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) de natureza argumentativa e/ou dissertativo-argumentativa tem a finalidade de convencer e/ou persuadir e /ou dissuadir sobre um ponto de vista a respeito de determinado tema.
- Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
- Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
- Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
- Reconhecer e aplicar os tipos de nexos textuais no âmbito do texto dissertativo-argumentativo;
- Diferenciar os tipos textuais e os gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativa;
- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos;
 - Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
-

- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- 1- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.
- 2- DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013.
- 3- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.
- 4- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- 5- GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.
- 6- KÖCHE, Vanilda Satton. **Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 7- MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA; Eliane; TARDELLI, Lília Abreu. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

- 1- ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.
- 2- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível nos sistemas Android e iOS.
- 3- ARISTÓTELES. **Retórica**. trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011
- 4- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- 5- COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- 6-GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- 7- GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual- o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- 8- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 9- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.
- 10- ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- 11- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática - ensino plural**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- 12- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

10- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS II

Carga Horária: 60h/a (dessas, 40 h/a são de prática como componente curricular)

2º Período**Ementa**

Leitura de textos da literatura mundial, especialmente os de expressão em língua portuguesa, do século XIX até a contemporaneidade. A experiência leitora. A reflexão crítica. Estratégias de leitura. Discussão temática.

Conteúdo Programático

1. Leitura e análise crítica de textos
 - 1.1. Uma abordagem das relações familiares
 - 1.1.1. Dostoiévski
 - 1.1.2. Machado de Assis
 - 1.1.3. Guimarães Rosa
 - 1.1.4. Clarice Lispector
 - 1.2. Uma abordagem da relação homem x animal
 - 1.2.1. Kafka
 - 1.2.2. Clarice Lispector
 - 1.3. A mulher na arte da palavra
 - 1.3.1. Virginia Woolf em diálogo com outras autoras
 - 1.4. A arte de escrever
 - 1.4.1. Lygia Bojunga Nunes e outros autores que utilizam a metalinguagem
 - 1.5. A arte de ser professor
 - 1.5.1. Jay Parini

Objetivos

- Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem;
- Realizar leitura de textos do século XIX à contemporaneidade;
- Promover discussão temática a partir dos textos selecionados;
- Comparar autores e textos de diferentes momentos da literatura mundial;
- Empregar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas, leitura crítica de textos, debates, seminários, pesquisa e utilização de recursos mediático e midiático;
 - Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).
-

Referências

Básicas:

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PROENÇA FILHO, Domício. **Os melhores contos de Machado de Assis (org.)**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2010.

ROSA. Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Complementares:

ASSIS, Machado. **Esaú e Jacó**. São Paulo: FTD, 2002.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução: Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

PARINI, Jay. **A arte de ensinar**. Tradução: Luiz Antonio Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

11-COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA II

Carga Horária: 40h/a

2º Período

Ementa

Noções Gerais de Linguística. A Linguística Descritiva: Relações Sintagmáticas. Abordagens e modalidades da Linguística: O Historicismo, o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo. A Linguística e a Semântica. Dêixis.

Conteúdo Programático

1. Noções Gerais de Linguística. A Linguística Descritiva: Relações Sintagmáticas

2. Abordagens e modalidades da Linguística

2.1.O Historicismo

2.2.O Estruturalismo

2.3.O Funcionalismo

2.4.O Gerativismo

3. A Linguística e a Semântica: significação e contexto

3.1.A Semântica e a Linguística

3.2.O papel da situação

3.3.Dêixis

3.4.Atos de fala/ situação conversacional / interlocução

Objetivos

- Compreender aspectos teóricos que fazem da Linguística uma ciência basilar no contexto da produção de sentidos;
- Identificar o caráter descritivo dos fatos da língua com base nas estruturas internalizadas, motivadas comunicativa ou arbitrariamente;
- Refletir sobre as relações sintagmáticas e suas implicações nas estruturas linguísticas como rede de sentidos;
- Caracterizar as principais abordagens e modalidades da Linguística, a saber: o Historicismo, o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo, estabelecendo um fio condutor de entendimento dos estudos linguísticos para o pensamento humano;
- Reconhecer as relações entre a significação e o contexto, refletindo sobre o binômio Semântica e Linguística;
- Relacionar os vários tipos de elementos dêiticos dentro dos atos de fala.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

FARACO, Carlos Alberto. **Estudos pré-saussurianos**. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução aos estudos linguísticos**, volume 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2002.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Cultrix, São Paulo, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1999.

Complementares:

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo, Cultrix, 1997.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística**. Porto Alegre, Globo, 1982.

CÂMARA Jr. J. Mattoso. **Princípios de Linguística geral**. Rio de Janeiro, Padrão, 1977.

_____. **Problemas de Linguística descritiva**. 8. ed., Petrópolis-RJ, Vozes, 1976.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 8. ed., ver. e ampl. com exercícios e um estudo sobre as escolas estruturalistas. Petrópolis -RJ, Vozes, 2000.

COSERIU, Eugênio. **Lições de Linguística geral**. Trad. Evanildo Bechara, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980.

ELIA, Silvio. **Orientação da Linguística moderna**. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1978.

LEROY, Maurice. **As Grandes Correntes da Linguística moderna**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística**. Trad. Marilda Winkler Averbug. Rio de Janeiro, LTC, 1987.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília Pérez de & KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: sintaxe**. 6. ed., São Paulo, Cortez, 1995.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2002.

12- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS I

Carga Horária: 80h/a

2º Período

Ementa

Relação entre Estado e Educação, entre público e privado, entre centralização e descentralização de poder. Ensino laico e ensino confessional. As políticas educacionais brasileiras e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais. História do Pensamento Pedagógico Brasileiro; Educação Jesuítica; Período Pombalino; Período Joanino; Período Imperial; Educação na República; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Educação Técnica no Brasil. O sistema Brasileiro de Educação: Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71; Reformas tecnicistas e acordos MEC/USAID. O Processo de redemocratização da Educação Brasileira: Constituição Federal de 1988.

Objetivo

- Analisar os elementos históricos e pedagógicos da educação no Brasil, com ênfase na legislação educacional.

Conteúdo Programático

1. Relação entre Estado e Educação
 - 1.1. Entre o público e privado
 - 1.2. Poder: centralização e descentralização
 - 1.3. Ensino laico e ensino confessional

2. História do pensamento pedagógico brasileiro
 - 2.1. Educação Jesuítica
 - 2.2. Período Pombalino
 - 2.3. Período Joanino
 - 2.4. Período Imperial
 - 2.5. A educação na República (República Velha e Nova)
 - 2.6. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
 - 2.7. Educação Técnica no Brasil: Breve histórico

3. O Sistema Brasileiro de Educação

- 3.1 Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71
 3.2. Reformas tecnicistas e acordos MEC/Usaid
 3.4. O processo de redemocratização da Educação Brasileira
4. A Constituição Federal de 1988

Referências

Básicas:

- ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação e da Pedagogia** – Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil 1930/1973**. 29. ed. Petrópolis: Vozes.

Complementares:

- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
 ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil** – dos Jesuítas aos anos de 1980. Campinas; Autores Associados, 2004.

13- COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h/a

2º Período

Ementa

A psicologia pré-experimental. A psicologia científica. O desenvolvimento psicológico humano. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento. O sujeito epistêmico e a cultura digital.

Objetivos

- Desenvolver o processo de constituição da Psicologia como ciência;
- Elaborar uma visão crítica das escolas de Psicologia;
- Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico humano;
- Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico na contemporaneidade.

Conteúdo Programático

1. A psicologia pré-experimental.
2. A psicologia científica.
3. O desenvolvimento psicológico humano.
4. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento.
5. O sujeito epistêmico e a cultura digital.

Referências

Básicas:

- LANE, Sílvia. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, Sílvia e CODÓ, Wanderley (Orgs.). **Psicologia social: O**

homem em movimento. 14 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça e SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia, uma (nova) introdução**. 3 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2014.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico-cultural em educação**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Complementares:

BAKHTIN, Mikhail. Filosofia da linguagem e psicologia objetiva. In: BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. (Orgs.). **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

GRENN, Bill e BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução dos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28 ed. São Paulo, SP: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

14- COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA II

Carga Horária: 40h/a

2º período

Ementa

Estilos de época: conceituação e problematização. Os estilos históricos na literatura ocidental. Obra e comunicação. Língua, Literatura e Cultura. Contexto histórico e filosófico dos estilos de época I. Periodização dos estilos de época I.

Conteúdo Programático

1. Conceito de estilo
2. Humanismo
3. Renascimento
4. Barroco
5. Arcadismo
6. Romantismo
7. Realismo-Naturalismo

Objetivos

- Estudar e diferenciar os estilos de época, considerando o contexto histórico e filosófico em que surgiram;
- Conhecer os aspectos estilísticos dos estilos de época;
- Identificar as diferenças formais, temáticas e estilísticas entre os estilos de época;
- Reconhecer a influência do contexto histórico-social e filosófico na formação dos estilos;
- Conhecer autores representativos de cada estilo e sua importância para literatura;
- Aprender a interpretar textos de diferentes épocas levando em

consideração seu contexto de produção e de leitura.

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo

Referências

Básicas:

LIMA, Luiz da Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

Complementares:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 40 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAMÕES, Luís de. **Obra completa**. Antônio Salgado Júnior (org). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

15- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III

Carga Horária: 60h/a (dessas, 20 h/a são de prática como componente curricular)

3º período

Ementa

O texto dissertativo e a sua estrutura. Linguagem e argumentação: tipos de argumentos e recursos retóricos; falácias e sofismas. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Gêneros textuais da área acadêmica: definição, finalidade, formatação. A comunicação informativa e persuasiva. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.

Conteúdo Programático

1. O texto dissertativo- argumentativo e o seu planejamento:
 - 1.1. Objetivos
 - 1.2. Planejamento de roteiros
 - 1.3. Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão
 - 1.3.1. Tipos de introdução
 - 1.3.2. Tipos de desenvolvimento
-

1.3.3. Tipos de conclusão

- 1.3. Delimitação do tema (ou assunto) e definição da tese
- 1.4. Levantamento, delimitação e seleção de ideias
- 1.5. Classificação, ordenação e hierarquização das ideias
- 1.6. Distribuição das ideias pelas partes do texto
- 1.7. A importância do título

2. Argumentação:

- 2.1. Modos de convencer, de persuadir e de dissuadir: o elogio, o ridículo, a ironia, a coerção, a chantagem, o apelo à emoção.
- 2.2. A importância do auditório no debate
- 2.3. Tipos e características de argumentos: a declaração, o silogismo, o silogismo incompleto (entimema), entre outros.
- 2.4. A evidência
 - 2.4.1. Fontes de evidência: a experiência pessoal, a autoridade, o axioma
 - 2.4.2. Tipos de evidência: os acontecimentos, os exemplos, a estatística, a ilustração, o testemunho.
- 2.5. A proposição e a inferência
- 2.6. Os métodos de raciocínio: a dedução, a indução e a analogia
- 2.7. A falácia: tipos e características
- 2.8. Refutação de argumentos, falácias e sofismas.
- 2.9. Os pilares da argumentação: *logos, pathos, ethos*
- 2.10. Gêneros textuais argumentativos: o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta de leitor, a carta de reclamação ou de solicitação, o editorial, a resenha crítica, discursos de argumentação e defesa na área jurídica, entre outros.

3. Linguagem e argumentação em textos acadêmicos:

- 3.1. Tipos de argumentos e recursos retóricos utilizados na elaboração de textos acadêmicos argumentativos.
- 3.2. A resenha crítica acadêmica.

4. A macroestrutura textual

- 4.1. Fatores de coerência - intenção e inferência
- 4.2. Causas da incoerência
- 4.3. Aparentes incoerências

5. A microestrutura textual:

- 5.1. Mecanismos de coesão
- 5.2. Os marcadores argumentativos

6. Leitura e produção de gêneros textuais: anúncio publicitário, carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, manifesto, resenha crítica, abaixo-assinado, dissertação argumentativa, artigo científico, monografia.

Objetivos

- Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme
-

-
- preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, além de tipos e gêneros textuais argumentativos;
 - Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) de natureza argumentativa e/ou dissertativo-argumentativa tem a finalidade de convencer e/ou persuadir e /ou dissuadir sobre um ponto de vista a respeito de determinado tema.
 - Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
 - Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
 - Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
 - Reconhecer e aplicar os tipos de nexos textuais no âmbito do texto dissertativo-argumentativo;
 - Diferenciar os tipos textuais e os gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativa;
 - Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
 - Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.
- DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.
- KÖCHE, Vanilda Satton. **Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA; Eliane; TARDELLI, Lília Abreu. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível nos sistemas Android e iOS.

ARISTÓTELES. **Retórica**. trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual-** o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática-** ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

16- COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS DA CIBERCULTURA

Carga Horária: 60h/a (dessas, 40h/a são de prática como componente curricular)

3º período

Ementa

Cibercultura. Convergência tecnológica e midiática. Comunicação Mediada por Computador. Redes Sociais e Comunidades Virtuais. Escrita e Leitura Hipertextual. Autoria e Coautoria na Web. Literatura e Arte Eletrônica. Linguagem Natural e Inteligência Artificial. Identidades e Ética no Ciberespaço.

Conteúdo Programático

1.Cibercultura

1.1. Contexto histórico

1.2. Conceituação e Caracterização

1.3. Evolução e Convergência Midiática

1.4. Gerações de Usuários e sua Relação com Tecnologias Hipermediáticas.

2.Comunicação Mediada por Computador

2.1. Hipertexto

-
- 2.2. Gêneros Textuais Emergentes
 - 2.3. Variações Linguísticas nas Redes
 - 2.4. Presença Social nas Redes

3. Sociabilidade Virtual

- 3.1. Redes e Comunidades Sociais na Internet
- 3.2. Autoria e Coautoria
- 3.3. Compartilhamento e Reprodutibilidade

4. Cultura Digital

- 4.1. Noções de Linguística Computacional e Inteligência Artificial
- 4.2. Literatura e Arte Eletrônica
- 4.3. Impresso ou Eletrônico?

5. Identidade e Ética no Ciberespaço

- 5.1. Identidades no Ciberespaço
- 5.2. Ética no Ciberespaço
- 5.3. Controle e Vigilância

Objetivos

- Compreender os múltiplos aspectos e fenômenos socioculturais gerados nas e pelas mídias digitais;
- Conhecer e refletir acerca dos aspectos que caracterizam a evolução das tecnologias a partir da segunda metade do Séc. XX à contemporaneidade;
- Discutir sobre o potencial interativo das mídias digitais como ferramentas de comunicação e transformação sociocultural;
- Conhecer e discutir acerca dos gêneros textuais digitais e das variações linguísticas que permeiam as comunicações em redes sociais na internet;
- Conhecer e debater sobre as variadas formas de produção e compartilhamento textual nas redes;
- Conhecer obras de literatura e artes plásticas realizadas em meio digital;
- Conhecer algumas contribuições e aplicações da Linguística na Inteligência Artificial;
- Refletir e discutir acerca de questões relativas às noções de identidade, ética e controle na Internet.

Metodologia

- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de ambientes e programas computacionais desenvolvidos para a aprendizagem de língua portuguesa; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos) em interações mediadas por computador.
 - Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos;
 - Pesquisas com trabalhos individuais e em grupos.
-

Referências**Básicas:**

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

Complementares:

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RECUERO, Raquel. **Conversação em Rede**: a comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico? Um trajeto de leitura**. Mauad, 2002.

17- COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA LATINA I

Carga Horária: 40h

3º período

Ementa

Breve diferenciação entre o Latim escrito e o Latim falado. As declinações do Latim Clássico. Traduções, segundo a noção de gênero, número, caso e função dos nomes. Traduções, segundo a noção de tempo, modo, número e pessoa dos verbos. Estudo da colocação dos termos, à luz das flexões e funções dos nomes e dos verbos. Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe.

Conteúdo Programático

1. Noções preliminares
 - 1.1. Fundamentos históricos e culturais clássicos e a hipótese do indo-europeu
 - 1.2. Origem do Latim; fases da língua; passagem para as línguas românicas modernas
 - 1.3. expressões latinas nos dicionários de Língua Portuguesa (*ad hoc, ad referendum, causa mortis, Corpus Christi, curriculum vitae, deficit, errata, et cetera (etc.)*, etc)
 - 1.4. O alfabeto latino;
 - 1.5. As quantidades.

 2. Características morfossintáticas
 - 2.1 Fonética;
 - 2.1.1. fonética e fonologia;
 - 2.1.2. a pronúncia latina;
 - 2.2 Língua analítica X língua sintética; as nove classes de palavras em Latim;
 - 2.3 Desinência, flexão (raiz, tema, desinência) , caso e declinação;
 - 2.4 Categorias de gênero, número, caso e grau;
 - 2.5 Sintaxe dos casos; o valor das preposições.

 3. Outras características
 - 3.1. Gênero e número;
 - 3.2. Categorias gramaticais;
 - 3.3. A ordem das palavras;
 - 3.4. As declinações do latim.

 4. Teoria e prática 1
 - 4.1. 1ª declinação: tema em -a;
 - 4.2. O sistema verbal: características morfológicas dos verbos: o verbo sum (irregular) e os paradigmas dos verbos regulares;
 - 4.3. Algumas preposições;
 - 4.4. Orientações sintáticas para o trabalho com os textos;
 - 4.5. Textos para fixação da teoria gramatical.

 5. Teoria e prática 2
 - 5.1. 2ª declinação
 - 5.2. 3ª declinação consonantal
 - 5.3. Adjetivos de 1ª classe (-us, -a, -um)
-

5.4. Alguns pronomes (pessoais e possessivos)

5.5. *Memoranda* (exercícios para revisão dos conteúdos)

Objetivos

- Estudar a Língua Latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa.
- Propiciar ao estudante condições básicas para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras, análises e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Exibição de filmes relacionados à disciplina (documentários e ficcionais)

Referências

Básicas:

GARCIA, Janete M. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Editora da UnB, Brasília:1993.

_____ e Ottoni de Castro, Jane A. R. **Dicionário Gramatical de Latim (nível básico)**. Editora da UnB/Edit. Plano, Brasília: 2003.

FARIA, Ernesto. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.

Complementares:

FERREIRA, António Gomes. **Dicionário de Latim-Português**. Editora Porto Ltda., Porto: 1983.

SARAIVA, F.R. **Dicionário latino português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

BONECQUE, H. e MONET, D. **Roma e os romanos**. S. Paulo: Edusp, 1976.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Paris/Lisboa: Ed.70, 1984.

BAYET, Jean. *Litterature latine*. Paris: Libr. Armand Colin, 1934.

18- COMPONENTE CURRICULAR: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h/a

3º período

Ementa

Frase, oração e período. O período simples. Flexões e categorias gramaticais. As combinações e relações entre as palavras na frase. Funções sintáticas das categorias gramaticais: a função de sujeito, a relação de predicação, a relação de complementação e a relação de adjunção. Interface morfologia e sintaxe.

Conteúdo Programático

1. Sintaxe do português contemporâneo

1.1. Frase, oração, período

1.1.1. A frase e sua constituição

-
- 1.1.2. A oração e seus termos essenciais
 - 1.1.3. A oração e seus termos integrantes
 - 1.1.4. A oração e seus termos acessórios
 - 1.1.5. Organização da oração: ordem direta e ordem inversa
 - 1.1.6. O período simples

2. Morfologia

- 2.1. Classes de palavras e categorias gramaticais
- 2.2. As classes de palavras e suas flexões

3. Relações morfossintáticas

Objetivos

- Distinguir frase, oração e período;
- Analisar o período simples e os termos que o compõem;
- Diferenciar classes de palavras de categorias gramaticais;
- Reconhecer as categorias gramaticais e suas possibilidades de flexão;
- Compreender as combinações e relações entre as palavras na frase;
- Identificar, nos enunciados oracionais, as funções das categorias gramaticais.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Seminários;
- Pesquisas;
- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 10ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Complementares:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MONTEIRO, José. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. 2. ed. 1ª reimpressão. Barueri, SP: Manole, 2010.

19- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS II

Carga Horária: 80h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

3º período

Ementa

A relação entre Estado, sociedade e educação. As políticas educacionais brasileiras contemporâneas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional Nº. 9394/96, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e as políticas de formação para o trabalho.

Conteúdo Programático

1. Estado, capitalismo e política educacional no Brasil
 - 1.1. O reordenamento do papel do Estado: da crise do Estado de Bem-Estar Social à ofensiva neoliberal
 - 1.2. O paradigma mercantil na educação pública: panorama das últimas décadas e fundamentos para uma análise crítica
2. As principais políticas para a educação básica e a legislação em vigor
 - 2.1. LDBEN 9.394/96: contexto histórico, texto da lei e cotidiano escolar
 - 2.2. PNE e PDE: documentos oficiais e análise crítica
 - 2.3. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação: lei 6.094/07 e análise crítica
 - 2.4. As Diretrizes curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Objetivos

- Discutir as diferentes concepções de Estado e o papel deste frente às políticas educacionais;
- Apresentar as principais políticas de educação da atualidade sob uma perspectiva crítica;
- Analisar alguns dispositivos legais da educação brasileira;
- Compreender criticamente as políticas de formação para o trabalho e renda da atualidade.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas individuais e grupais;
- Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

BEHRING, Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete [ET AL.], (orgs). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <www.sbfpa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto1-1.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

LEHER, R. **25 Anos de Educação Pública: notas para um balanço do período**. Revista Trabalho, Educação e Saúde - 25 anos de Formação

Politécnica no SUS, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2010, v.1, p. 29-72.

EVANGELISTA, Olinda; LEHER, Roberto. **Todos pela Educação e o Episódio Costin no MEC: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira.** Trabalho Necessário. Ano 10, nº15, 2012. Disponível em: <www.uff/trabalhonecessario>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

Complementares:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 30 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social**, ano 2, nº 3, dezembro de 2005.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

20-COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGÜÍSTICA

Carga Horária: 40h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

3º período

Ementa

Comunicação e linguagem. Fundamentação teórica: objeto, conceituação, pressupostos e delimitação. Variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional, nos planos diacrônico e sincrônico, e o ensino da língua materna. Estudo de casos de variação do português brasileiro. Questões metodológicas relativas à análise da variação linguística. Correntes a partir da Sociolinguística: A Sociologia da Linguagem, A Sociolinguística Interacional, a Dialectologia Social e a Etnografia da Comunicação: características. Atlas Linguístico do Brasil: apresentação e abordagens.

Conteúdo Programático

1.1- Comunicação e linguagem

1.2- Fundamentação teórica: objeto, conceituação, pressupostos e delimitação

1.3- Variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica,

diagenérica e diageracional

1.4- Estudo de casos de variação do português brasileiro

1.5- Questões metodológicas relativas à análise da variação linguística

Correntes a partir da Sociolinguística: a Sociologia da Linguagem, a Sociolinguística Interacional, a Dialetoleologia Social e a Etnografia da Comunicação: características

1.6- Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): apresentação e abordagens

Objetivos

- Discutir as relações dos tipos de linguagem dentro do contexto comunicacional;
- Identificar os elementos da fundação teórica da Sociolinguística: seu objeto, conceituação, pressupostos e delimitação;
- Caracterizar as variações linguísticas nos mais diversos ambientes de comunicação: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional;
- Refletir sobre questões metodológicas relativas à análise da variação linguística;
- Reconhecer quatro correntes advindas da Sociolinguística: a Sociologia da Linguagem, a Sociolinguística Interacional, a Dialetoleologia e a Etnografia da Comunicação, caracterizando-as;
- Conhecer o ALiB como o roteiro geolinguístico para os estudos sociolinguísticos no Brasil.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade);
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

ALKIMIN, Tânia & CAMACHO, Roberto. **Sociolinguística**, in F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.), **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, vol.1, São Paulo, Cortez, pp. 21-75, 2001.

BAGNO, Marcos. **Português brasileiro?** um convite à pesquisa. São Paulo, Parábola Editorial, 2001b.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola Editorial, 2002.

Complementares:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São

- Paulo, Contexto, 2001a.
- _____. **O preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo, Edições Loyola, 2005.
- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo, Parábola Editorial, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo, Contexto, 2014.
- _____. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo, Parábola Editorial (Linguagem 4), 2008.
- BRANDÃO, Silvia F. & OLIVEIRA, Maria Thereza I. (org.). **Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística, in Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL, 23-25 de outubro de 1995.** UFRJ. Rio de Janeiro, Timing Editora, 1996.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade.** São Paulo, Parábola Editorial, 2010.
- COUTO, Hilso H. do. **O que é português brasileiro.** São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- FIORIN, José Luiz. **Política Linguística no Brasil**, Revista Gragoatá, n° 9, 2° semestre de 2000, volume Línguas e variação linguística no Brasil. Niterói, EdUFF, pp. 221-231, 2000.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas.** São Paulo, Parábola Editorial, 2004.
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo, Contexto, 2003.
- MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** vol 1, São Paulo, Cortez, 2001.
- _____. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** vol 2, São Paulo, Cortez, 2001.
- _____. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos.** 5 ed., vol 3, São Paulo, Cortez, 2011.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo, Ática, 1988.

21-COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA III

Carga Horária: 40h/a

3º período

Ementa

Periodização dos estilos de época II. Contexto histórico e filosófico dos estilos de época II. Teoria e crítica literária. As teorias críticas. Literatura e o ensino de literatura.

Conteúdo Programático

1. Períodos Literários
 - 1.1. Simbolismo
 - 1.2. Parnasianismo

2. Correntes Críticas do Séc. XX
 - 2.1. Formalismo Russo
 - 2.2. Hermenêutica literária
 - 2.3. Estruturalismo

-
- 2.4. Pós-estruturalismo
2.5. Teoria da Recepção
2.6. Crítica marxista

Objetivos

- Estudar e analisar criticamente os diferentes estilos e gêneros da literatura;
- Conhecer os aspectos estilísticos dos estilos de época;
- Identificar as diferenças formais, temáticas e estilísticas entre os estilos de época;
- Capacitar para a leitura crítica do texto literário, tendo como suporte teórico as principais escolas críticas do século XX;
- Desenvolver estratégias de ensino de Literatura na Educação Básica.

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo

Referências

Básicas:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura.** 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012.

Complementares:

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário.** Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária.** Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

PORTELLA, Eduardo. **Teoria literária.** Tempo brasileiro: Rio de Janeiro, 1999.

22-COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

Período: 3º

Ementa

As funções cognitivas do aprender. Como aprender? As teorias de aprendizagem. A historicidade das concepções de aprender, ensinar e avaliar. A articulação entre: aprender, ensinar e avaliar. O aprender em uma visão política: o que aprender?. O currículo.

Objetivos

- Articular as concepções de sujeito com as teorias de: aprender, ensinar, e avaliar.
- Analisar as teorias de aprendizagem.
- Elaborar uma visão histórica da aprendizagem.
- Estabelecer uma relação entre: aprender, ensinar e avaliar.
- Construir uma visão crítica sobre: o aprender, o ensinar e o avaliar.
- Estabelecer uma visão crítica sobre o que aprender.
- Relacionar teorias de aprender, ensinar e avaliar com a prática docente.

Conteúdo

1. As funções cognitivas do aprender.
2. Como aprender? As teorias de aprendizagem.
3. A historicidade das concepções de aprender, ensinar e avaliar.
4. A articulação entre: aprender, ensinar e avaliar.
5. O aprender em uma visão política.
6. O que aprender?
7. O currículo escolar.

Referências

Básicas:

NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: Processos, teorias e contextos.** 3 ed. Brasília, DF: Liber Livros, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** 3 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

Complementares:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo, SP: EPU, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **Currículo: questões atuais.** 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: A pedagogia da essência e a pedagogia da existência.** São Paulo, SP: Centauro, 2002.

23-COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DO DISCURSO

Carga Horária: 40h/a

4º período

Ementa

Contextualização e desenvolvimento da Análise do Discurso. Análise da Conversação.

A noção de subjetividade. Os estudos da linguagem sobre o prisma interação.

Conteúdo Programático

1. Análise do Discurso
 - 1.1. O surgimento dos estudos do discurso: esboço histórico
 - 1.2. Perspectivas teóricas: um entrecruzamento entre diferentes campos disciplinares
 - 1.3. Discurso e ideologia

2. Análise da Conversação
 - 2.1. A conversação como ato social
 - 2.2. Teoria dos Atos de Fala
 - 2.3. O Princípio Cooperativo de Grice

3. Teoria da Enunciação
 - 3.1. Émile Benveniste: a questão do sujeito

4. Abordagem dialógica do discurso
 - 4.1. O diálogo constitutivo da linguagem
 - 4.2. Dialogismo e polifonia
 - 4.3. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva

Objetivos

- Discutir conceitos-chave que perpassam as perspectivas de Análise do Discurso estudadas;
- Compreender os dispositivos de interpretação utilizados em trabalhos baseados em princípios de análise discursiva.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos teóricos e de trabalhos acadêmicos que apresentam análises de práticas discursivas;
- Exercício de análise que mobilize os conceitos discutidos.

Referências

Básicas:

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** 2 ed. rev.

Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.
 BRANDÃO, Helena. H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2 ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
 ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.

Complementares:

ALVES, Wedencley; RODRIGUES, Marlon Leal. **Discurso e sentido: questões em torno da mídia, do ensino e da história**. São Carlos: Claraluz/ Dourados: Editora UEMS, 2007.
 BAKHTIN, Michail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1976.
 COSTA, Nelson Barros da. **Práticas discursivas: exercícios analíticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
 DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
 KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
 LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia. **Análises do discurso hoje**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 MANGUEANEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1997.
 PAULIUKONIS, Maria Aparecida; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
 POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 SANT'ANNA, Vera; Deusdará (Orgs.). **Trajetórias em enunciação e discurso: conceitos e práticas**. São Carlos: Claraluz, 2007.
 SIGNORINI *et al* (Org.). **(Re)discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 VOESE, INGO. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

24- COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA I

Carga Horária: 80h/a

4º período

Ementa

Concepções de didática e currículo. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. A formação da cultura escolar: interculturalismo. A cultura organizacional do ambiente escolar. Orientações governamentais para a escola. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares: Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Organização do conhecimento escolar: disciplinar, interdisciplinar, transversalidade. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Projetos Pedagógicos e Projetos Institucionais. Avaliações Nacionais e Institucionais.

Conteúdo Programático

1. Concepção de didática.
2. A formação da cultura escolar.
 - 2.1. O Interculturalismo e suas implicações escolares.
 - 2.2. A cultura escolar como uma questão didática.
3. Currículo Escolar.
 - 3.1. Diretrizes curriculares.
 - 3.2. Parâmetros Curriculares
 - 3.3. Orientações Didáticas.
 - 3.4. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos.
4. Organização do conhecimento escolar.
 - 4.1. A organização curricular disciplinar.
 - 4.2. A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento.
 - 4.3. A transversalidade.
5. Os projetos temáticos e a aprendizagem.
 - 5.1. A concepção da educação por projetos.
 - 5.2. Metodologia e organização de projetos.
6. Avaliações Nacionais e Institucionais: construção da qualidade da educação.
 - 6.1. As avaliações nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.
 - 6.2. A escola e as avaliações institucionais.

Objetivos

- Compreender a importância da práxis na formação da identidade docente.
- Identificar a escola como espaço intercultural.
- Aprender a importância do currículo escolar.
- Conhecer as formas de organização do conhecimento escolar.
- Analisar o papel das avaliações externas e institucionais na construção da qualidade escolar.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J (Orgs). **Olhares e interfaces:** reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO. José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia:** diálogos entre

didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementares:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs). **O sentido da escola**. 5ed. Petrópolis, RJ: DP *et Alii*, 2008.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORETTO, Pedro Vasco. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

25-COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV

Carga Horária: 60h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

4º período

Ementa

Construtos teórico-metodológicos no processo de aprendizagem da escrita. Práticas tradicionais e inovadoras no ensino da redação. A correção como subsídio para a reescrita. Prática de elaboração, correção e avaliação de textos de diversos tipos e gêneros. Propostas de atividades para o trabalho com redação no Ensino Fundamental e Médio.

Conteúdo Programático

- 1.O ensino da produção textual no ensino Fundamental e Médio:
 - 1.1. Análise de propostas de produção textual nos livros didáticos
 - 1.2. Importância da criatividade na produção de diversos gêneros textuais
 - 1.3- A redação no ENEM: textos motivadores, competências avaliadas e correção.

 - 2.Avaliação de textos de alunos no ensino Fundamental e Médio:
 - 2.1. Metodologias de correção- Ensino fundamental, Médio e ENEM
 - 2.2. Objetividade e subjetividade na avaliação dos textos
 - 2.3. Planilhas para correção de textos dissertativos dos alunos
 - 2.3.1. Análise da planilha de correção do ENEM
 - 2.4. Planilhas para avaliação de apresentações orais dos alunos

 - 3.Questiones a serem observadas e avaliadas na produção textual dos alunos do ensino Fundamental e Médio:
 - 3.1.clareza
 - 3.2.aspectos da norma padrão
 - 3.3.violações de relações discursivas (conectores argumentativos)
 - 3.4.vocabulário impreciso e inadequado
 - 3.5.título
-

-
- 3.6.estrutura do texto
 - 3.7.coesão textual
 - 3.8.fuga parcial ou total do tema
 - 3.9.informações imprecisas
 - 3.10.argumentação: generalização, raciocínio circular, clichês.
 - 3.11.paralelismo sintático e semântico
 - 3.12.coerência, digressão.
 - 3.13.organização de parágrafos e períodos
 - 3.14. falta de fundamentação
 - 3.15. adequação ao tipo de texto

4.Análise de produções textuais de alunos do ensino Fundamental e Médio*:

5.Propostas de produção de diversos gêneros textuais*.

*As análises e propostas serão apresentadas pelo professor desta disciplina e também pelos alunos do curso como uma das formas de avaliação do período.

Objetivos

- Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, tipos e gêneros textuais, textualidade, suporte, paragrafação, tópico frasal, entre outros;
- Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
- Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos dos textos motivadores e da proposta de redação;
- Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
- Estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais, quando houver.
- Diferenciar os tipos textuais, tais como a narração, descrição, dissertação, argumentação;
- Identificar e aplicar os elementos de referência que ajudam no processo de progressão textual, conforme os princípios da Linguística Textual.
- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- Identificar, diferenciar e aplicar estratégias do discurso interacional oral e escrito;
- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.
- Interpretar propostas de textos;
- Aprender a fazer correções de textos, segundo tabela proposta com o nível de escolaridade.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos;
-

- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.
- DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013.
- Jr. Celso Ferrarezi; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- SOUZA, Ana Lúcia; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA; Márcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível nos sistemas Android e iOS.
- ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual- o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- 7- ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- 8- KÖCHE, Vanilda Satton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do narrar e descrever**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 9- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RONCARATI, Cláudia. (org). **As cadeias do texto-** construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática-** ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

26-COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA LATINA II

Carga Horária: 40h

4º período

Ementa

Adjetivos de 2ª classe. Flexão e grau dos adjetivos. 4ª e 5ª declinações. Verbos, numerais, pronomes e verbos irregulares e depoentes, advérbios, conjunções e interjeições. Subsistência de traços latinos no português. Orientação para trabalhos com textos clássicos. Relacionar aspectos de influências das letras latinas sobre a literatura ocidental, sobretudo as de língua portuguesa.

Conteúdo Programático

1. Flexões nominais e pronomes
 - 1.1 Adjetivos de 2ª classe (flexão e grau- comparativos e superlativos)
 - 1.2 4ª e 5ª declinações
 - 1.3 Numerais e pronomes (interrogativos e indefinidos; demonstrativos e relativos)

2. Classes Gramaticais
 - 2.1 Numerais;
 - 2.2 Conjunções coordenativas e subordinativas;
 - 2.3 Advérbios e interjeições.

3. Verbos e Orações
 - 3.1 Verbos: voz ativa e passiva. Algumas formas nominais do verbo. Verbos depoentes e verbos irregulares;
 - 3.2 Orações subordinadas ;
 - 3.3 Subordinação sem conjunção (vestígios do Acusativo com Infinitivo na Língua Portuguesa) ;
 - 3.4 Vestígios do Ablativo Absoluto em estruturas da Língua Portuguesa.

4. Estudo de textos latinos
 - 4.1 textos para fixação da teoria gramatical;
 - 4.2 leitura e interpretação de textos latinos;
 - 4.3 tradução e análise de textos latinos.

- 5.0 Latim e a Literatura Ocidental
 - 5.1 As letras latinas e sua influência sobre a literatura ocidental
 - 5.2 A Eneida, de Virgílio, em *Os Lusíadas* , de Camões
 - 5.3 A poesia de Ovídio em Drummond (*Ars amatoria* – Ovídio; Amor Natural- Carlos Drummond de Andrade)
 - 5.4 A comédia de Plauto (Aululária) em *O Santo e a Porca* (Ariano Suassuna)

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento do sistema linguístico nominal (declinações) e verbal (conjugações) da língua latina.
 - Reconhecer as demais classes de nomes latinos: adjetivos, pronomes, numerais, conjunções, advérbios e interjeições.
 - Relacionar o sistema linguístico latino com o do português.
 - Reconhecer a influência das letras latinas na Literatura Ocidental.
-

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras, análises e discussões de textos;
- Breves análises contrastivas entre a Literatura latina e a Brasileira
- Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo.

Referências

Básicas:

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino Português**. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

Complementares:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1992.

_____. **Noções fundamentais de Língua Latina**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 1955.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Amor natural**. 1. ed., São Paulo: Record, 2002.

CART, A. et al. **Gramática Latina**. São Paulo: Edusp, 1986. Trad. e adapt. Maria Evangelina Vila Nova Soeiro.

OVÍDIO. **Arte de Amar**. Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André, Cotovia, Lisboa.

PLAUTO. **Aululária**: A comédia da marmita. Introdução, versão e notas de Walter de Medeiros. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

_____. **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

SARAIVA, F.R. **Dicionário latino português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

FURLAN, Oswaldo A. & Bussarello, Raulino. **Gramática Básica do Latim**. Florianópolis: EDUFSC, 1993.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.

RÓNAI, Paulo. **Não Perca o seu Latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

27- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA I

Carga Horária: 80h/a

4º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XVII, XVIII, XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Poetas barrocos, árcades, românticos, simbolistas, parnasianos e pré-modernistas. A dialética influência da vanguarda europeia na poesia brasileira da 1ª fase do Modernismo.

Conteúdo Programático

1. Literatura e sociedade
 - 1.1. O conceito de literatura transplantada
 - 1.2. Formas literárias e processos sociais

2. A poesia brasileira dos séculos XVII e XVIII
 - 2.1. O Barroco e a poesia de Gregório de Matos
 - 2.2. O Arcadismo e a poesia de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Domingos Caldas Barbosa

3. A poesia brasileira da 1ª metade do século XIX
 - 3.1. Gonçalves Dias e a formação da consciência nacional
 - 3.2. Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo e “O mal do século”
 - 3.3. Castro Alves e a formação da consciência nacional

4. A poesia brasileira da 2ª metade do século XIX
 - 4.1. Cruz e Souza e o Simbolismo
 - 4.2. Olavo Bilac, Raimundo Correia e o Parnasianismo
 - 4.3. Augusto dos Anjos e o Pré-Modernismo

5. Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro
 - 5.1. Influências e assimilações críticas
 - 5.2. Construção da identidade nacional

Objetivos

- Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
- Compreender o conceito de literatura transplantada e a formação do cânone nacional: seus processos de inclusão e exclusão;
- Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
- Discutir a influência da vanguarda europeia na constituição da primeira fase do Modernismo.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha à contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

ROCHA, João Cezar de Castro (org.). **Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

28- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I

Carga Horária: 60h

4º período

Ementa

Relação entre os atores sociais da instituição escolar. A profissão docente no espaço escolar: análise dos conhecimentos que influenciam a construção de um perfil de professor no mundo contemporâneo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a construção social da infância e da juventude.

Conteúdo Programático

1. O educador e o educando como sujeitos da práxis pedagógica

2. Teorização sobre a identidade docente
 - 2.1. Identidade pessoal, social e profissional do professor
 - 2.1.1. A desprofissionalização docente
 - 2.1.2. O trabalho docente no sentido de “proletariado”
 - 2.2. Competências profissionais necessárias à prática docente
 - 2.2.1. Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica
 - 2.2.2. O ato de ensinar e seus princípios basilares
 - 2.3. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o ambiente educativo
 - 2.3.1. Construção social da infância e da juventude
 - 2.3.2. Pressupostos legais do ECA e a dimensão educacional

Objetivos

- Apresentar as representações do ofício e da formação dos professores;
- Refletir sobre as especificidades da profissão docente;
- Compreender as competências profissionais dos professores;
- Debater sobre a identidade profissional do professor sob a perspectiva crítica;
- Discutir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sua relevância na dimensão educacional.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;

- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas individuais e grupais;
- Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Nuances, vol. III, setembro 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

Complementares:

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

_____. Parecer CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

_____. Resolução CNE/CP 01/2002. **Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo**: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

CRUZ, Fatima Maria; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **Trajatórias na identidade profissional docente**: aproximações teóricas. Psicologia da Educação. São Paulo, n. 33, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

DUARTE, Newton. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria)**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 4, n. 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et. al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LINHARES, Célia (Org.). **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

- NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, jan/fev/mar/abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Methodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.p df>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- ZUCCHETTI, Dinora Tereza e BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Construções Sociais da Infância e da Juventude. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas, janeiro/junho 2007, p. 213-234. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1801/1681>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

29- COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

I

Carga Horária: 80h/a

4º período

Ementa

Sintaxe de concordância nominal. Visão geral de verbos. Sintaxe de concordância verbal.

Conteúdo Programático

1. Sintaxe de concordância
 - 1.1. Concordância nominal
 - 1.1.1. Concordância de palavra para palavra
 - 1.1.2. Concordância de palavra para sentido
 - 1.1.3. Outros casos de concordância nominal
 - 1.2. Concordância verbal
 - 1.2.1. Regras gerais:
 - a) Com um só sujeito
 - b) Com mais de um sujeito
 - 1.2.2. Casos particulares:
 - a) Com um só sujeito
 - b) Com mais de um sujeito

Objetivos

- Conhecer os mecanismos de concordância nominal e verbal: concordância de palavra para palavra e concordância de palavra para sentido;
- Identificar as classes de palavras que estabelecem concordância entre si;
- Aplicar, de forma reflexiva, as regras de concordância entre nomes e do verbo com seu sujeito;
- Estabelecer interação com o outro por meio de enunciados que observem as estruturas gramaticais do nível formal da língua.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Pesquisas;
- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Publifolha, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

30-COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO I **

Carga Horária: 40h/a

5º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. A escola-campo de estágio. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. Diálogos entre teoria e prática: o planejamento pedagógico e o currículo escolar. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento.

1.1. O estágio como campo de conhecimento.

1.2. O estágio e a construção da identidade profissional.

2. A escola campo de estágio:

2.1. A escola como um espaço socialmente construído.

2.2. Professores como sujeitos sócio históricos.

3. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar.

4. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio.

5. Diálogos entre teoria e prática:

5.1. Planejamento pedagógico.

5.2. Currículo escolar.

6. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.

Objetivos

- Compreender o estágio como momento de formação docente.
- Analisar a realidade sociocultural do cotidiano escolar.
- Discutir os diferentes tipos de planejamento existentes nas escolas.

Metodologia

- Aulas: expositivas e dialogadas.
- Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
- Elaboração do painel: “Imagem do Cotidiano Escolar”.
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental.
- Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 10/03/2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

Complementares:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: FMG, 1996.

MORETTO, Pedro Vasco. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Jéssica Luana da Silva; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva. **O Estágio Supervisionado**: um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_06.pdf>.

Acesso em: 25/08/2015.

TAGLIANI, Dulce Cassol. **O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009.

31- COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA II

Carga Horária: 80h/a

5º período

Ementa

O contexto da sala de aula. As influências sociais na sala de aula: as relações interpessoais e intrapessoais. O aluno com necessidades educativas especiais: problemas e desafios na prática docente. Educação do campo e educação de jovens e adultos: desafios para a prática docente. O planejamento da aula. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Transposição didática dos conteúdos. Avaliação da aprendizagem: concepção e instrumentos de avaliação. Conselho de classe.

Conteúdo Programático

1-O contexto da sala de aula.

2- As influências sociais na sala de aula.

2.1-As relações interpessoais e intrapessoais.

2.2-A questão da indisciplina na sala de aula.

2.3-O *bullying* na escola.

3-O aluno com necessidades educativas especiais.

3.1-Inclusão escolar: desafios e perspectivas.

3.2-Metodologias inclusivas de ensino.

4-Educação do campo.

4.1-Desafios para a prática docente.

4.2- A importância da adequação curricular.

5-A Educação de Jovens e Adultos (EJA).

5.1-A EJA no Brasil: breve histórico.

5.2-Metodologias para a EJA.

6-O planejamento da aula

6.1-Elementos necessários para a construção do plano de aula.

7-Recursos didáticos no processo de aprendizagem.

-
- 7.1-As orientações pedagógicas nos livros didáticos.
 - 7.2-Recursos didáticos alternativos.
 - 7.3-As novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula.

- 8-Organização e seleção dos conteúdos.
- 8.1-A organização dos conteúdos: orientações curriculares
- 8.2-Transposição didática dos conteúdos.

- 9-Avaliação da aprendizagem.
- 9.1 Concepções e instrumentos.
- 9.2 Conselho de classe.

Objetivos

- Compreender a sala de aula como espaço de formação intelectual, social e humana.
- Aprender a importância de se planejar a prática educativa.
- Conhecer diferentes concepções de avaliação de aprendizagem.
- Aprender a ressignificar o espaço pedagógico segundo as necessidades do aluno.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo, SP: Summus, 2006.

VEIGA, ILMA Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Complementares:

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola.** 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DALBEN, A.J.L.F. **Conselho de classe e avaliação:** perspectiva na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?:** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____; AFONSO, A. J (Orgs). **Olhares e interfaces:** reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, ILMA Passos Alencastro (Org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. **Repensando a didática.** 29ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORETTO, P. V. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROMÃO: José Eustáquio. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. 4ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** 2ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2000.

_____. **Sociedade Inclusiva:** quem cabe no seu todos? 2ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2002.

_____. **Você gente? O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor humano.** Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2003.

32-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 120 h/a = 100h

5º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.

Referências

Básicas:

LELIS, Isabel; NASCIMENTO, Maria das graças (orgs.). **O Trabalho Docente no século XXI-** Quais perspectivas? São Paulo, Editora Forma & Ação, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; DE ALMEIDA, Maria Isabel. **Estágios Supervisionados na Formação docente.** São Paulo, Editora Cortez, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento-** Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo, Libertad Editora, 2012.

Complementares:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Editora Cortez, 2012.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo.** São Paulo, Papyrus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão Docente-** novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Editora Papyrus, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

33-COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA I

Carga Horária: 40h/a

5º período

Ementa

Fundamentos das teorias sgnicas. História da Semiótica. Sistemas de significação nos diferentes níveis de codificação da linguagem. A cientificidade da Semiótica: objeto, método. Conceitos e taxionomias de signo. Semiótica Francesa ou Semiótica Discursiva: Fundamentos. Greimas e Barthes.

Conteúdo Programático

1. Fundamentos das teorias sgnicas
2. História da Semiótica
3. Sistemas de Significação nos diferentes níveis de codificação da linguagem
4. A cientificidade da Semiótica
 - 4.1-Objeto
 - 4.2-Método
- 5-Conceitos e taxionomias do signo
- 6-Semiótica Francesa ou Semiótica Discursiva
 - 6.1-Fundamentos
 - 6.2-Greimas e o percurso gerativo de sentido
 - 6.3- A Semiologia barthesiana

Objetivos

- Identificar os fundamentos das teorias sgnicas;
- Conhecer a história da Semiótica e sua importância como instrumento científico para a leitura dos signos;
- Reconhecer a cientificidade da Semiótica, identificando seu objeto, método;
- Ter informações sobre a história da Semiótica e seus principais precursores;
- Reconhecer conceitos e taxionomias semióticas;
- Compreender o percurso gerativo de sentido proposto por Greimas;
- Discutir o conceito de semiologia segundo Roland Barthes.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras e discussões de textos;
 - Seminários;
 - Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
 - Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
-

Referências

Básicas:

- HÉNAULT, Anne. **História Concisa da Semiótica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola, 2006.
- BARTHES, Roland. **Lição**. Trad. Ana M. Leite. Lisboa, Edições 70, Almedina Brasil, 2007.
- GREIMAS, A. J. **Semiótica e Ciências Sociais**. São Paulo, Cultrix, 1981.

Complementares:

- BARROS, Diana L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4 ed., São Paulo, Ática, 2008.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 19. ed. São Paulo, Cultrix, 2010.
- ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. 4a ed., São Paulo, Perspectiva, 2002 .
- GREIMAS, A. J. **Semiótica das paixões**. São Paulo, Ática, 1993.
- NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 3.ed., São Paulo, Annablume, 2003.
- PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo, Brasiliense, 2007.

34-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA II

Carga Horária: 80h/a

5º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa de ficção brasileira no século XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Prosadores românticos, realistas, naturalistas e pré-modernistas.

Conteúdo Programático

1. Literatura e sociedade
 2. O conceito de literatura transplantada
 3. Formas literárias e processos sociais
 4. O romance de José de Alencar
 - 4.1.O romance indianista e a identidade nacional literária
 - 4.2.O romance de costumes e a sociedade carioca da 1ª metade do século XIX
 5. O romance realista-naturalista
 - 5.1.O realismo antirromântico
 - 5.2.O naturalismo de Aluísio Azevedo
 6. Os contos e romances machadianos
 - 6.1.A singularidade do realismo machadiano
-

6.2.Machado de Assis: intérprete de seu tempo

7. Lima Barreto e a alvorada do Modernismo

7.1.Crônica e urbanidade

7.2.Realidade social e linguística

Objetivos

- Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
- Correlacionar a formação do romance brasileiro à construção da identidade nacional,
- Refletir, a partir da leitura dos ficcionistas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
- Discutir a importância da ficção de José de Alencar para a formação da identidade literária nacional;
- Discutir a importância da ficção machadiana no contexto do século XIX e seus desdobramentos nos séculos posteriores;
- Discutir a contribuição de Lima Barreto para a posterior literatura modernista.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. São Paulo: É Realizações, 2014.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha à contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

ROCHA, João Cezar de Castro (org.). **Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4 ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

35-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA I

Carga Horária: 60h/a

5º período

Ementa

A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa. A lírica trovadoresca: cantigas de amigo, de amor, de escárnio. A ficção cavaleiresca. O teatro de Gil Vicente. Tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação. O paradigma do escritor clássico: Camões. Barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico: Bocage. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Conteúdo Programático

1. Trovadorismo
2. Cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer
3. Obra de Paio Soares de Taveirós e D. Dinis
4. Prosa medieval portuguesa
5. Humanismo
6. Teatro de Gil Vicente
7. Classicismo português
8. Lírica e épica camoniana
9. Barroco
10. Arcadismo
11. Romantismo

Objetivos

- Conhecer os principais autores da literatura portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo e seu papel na construção de uma cultura literária portuguesa;
- Conhecer o contexto histórico e cultural do surgimento da literatura em língua portuguesa;
- Reconhecer as características formais e temáticas da poesia medieval portuguesa; do Classicismo e do Barroco português;
- Comparar textos do Trovadorismo e do Classicismo português com textos da literatura brasileira do período colonial, moderno e contemporâneo;
- Promover a leitura e a interpretação dos textos dos principais autores da literatura portuguesa medieval, clássica, barroca, árcade e romântica;
- Desenvolver estratégias para o ensino e leitura de literatura portuguesa nas escolas da Educação Básica.

Metodologia

- Aulas expositivas
 - Seminários
 - Discussão oral
 - Atividades em grupo
 - Leitura comparativa de textos da literatura portuguesa e brasileira
-

Referências

Básicas:

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos Camonianos**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1973.

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **Literatura Portuguesa Medieval**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Complementares:

BUENO, A.F., FERNANDES, A. G., GARMES, H. e OLIVEIRA, P. M. **Literatura Portuguesa: história, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.

CIDADE, Hernani. **Luís de Camões**. Lisboa: Arcádia, 1961.

CIDADE, Hernani. **Portugal histórico-cultural**. Lisboa: Presença, 1985.

COELHO, Jacinto do Prado (org.). **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega**. Porto: Figueirinhas, 1960.

CURTIUS, E. R. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Rio de Janeiro: INL, 1954.

36-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II

Carga Horária: 60h/a

5º período

Ementa

Relação entre os atores sociais da instituição escolar. A profissão docente no espaço escolar: análise dos conhecimentos que influenciam a construção de um perfil de professor no mundo contemporâneo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a construção social da infância e da juventude.

Conteúdo Programático

1. O educador e o educando como sujeitos da práxis pedagógica

2. Teorização sobre a identidade docente
 - 2.1. Identidade pessoal, social e profissional do professor
 - 2.1.1- A desprofissionalização docente
 - 2.1.2 - O trabalho docente no sentido de “proletariado”
 - 2.2 Competências profissionais necessárias à prática docente
 - 2.2.1- Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica
 - 2.2.2- O ato de ensinar e seus princípios basilares
 - 2.3- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o ambiente educativo
 - 2.3.1-Construção social da infância e da juventude
 - 2.3.2- Pressupostos legais do ECA e a dimensão educacional

Objetivos

- Apresentar as representações do ofício e da formação dos professores;
- Refletir sobre as especificidades da profissão docente;
- Compreender as competências profissionais dos professores;
- Debater sobre a identidade profissional do professor sob a perspectiva crítica;

- Discutir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sua relevância na dimensão educacional.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas individuais e grupais;
- Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Nuances, vol. III, setembro 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

Complementares:

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

_____. **Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

_____. **Resolução CNE/CP 01/2002. Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

CRUZ, Fatima Maria; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **Trajetórias na identidade profissional docente: aproximações teóricas**. Psicologia da Educação. São Paulo, n. 33, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

DUARTE, Newton. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria)**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 4, n. 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et. al. **Didática e docência: aprendendo a**

-
- profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LINHARES, Célia (Org.). **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, jan/fev/mar/abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- ZUCCHETTI, Dinora Tereza e BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Construções Sociais da Infância e da Juventude. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas, janeiro/junho 2007, p. 213-234. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1801/1681>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

37-COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga Horária: 80h/a

5º período

Ementa

Pronomes pessoais oblíquos. Sintaxe de colocação. Pronomes relativos. Sintaxe de regência verbal. Regência nominal. Crase.

Conteúdo Programático

1. Sintaxe de colocação
 - 1.1. Pronomes pessoais oblíquos átonos
 - 1.2. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos
 - 1.3. Critérios para a colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos

 2. Sintaxe de regência
 - 2.1. Regência nominal
 - 2.2. Regência verbal
 - 2.3. Empregos de pronomes relativos precedidos de preposição

 3. Crase
-

Objetivos

- Reconhecer os pronomes pessoais oblíquos átonos e seu posicionamento em relação ao verbo da oração;
- Distinguir o uso coloquial e culto da próclise, mesóclise e ênclise nos contextos comunicativos;
- Empregar os pronomes pessoais oblíquos átonos de acordo com os critérios gramaticais;
- Perceber a possibilidade de alteração de sentidos quando da utilização inadequada da regência de nomes e verbos;
- Identificar a necessidade ou não da anteposição de preposição quando da utilização de pronomes relativos nos enunciados interacionais;
- Utilizar, de forma consciente, o acento indicativo de crase.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Pesquisas;
- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Publifolha, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Dicionário prático de regência verbal**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

38-COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO II

Carga Horária: 60h/a

6º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. A escola-campo de estágio. Orientações Governamentais para o Ensino Médio. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. A formação pedagógica pela práxis: organização de aulas para o Ensino Médio. A educação escolar por projetos interdisciplinares.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.
2. A escola campo de estágio:
 - 2.1. Questões socioculturais no cotidiano escolar.
 - 2.2. O planejamento escolar.
 - 2.3. O currículo escolar.
3. Orientações Governamentais para o Ensino Médio:
 - 3.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - 3.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.
4. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas.
5. A formação pedagógica pela práxis:
 - 5.1. Organização de aulas para o Ensino Médio.
6. A educação escolar por projetos interdisciplinares.
 - 6.1. Os objetivos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Objetivos

- Comparar as orientações governamentais para o Ensino Médio com os dados levantados na escola-campo.
- Analisar o Ensino Médio profissionalizante desenvolvido no campo de estágio.
- Desenvolver um projeto interdisciplinar de atividade para a Educação Básica.

Metodologia

- Aulas: expositivas e dialogadas.
- Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
- Elaboração, em parceria com alunos de diferentes licenciaturas do IF-Fluminense *campus* Campos Centro, de um projeto interdisciplinar de atividade.
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas

nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Médio.

- Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por projetos de Trabalho.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Cortez, 2009.

Complementares:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015.

_____. **Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SIC_APES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06/10/2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). **Ensino Médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo, Cortez, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 3.ed São Paulo: Livros Érica, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7ed. São Paulo, SP, Cortez, 2012.

39- COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 120h/a = 100 h

6º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.

Referências

Básicas:

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas.** São Paulo, Editora Ática, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Cortez, 2009.

Complementares:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2012.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. São Paulo, Papirus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas**. São Paulo. Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010

40-COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA II

Carga Horária: 40h/a

6º período**Ementa**

Saussure e o conceito diádico do signo linguístico. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura: Conceitos elementares. Roman Jakobson, Hjelmslev, Lotman.

Conteúdo Programático

1. Saussure e o conceito diádico do signo linguístico

1.1-Semiologias estruturalistas

2. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico do signo

2.1-A Semiótica americana

2.2-Distinções entre a semiótica peirceana e as semiologias estruturalistas

3. Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura

3.1-Conceitos elementares

3.2-Roman Jakobson

3.3-Hejelslev

3.4-Lotman

Objetivos

- Recapitular as noções saussurianas do signo linguístico, a saber: o conceito diádico de signo segundo Saussure;
- Recordar os conceitos das tríades peirceanas;
- Distinguir a semiótica peirceana e as semiologias estruturalistas;
- Identificar os princípios da Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura;
- Reconhecer a importância de Roman Jakobson, Hejelslev e Lotman para os estudos semióticos.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Seminários;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 2.ed., São Paulo, Perspectiva, 2000.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007.

LOTMAN, Yuri. **Sobre o problema da tipologia da cultura**. In: SCHNAIDERMAN, Boris. **Semiótica russa**. São Paulo, Perspectiva, 1979, p. 31-41.

Complementares:

POSNER, Roland. **O mecanismo semiótica da cultura. Comunicação na era pós-moderna**. (M. Rector e E. Neiva, orgs.). Petrópolis, Vozes, 1997, 37 – 49.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo, Experimento, 1996.

_____. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo, Iluminuras, 2001.

_____. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1995.

41- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA III

Carga Horária: 80h/a

6º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático

1. Literatura e sociedade

1.1 A superação da dependência cultural

1.2 Formas literárias e processos sociais

2. A poesia da primeira fase do Modernismo

1.1 A poesia de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade

1.2 A poesia de Manuel Bandeira

1.3 A poesia de Cassiano Ricardo

-
3. A poesia da 2ª fase do Modernismo
 - 3.1 A poesia de Carlos Drummond de Andrade
 - 3.2 A poesia de Vinícius de Moraes
 - 3.3 A poesia de Murilo Mendes e de Jorge de Lima
 - 1.4 A poesia de Cecília Meireles
 4. A poesia da 3ª fase do Modernismo
 - 4.1 A poesia de João Cabral de Melo Neto
 5. Concretismo e Poesia Marginal
 6. Tendências contemporâneas

Objetivos

- Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
- Entender as especificidades da linguagem poética;
- Relacionar as fases da poesia modernista brasileira e seus momentos decisivos;
- Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão;
- Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
- Debater as tendências contemporâneas da poesia brasileira a partir dos anos 70 do século XX.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinamentos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

- ARRIGUCCI JR, Davi. **Enigma e comentário**: ensaios sobre literatura e

experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Humildade, paixão e morte:** a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CORREIA, Marlene de Castro. **Drummond:** a magia lúcida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Esses poetas:** uma antologia dos anos 90. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral:** a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

42- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA II

Carga Horária: 60h/a

6º período

Ementa

Prosa realista. Realismo português. Simbolismo. Orfismo. Interregno. Presencismo. Modernismo. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático

1. O Realismo de Eça de Queirós: O primo Basílio;
2. A poesia de Cesário Verde e Antero de Quental;
3. Antônio Nobre e Camilo Pessanha;
4. Fernando Pessoa e o fenômeno da heteronímia;
5. Principais poemas de Mário de Sá Carneiro;
6. A poesia de Florbela Espanca;
7. A poesia de José Régio;
8. Sofia de Mello Breyner Andersen;
9. A prosa de José Saramago e António Lobo Antunes.

Objetivos

- Conhecer os principais autores da literatura portuguesa do Realismo às tendências contemporâneas;
 - Comparar a poesia e a prosa realista à poesia e prosa romântica e perceber as aproximações e divergências;
 - Conhecer os estilos e movimentos literários fundadores da literatura portuguesa moderna;
 - Ler, interpretar e analisar textos dos principais poetas do final do século XIX e da primeira metade do século XX;
 - Oportunizar um estudo de textos representativos da literatura portuguesa moderna e contemporânea e seu diálogo com estilos de época e movimentos literários precedentes.
-

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo
- Leitura comparativa de textos da literatura portuguesa e brasileira

Referências

Básicas:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

REAL, Miguel. **O romance português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Leya, 2012.

SARAIVA, Antônio José. E LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto Ed., s/d.

Complementares:

CIDADE, Hernani. **Portugal histórico-cultural**. Lisboa: Presença, 1985.

MELO e Castro E. M. **Literatura portuguesa de invenção**. São Paulo: Difel, 1984.

MARQUES, OLIVEIRA. A. H. de. **Breve história de Portugal**. Lisboa: 1995.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. **Portugal e o mar: um mundo entrelaçado**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

43-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Carga Horária: 60h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

6º período

Ementa

Historicidade da disciplina Língua Portuguesa. Realidades que afetam o aprendizado da Língua Portuguesa e Literatura: Dinâmica relacional no ambiente escolar. Relações escola e comunidade. Relações entre o desenvolvimento das teorias linguísticas e das teorias pedagógicas. Uso da língua portuguesa e o *status* da gramática na Educação Básica brasileira.

Conteúdo Programático

1. Constituição das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura
 - 1.1. Designações da disciplina Língua Portuguesa: língua nacional, comunicação e expressão, língua materna
 - 1.2. A historicidade do lugar do professor de Língua Portuguesa e Literatura
 - 1.3. A relação entre pesquisa e docência

1.4. Linhas do pensamento pedagógico no contexto do ensino de Língua Portuguesa e Literatura

2. Concepções de língua(agem) e ensino da Língua Portuguesa

2.1. A linguagem como processo de interação

2.1.1. As relações de interação no ensino e na aprendizagem

2.1.2. A dimensão interativa da leitura: leitura e intertextualidade

2.2. Discurso e ensino

2.2.1. Leitura e interpretação

3. Caracterização, especificidades linguísticas e o *continuun* entre oralidade e escrita

4. Análise linguística e o ensino da gramática

4.1. Problemas do ensino tradicional da língua portuguesa

4.2. A Gramática Tradicional: origens, finalidades e limites

4.3. Língua padrão e língua culta

5. O ensino da literatura: estratégias metodológicas

Objetivos

- Estimular a reflexão sobre a relação entre as teorias educacionais estudadas nas disciplinas de cunho pedagógico do curso e as teorias aplicadas das disciplinas de linguagem e literatura.
- Analisar os processos de ensino e aprendizagem a partir das contribuições dos diferentes campos da pesquisa em Linguagem e literatura e articular as práticas de ensino de Língua Portuguesa com as concepções de linguagem a elas correspondentes.
- Estabelecer a articulação entre o ensino da linguagem e o posicionamento do educador em relação a questões filosóficas, políticas, teóricas e metodológicas
- Reforçar a necessidade de adequação de objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos para a promoção do ensino.

Metodologia

Aulas teóricas e práticas. Discussão em grupos e apresentações de seminários. Pesquisas bibliográficas e estudos dirigidos. Atividades integralizadoras: análise e construção de planejamentos, atividades e aulas.

Referências

Básicas:

BAGNO, Marcos (org). **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

MOURA, Maria Denilda. **Língua e Ensino**: dimensões heterogêneas. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2000.

SOARES, Magda. **Português na escola**: história de uma disciplina

curricular. Revista de Educação da AEC, Campinas: IEL/UNICAMP, n. 101, p. 9-26, out./dez. de 1996.

Complementares:

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, Papirus, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. Encontro e Interação. São Paulo. Parábola. 2005.

BAGNO Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo, Parábola, 2007.

_____. **Preconceito Linguístico: o que é e como se faz**. São Paulo, Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo. Parábola,. 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. O que falar quer dizer. São Paulo: Edusp. 1996.

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

GERALDI, João Wanderley. “Concepções de linguagem e ensino de português”. In: **O texto na sala de aula**. 4ª. ed. São Paulo, Ática, 2006.

LEDA GALLO, Solange. **Discurso da Escrita e Ensino**. São Paulo. Campinas, Ed. da Unicamp, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial. 2008.

NEVES, Mª Helena de M. **Gramática na Escola**. São Paulo. Contexto. 2001.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas (SP), Mercado das Letras, 1996.

44- COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS

Carga Horária: 40h/a

6º período

Ementa

Conceituação de pesquisa e dos elementos constitutivos do projeto de pesquisa (tema, objeto, marco teórico, objetivos, hipóteses, justificativa, metodologia e referências). Modalidades de pesquisa. Elementos de redação de textos acadêmicos. Apresentação, leitura e discussão de artigos, dissertações e teses derivadas de pesquisas nas áreas de Estudos Linguísticos, de Estudos Literários e Estudos Culturais, todos enviados pela área da Educação.

Conteúdo Programático

1. Introdução à Metodologia de Pesquisa

- 1.1. Conceito, planejamento, fases e execução da pesquisa;
 - 1.1.1. Conceito de pesquisa;
 - 1.1.2. Preparação da pesquisa;
 - 1.1.3. Definição de tema, objeto, fonte dos dados, hipóteses, justificativa e metodologia;
 - 1.1.4. Coleta de dados, análise e interpretação.

- 1.2. Modalidades de pesquisa em educação e Letras;
 - 1.2.1. Pesquisa bibliográfica;
 - 1.2.2. Pesquisa documental;
 - 1.2.3. Pesquisa de campo;
 - 1.2.4. Pesquisa-ação.

- 1.3 A redação de textos acadêmicos
 - 1.3.1. Fichamento, resenha, resumo, relatório e monografia;
 - 1.3.2. Citações: diretas, indiretas, citações de citações;
 - 1.3.3. Notas de rodapé.

2. Leitura, apresentação e discussão de pesquisas na área de Letras

- 2.1. Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Linguísticos e Educação;
- 2.2. Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Literários e Educação;
- 2.3. Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Culturais e Educação.

Objetivos

- Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação;
- Reconhecer os tipos e modalidades de pesquisa em Letras;
- Entender as especificidades da linguagem científica e suas formas de redação;
- Oportunizar o contato com pesquisas científicas na área de Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Culturais).

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
 - Leituras, análises e discussões de textos;
 - Seminários de pesquisadores ligados às diversas áreas da pesquisa em Letras;
 - Grupos de discussão sobre os trabalhos apresentados.
-

Referências

Básicas:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SIMÕES, Darcília. **A produção de textos acadêmicos**. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 6ª ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2010.

Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B0oJkXFn5m1XTm5ySjFGeVZDVtQ/ed it?pref=2&pli=1>. Acesso em: 05 de jan. de 2016.

ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. **Delimitações de metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

45- COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga Horária: 80h/a

6º período

Ementa

Período simples. Período composto. Coordenação. Subordinação. Orações coordenadas. Orações subordinadas. Orações reduzidas. Pontuação.

Conteúdo Programático

1. Período simples

2. Período composto
 - 2.1. Período composto por coordenação
 - 2.1.1. Orações coordenadas assindéticas
 - 2.1.2. Orações coordenadas sindéticas
 - 2.1.3. Valor semântico dos conectivos
 - 2.2. Período composto por subordinação
 - 2.2.1. Características da oração principal
 - 2.2.2. Orações subordinadas
 - a) Orações subordinadas adjetivas
 - b) Orações subordinadas substantivas

c) Orações subordinadas adverbiais

2.2.3. Orações reduzidas

3. Pontuação

Objetivos

- Distinguir período simples e período composto;
- Compreender as relações de coordenação e subordinação no período composto;
- Classificar orações coordenadas, a partir da percepção dos valores semânticos estabelecidos pelos conectivos que unem essas orações;
- Identificar os tipos de oração subordinada, bem como as funções sintáticas exercidas por ela;
- Reconhecer e classificar oração reduzida;
- Empregar adequadamente, considerando a estrutura e o sentido das frases, os sinais de pontuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Pesquisas;
- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Publifolha, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

**46-COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**

Carga Horária: 40h/a

6º período

Ementa

Potencial e limites das tecnologias digitais (TD) no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) e Literatura Brasileira (LB). Convergência midiática e os novos modos de produção textual. Letramento digital. Nativos digitais e sua relação com as TD. Tecnologias na educação presencial, a distância, e híbrida. Ensino e aprendizagem em dispositivos móveis (m-Learning). Análise e avaliação do potencial educacional de diferentes plataformas e ambientes virtuais de interação. Análise e avaliação de softwares educacionais. Potencial dos jogos eletrônicos como recurso pedagógico. Criação de projetos e/ ou atividades pedagógicas com recursos da Web, software educacional, e aplicativos em dispositivos móveis.

Conteúdo Programático

1. Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de LP e LB
 - 1.1- Panorama do uso educacional de tecnologias digitais no Brasil
 - 1.2- Convergência midiática e a reorganização da prática pedagógica de LP e LB
 - 1.3- Letramento digital e nativos digitais

2. Tecnologias na educação presencial, a distância, e híbrida
 - 2.1-Análise e avaliação do potencial educacional de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem
 - 2.2- Interação e colaboração em ambientes virtuais
 - 2.3-Ensino e aprendizagem em dispositivos móveis (*m-Learning*)
 - 2.4-Sala de aula invertida (*flipped classroom*)

3. Software Educacional
 - 3.1-Análise, avaliação e aplicação de software educacional (mapas conceituais, editor de histórias em quadrinhos, *webquests*, páginas de autoria, editores de vídeo etc.)
 - 3.2-Aplicativos em smartphones (dicionários, jogos, redes sociais etc.)
 - 3.3-Jogos eletrônicos como recurso para produção textual
 - 3.4-Avaliação do potencial pedagógico das *fanfictions*

4. Projeto pedagógico com uso de tecnologias digitais
 - 4.1-Criação de projeto e/ ou atividades de ensino e aprendizagem de LP e LB com uso de conteúdos da Web e/ ou programas computacionais

Objetivos

- Discutir a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cenário educacional brasileiro contemporâneo;
- Conhecer e avaliar o potencial de recursos computacionais para o ensino e aprendizagem de LP e LB;
- Discutir as implicações e efeitos da produção e oferta de conteúdos em

múltiplas plataformas de comunicação na reconfiguração escolar;

- Conhecer e discutir questões relativas ao letramento digital
- Verificar o potencial das TIC no auxílio ao ensino e aprendizagem presencial, a distância e híbrida;
- Conhecer e identificar ferramentas e programas computacionais auxiliares da aprendizagem em dispositivos móveis;
- Analisar e avaliar diferentes software educacionais com potencial para o trabalho didático em LP e LB;
- Analisar e avaliar o uso de jogos eletrônicos como ferramenta de desenvolvimento da escrita e leitura;
- Analisar e avaliar o uso de *fanfictions* como ferramenta de desenvolvimento da escrita e leitura;
- Elaborar e produzir atividades e projetos pedagógicos em LP e LB com auxílio de ferramentas computacionais e/ ou conteúdos da Web.

Metodologia

- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de ambientes e programas computacionais desenvolvidos para a aprendizagem de língua portuguesa; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos) em interações mediadas por computador.
- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; aulas práticas com uso de computadores;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e em grupos.

Referências

Básicas:

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5 ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2003.

PELLANDA, Nize Maria Campos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior (Orgs). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro, DP&A. 2005.

TORI, Romero. **Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo, Editora SENAC, 2010.

Complementares:

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.

COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo, Atlas, 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2012.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, Artmed, 2011.

47- COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO III **

Carga Horária: 60h/a

7º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. Projeto Interdisciplinar de Atividade. Avaliação da aprendizagem. Ensino Médio Inclusivo.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.
2. Projeto Interdisciplinar de Atividade:
 - 2.1-Aplicação do projeto interdisciplinar na Educação Básica.
 - 2.2-Avaliação da prática pedagógica.
3. Avaliação da aprendizagem:
 - 3.1-Orientações e instrumentos avaliativos observados na escola-campo.
 - 3.2-A influência das avaliações externas no cotidiano escolar.
4. Ensino Médio Inclusivo:
 - 4.1-A Educação de Jovens e Adultos (EJA).
 - 4.2-Os alunos com necessidades educativas especiais.

Objetivos

- Analisar as concepções e os instrumentos avaliativos utilizados no campo de estágio.
- Refletir sobre os desafios e as perspectivas da inclusão escolar.
- Aplicar um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica.

Metodologia

- Aulas: expositivas e dialogadas.
 - Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
 - Aplicação, em parceria com alunos de diferentes licenciaturas do IFFluminense *campus* Campos Centro, de um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica.
 - Organização de uma mesa para avaliação do projeto interdisciplinar de atividade.
 - Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares
-

de Ensino Médio.

- Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). **Olhares e interfaces:** reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo, Cortez, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo, Cortez, 1993

ROMÃO: José Eustáquio. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. 4ed. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2002.

Complementares:

BRASIL. **Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06/10/2015.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação por projetos:** um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa, MG: Programa Cuidar, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

48-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 120h/a = 120 h

7º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.

Referências

Básicas:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009.

MORETTO, Pedro Vasco. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

Complementares:

KENSI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias-** O novo ritmo da informação. São Paulo, Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Editora Cortez, 2012.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. São Paulo, Papirus, 2013

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão Docente-** novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

49- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga Horária: 40h/a

7º período

Ementa

Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa. Identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas. Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa & africana.

Conteúdo Programático

1. Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa
2. Literatura Africana de língua portuguesa: identidade, contexto histórico de desenvolvimento
3. Literatura Africana de língua portuguesa: características linguísticas e estilísticas
4. Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa & africana

Objetivos

- Conhecer o contexto histórico no qual as literaturas africanas de língua portuguesa surgiram;
- Discutir a questão de identidade e contexto histórico de desenvolvimento da literatura africana de língua portuguesa;
- Elencar reflexivamente as características linguísticas e estilísticas da Literatura Africana de Língua Portuguesa;
- Analisar textos de literatura brasileira, portuguesa e africana numa perspectiva dialógica.

Metodologia

- Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;
- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Breves leituras e análises de textos da literatura brasileira, portuguesa e africana;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

- ABDALA JR., Benjamim. **De Voos e Ilhas: literatura e comunitarismos**. Cotia, Ateliê Editorial, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo, Ática, 1987.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e Tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo, Arte & Ciência, 2.

Complementares:

- ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.
- ANDRADE, Mário de. **Antologia temática da poesia africana**. V.1 e 2. Lisboa, Sá da Costa, 1975.
- BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- BOSI, Alfredo. **Dialéctica da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de expressão portuguesa**. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades**. São Paulo: Ática, 1985.

50- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA IV

Carga Horária: 80h/a

7º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático

- 1-Literatura e sociedade
 - 1.1-A superação da dependência cultural
 - 1.2-Formas literárias e processos sociais

 2. A prosa da primeira fase do Modernismo
 - 2.1- *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e a construção da identidade nacional
 3. A prosa da 2ª fase do Modernismo: o regionalismo
 - 3.1 A prosa de Graciliano Ramos
 - 3.2. A prosa de Jorge Amado
 - 3.2 A prosa de Érico Veríssimo

 4. A prosa da 3ª fase do Modernismo
 - 4.1 A prosa de Clarice Lispector
 - 4.2 A prosa de Guimarães Rosa
-

5. Tendências contemporâneas

5.1 A prosa de Rubem Fonseca e suas ressonâncias

5.2 A prosa de Dalton Trevisan, Milton Hatoum, Luiz Ruffato, Rubens Figueiredo

Objetivos

- Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
- Relacionar as fases da prosa modernista brasileira e seus momentos decisivos;
- Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão;
- Refletir, a partir da leitura dos prosadores selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
- Debater as tendências contemporâneas da prosa brasileira a partir dos anos 70 do século XX.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

AREAS, Vilma. **Clarice Lispector: com a ponta dos dedos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. **Cena do crime: realismo e violência no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

51-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Carga Horária: 60h/a

7º período

Ementa

Práticas escolares de ensino da língua portuguesa e literatura. Ensino de leitura e ensino de literatura. Políticas linguísticas. A questão curricular no ensino de língua portuguesa e literatura. Análise do uso do livro didático e instrumentos linguísticos. Produção de material didático. Avaliação do ensino-aprendizagem em LPL.

Conteúdo Programático

1. Práticas escolares de ensino da língua portuguesa e literatura: escuta, leitura, produção oral e escrita, análise linguística
2. Política linguística e políticas de ensino de línguas
3. Teorias do currículo e o ensino de linguagem
 - 3.1. PCNs, diretrizes e currículos mínimos
 - 3.2. Análise de planos de aulas com perspectivas interdisciplinares
 - 3.3. Análise de manuais didáticos e de instrumentos linguísticos: gramáticas e dicionários.
 - 3.4. Transversalidade: relações étnico-raciais; relações afetivo-sexuais; relações entre trabalho economia e meio ambiente
4. Leitura como objeto de ensino e de aprendizagem
 - 4.1. Concepções de leitura
 - 4.2. O papel do professor de Língua Portuguesa na formação de leitores
 - 4.3. Práticas de leitura em sala de aula: Leituras orientadas no ensino fundamental e médio
5. A literatura como prática de linguagem
 - 5.1. Especificidades do texto literário
 - 5.2. A leitura literária no espaço escolar
6. Teorias da avaliação: avaliação do processo e do produto

Objetivos

- Dar continuidade às discussões estabelecidas na disciplina organização e gestão de ambientes de aprendizagem em LP e LB I de forma a subsidiar a troca de experiências na produção de conhecimentos teóricos e práticos.
- Refletir sobre o planejamento, organização, promoção, gestão e avaliação das práticas de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver reflexões sobre algumas abordagens didático-

metodológicas no trabalho com a Língua Portuguesa a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e instrumentos de organização dos conteúdos.

- Estimular a produção de materiais didáticos, projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais na área de LP e LB.

Metodologia

- Aulas teóricas e práticas;
- Discussão em grupos e apresentações de seminários;
- Pesquisas bibliográficas e estudos dirigidos;
- Atividades integralizadoras: Aulas de orientação para discussão e construção de material didático e instrumentos de avaliação.

Referências

Básicas:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo, Cortez, 1991.

BRITO, Regina Lucia Giffoni Luz de. **Reorganização Curricular: gestão, cultura e clima da escola**. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/>. Acesso em 09/10/2015.

PAIVA, Aparecida et al. (org). **Leituras Literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte, Ceale/Autentica, 2005.

Complementares

BARZOTTO, Valdir Heitor (org). **Estado de Leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2006.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et. al. (Orgs). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ática, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005.

MARCONDES, Beatriz et al. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

PAULINO, Graça e PASSOS, Marta. **Ler e entender**: entre a alfabetização e o letramento. Estudos, Belo Horizonte, Uni-BH, v. 2, n. 2, p. 8-18, setembro de 2004.

52-COMPONENTE CURRICULAR: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h/a

7º período

Ementa

Estudo dos sentidos. Relações semânticas. Conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos semânticos da língua portuguesa. Temas semânticos: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, ambiguidade, polissemia. Conceitos semânticos: denotação/conotação. Aspectos estilísticos da língua. Significação e contexto.

Conteúdo Programático

1. Relações semânticas
 - 1.1. Sinonímia
 - 1.2. Antonímia
 - 1.3. Homonímia
 - 1.4. Paronímia
 - 1.5. Polissemia
 - 1.6. Ambiguidade
 - 1.7. Denotação
 - 1.8. Conotação

2. Figuras de linguagem

3. Significação e contexto
 - 3.1. Sentido e referência
 - 3.2. Implícitos
 - 3.3. Dêixis e anáfora
 - 3.4. Inferência
 - 3.5. Pressuposição e subentendido

Objetivos

- Estudar a significação em língua portuguesa, verificando a semântica lexical, a semântica da sentença e a semântica textual;
- Aplicar os principais conceitos de semântica e estilística à língua portuguesa;
- Reconhecer os principais recursos estilísticos enriquecedores do texto;
- Identificar os principais conceitos da pragmática.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Utilização de recursos mediático e midiático.

Referências

Básicas:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

53 - COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária: 60h/a

7º período

Ementa

Operacionalização do conhecimento científico. Estrutura de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT sobre informação, formatação e documentação.

Conteúdo Programático

1. Conhecimento científico e sua produção
 - 1.1. Os vários níveis de produção do conhecimento acadêmico
 - 1.2. Teoria e método na produção do conhecimento
2. Organização, operacionalização e comunicação da pesquisa
 - 2.1. Projeto de Pesquisa
 - 2.2. Monografia, dissertação, tese, artigo
 - 2.3. Relatório, resenha, *paper*, ensaio

3. Normas da ABNT

3.1. Elaboração de trabalhos acadêmicos, referências, citação, rodapé, numeração, sumário e resumo.

Objetivos

- Analisar as principais questões referentes à produção do conhecimento científico;
- Discutir as estruturas de trabalhos científicos;
- Instrumentalizar o alunado para produção de um Projeto de Pesquisa.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais.

Referências

Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.

FREITAS, Maria Ester de. **Viva a tese!/:** um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.

RODRIGUES, Léa Carvalho. **Rituais na universidade**: uma etnografia na UNICAMP.

Campinas, SP, Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

54- COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA- CAMPO IV **

Carga Horária: 60h/a

8º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. A escola e a cibercultura. A Educação a Distância. A importância formação continuada.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente.

2. A escola e a cibercultura:
 - 2.1. O paradigma educacional emergente.
 - 2.2. Desafios e perspectivas da cibercultura.
 - 2.3. Recursos de ensino disponibilizados na internet.

3. A Educação a Distância:
 - 3.1. O professor *Online*
 - 3.2. A autogestão da aprendizagem.

4. A importância formação continuada:
 - 4.1. Escola: espaço de aprendizado.
 - 4.2. A Ead e a formação continuada.

Objetivos

- Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente.
- Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender impulsionadas pela cibercultura.
- Compreender a importância da formação continuada para o desenvolvimento da prática profissional.

Metodologia

- Aulas: expositivas e dialogadas;
- Organização, junto aos alunos, de uma atividade *online*
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Médio
- Seminário final: diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
- Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 13ed. Campinas, SP, Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Elza Guimarães. **Educação a distância na transição pragmática**. 3ed. Campinas, SP, Papirus, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP, Papirus, 2006.

Complementares:

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> - Acesso: 28/06/2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ, Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. Coleção: A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2009.

GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a educação no século XXI**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro, RJ, Rocco, 2012

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1993.

LIBÂNEO. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia, MF Livros, 2008.

55-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Carga Horária: 120 h

8º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.

Referências

Básicas:

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Editora Ática, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009.

Complementares:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Editora Cortez, 2012.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. São Paulo, Papirus, 2013

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão Docente-** novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Editora Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

56-COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS

Carga Horária: 40h/a

8º período

Ementa

Parâmetros da língua de sinais: características básicas de fonologia. Noções fundamentais de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visual. Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Sistemas de transcrição para LIBRAS. Lei 10.436 e prática de LIBRAS. Inclusão social dos surdos.

Objetivo

Compreender a linguagem dos sinais, assim como, sua estrutura gramatical.

Referências

Básicas:

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**, Rio de Janeiro,. RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição.

RINALDI, G. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva**. Brasília, DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.

SILVA, I, R, KAUCHAKJE, S, GESUELI, Z, M. **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades**. São Paulo, SP, Plexus, 2003.

Complementares:

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Wal Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. São Paulo, Artmed. 2003.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artmed, 1997.

SACKS, O. **Vendo Vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo, Companhia das Letras. 1998.

57-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga Horária: 40h/a

8º período

Ementa

Análise de temas e formas sob a perspectiva histórico-crítica de três principais expressões da literatura africana de língua portuguesa, a saber: a angolana, a moçambicana e a caboverdiana por meio de seus mais representativos autores: José Eduardo Agualusa, Mia Couto e Manuel Lopes, respectivamente. Identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas.

Conteúdo Programático

1. Análise de temas e formas sob a perspectiva histórico-crítica de três principais expressões da literatura africana de língua portuguesa, abordando identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas.

- 1.1. José Eduardo Agualusa
- 1.2. Mia Couto
- 1.3. Manuel Lopes

Objetivos

- Estudar as características estéticas de obras produzidas pelos autores selecionados, sob a perspectiva histórico-crítica, contextualizando os referenciais dos temas enfocados tendo em vista um diálogo entre a literatura brasileira, a angolana, a moçambicana e a caboverdiana.
- Conhecer obras dos principais autores das literaturas africanas (a angolana, a moçambicana e a caboverdiana) e suas relações com as temáticas Brasil & África;
- Ler criticamente obras dos autores em tela, levantando enfoques críticos como: tradições afro-brasileiras; memória & história; escravidão, aculturação, assimilação, linguagem híbrida.

Metodologia

- Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;
- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; Breves leituras e análises de textos da literatura brasileira, portuguesa e africana;
- Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

AGUALUSA, José Eduardo. **Nação crioula**: a correspondência secreta de Fradique Mendes. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, Manuel. **Chuva Braba**. In Infopédia [Em linha]. Porto, Porto Editora, 2003-2013.[Consult.2013-08-26].Disponível em :

<[http://www.infopedia.pt/\\$chuva-braba](http://www.infopedia.pt/$chuva-braba)>.

Complementares:

- ABDALA JR., Benjamim. **Literatura, história e política**. São Paulo, Ateliê, 2007.
- AGUALUSA, José Eduardo. **O ano em que Zumbi tomou o Rio**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
- APA Livia *et al.* **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
- BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
- COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- LOPES, Manuel. "Galo Cantou na Baía" *In: Galo Cantou na Baía e outros Contos*. Edições 70, Ltda, 1984.
- PORTUGAL, Francisco Salina. **Entre próspero e Caliban. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Portugal: Laiovento, 1999.

58-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA COMPARADA

Carga Horária: 80h/a

8º período**Ementa**

Conceituação e abrangência. O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa. Literatura nacional, geral e comparada. As escolas francesa e norte-americana. Literatura comparada e dependência cultural. Relação de fontes e influências. Dependência e diferença. Comparativismo e descolonização literária. Intertextualidade: o diálogo entre textos. Os conceitos de originalidade e de entre-lugar.

Conteúdo Programático

- 1 Conceituação e abrangência
 - 1.2 O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa
 - 1.3 Literatura nacional, geral e comparada

- 2 A contribuição das escolas literárias
 - 2.2 A escola francesa
 - 2.3 A escola norte-americana

- 3 Literatura comparada e dependência cultural
 - 3.1 Fontes e influências
 - 3.2. Dependência e diferença
 - 3.3 Comparativismo e descolonização literária

- 4 Intertextualidade: o diálogo entre textos
 - 4.1 O conceito de originalidade

4.2. O conceito de entre-lugar

4.3. A subversão da dependência cultural

Objetivos

- Entender a literatura comparada como método e disciplina;
- Compreender as especificidades das escolas francesa e norte-americana;
- Discutir as relações de dependência cultural e as estratégias literárias de subversão dessa lógica;
- Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas.

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. **Que é literatura comparada?** São Paulo, Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada.** Rio de Janeiro, Ática, 2003.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada: textos fundadores.** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

Complementares:

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional.** São Paulo, Ática, 1989.

BENTES, Anna Christina; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; KOCH, Ingedore G. V. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1987.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural.** 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

_____. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

59- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga Horária: 40h/a (dessas, 20h/a são de prática como componente curricular)

8º período

Ementa

Conceituação. Estudo histórico da literatura da Literatura Infanto-juvenil no Brasil e no mundo. Características das obras literárias. Autores e obras representativas. Análise de diversos gêneros textuais. A Literatura Infanto-juvenil na escola. Análise de obras.

Conteúdo Programático

1- Estudo histórico da literatura infantojuvenil

1.1. Conceituação

1.2. Linhas fundadoras da literatura infantil :

1.2.1. Charles Perrault

1.2.2. Irmãos Grimm

1.2.3. Hans Christian Andersen

1.3. A literatura na era da Revolução Industrial:

1.3.1. Lewis Carrol

1.3.2. Oscar Wilde

1.3.3. Mark Twain

1.3.4. Carlos Collodi

1.4. O século XX e a indústria cultural

1.4.1. J.R.R. Tolkien

1.4.2. J. K. Rowling

1.5. A literatura infantojuvenil brasileira

1.5.1. Monteiro Lobato

1.5.2. Ruth Rocha

1.5.3. Ana Maria Machado

1.5.4. Lygia Bojunga Nunes

1.5.5. Pedro Bandeira

2. Características das obras literárias infantojuvenis

2.1. A importância da ilustração

2.2. Narrativas e psicanálise

2.3. Teor artístico e pedagógico

2.4. O texto como ferramenta de autoconhecimento e crítica social

2.5. Gêneros textuais: teatro, fábula, conto de fada, quadrinhos, narrativas fantásticas, de horror, tradição popular, cinema, poesia, romance, cordel

3. Literatura infantojuvenil e a escola

3.1. Escolarização do texto

3.2. A construção de leitores- técnicas e métodos

3.3. A relação da literatura com as demais artes: cinema, música, artes visuais

3.4. A importância da leitura dos clássicos

3.5. A questão dos livros paradidáticos e a da leitura

4. Análise de obras

Objetivos

- Refletir sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades:
 - a) discussão de livros didáticos;
 - b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas;
 - c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio;
 - d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Metodologia

- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio e os livros paradidáticos.

Referências

Básicas:

COELHO, N. N. *Literatura infantil. Teoria, análise, didática*. São Paulo, Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo, Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.

Complementares:

AGUIAR, Vera & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

CAMARGO, Luís. *Ilustração no livro infantil*. Belo Horizonte, LÊ, 1995.

CASCUDO, L. C. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo, Global, 2006

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura à leitura do mundo*. São Paulo, Ática, 1993.

_____. *Usos e abusos da literatura na escola*. Porto Alegre, Globo, 1982.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2002

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. *A literatura infantil na escola*. São Paulo, Global, 1981.

ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. *Literatura infantil brasileira. História & histórias*. São Paulo, Ática, 1982.

60- Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga Horária: 60h/a

8º período

Ementa

Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo Programático

O conteúdo será aquele pertinente ao tema objeto da pesquisa do TCC.

Objetivos

- Elaborar o Trabalho de Conclusão de curso mediante a orientação do professor habilitado para tal atividade;
- Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso para uma Banca Avaliadora.

Metodologia

- Leituras e discussões de textos;
- Pesquisas.

Referências

Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.

FREITAS, Maria Ester de. **Viva a tese!**: um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.

RODRIGUES, Léa Carvalho. **Rituais na universidade**: uma etnografia na UNICAMP. Campinas, SP, Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

2.6.2. Metodologia de Ensino

O curso de Licenciatura em Letras-Português e Literaturas do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) fundamenta sua proposta de metodologia de ensino e aprendizagem em um enfoque que busque responder às atuais demandas da sociedade do nosso tempo.

É importante que os estudantes adquiram a concepção de que o conhecimento é algo construído e que se desenvolve a partir da interação, da convivência e da inserção do indivíduo em sua cultura. Para possibilitar a construção desse conhecimento, a formação deve propiciar condições para que os estudantes (futuros professores) vivenciem situações de aprendizagem em que seus conhecimentos prévios são valorizados como ponto de partida e de chegada da reflexão e ação docente. O curso cria ambientes de aprendizagem, no interior dos diversos componentes curriculares, de tal modo que os licenciandos possam vivenciar experiências análogas às que deverá proporcionar a seus alunos, quando em sua práxis, de modo a garantir a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada dos futuros professores. Este é um dos aspectos basilares na sistematização dos componentes curriculares deste curso.

As atividades metodológicas priorizarão a interdisciplinaridade dos componentes curriculares devendo manter a articulação entre a teoria e a prática, vivenciando por meio de oficinas integradoras o referencial concreto destes conteúdos, sendo diversificadas em termos da utilização de diferentes materiais didáticos em situações variadas de aprendizagem, de comunicação, do conhecimento e de modalidades de avaliação.

Os conteúdos serão trabalhados nas suas dimensões conceitual – teorias, conceitos, informações -, procedimental - saber fazer - e atitudinal – valores e atitudes, articulados com métodos próprios que respeitem a natureza dos mesmos.

Os critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio Projeto Pedagógico do Curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular estabelecido pela legislação adotada pelo Instituto.

2.6.3. Prática Profissional

O Curso de Licenciatura em Letras-Português e Literaturas, em conformidade com as Resoluções CNE/CP números 09/2001, 01/2002, 02/2002, a Lei Nº. 11.788/2008 e com

vistas a operacionalizar a formação de um profissional que conjugue o seu saber ao saber-fazer e este último a uma permanente reflexão, estabelece que a **dimensão da prática profissional** permeará toda a formação do professor. Dessa forma, desde o primeiro período do curso, todos os componentes curriculares contemplarão a dimensão prática e não apenas as disciplinas pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do licenciando a partir de uma perspectiva da transposição didática e da interdisciplinaridade.

Ao perpassar todo o curso, a **prática como componente curricular** – disciplinada com a carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas pela Resolução CNE/CP 02/2002 – implicará o diálogo entre os componentes curriculares e a escolha do tratamento dado aos conteúdos da área de conhecimento específico do curso. Os conteúdos da área de conhecimento específica do professor de Letras-Português e Literaturas, mais do que objeto de conhecimento, tornar-se-ão objeto de ensino, a ser trabalhado com metodologia, didática e ambiente de aprendizagem próprios, de tal modo que, além do aprendizado sobre eles, sejam também alvo de reflexão o *como se aprendem* e o *como se ensinam* tais conteúdos. O desenvolvimento das competências necessárias ao professor de Letras - Português e Literaturas - acontecerá do início ao fim do curso, apoiado na indispensável correlação entre teoria e prática, na busca de situações próprias do professor no ambiente escolar e na construção de propostas criativas e inovadoras de intervenção pedagógica.

Do primeiro ao quarto período do Curso, a prática como componente curricular estará diluída no interior de todas as disciplinas que constituem o currículo de formação do professor de Letras-Português e Literaturas e não apenas nas disciplinas pedagógicas, dando conta da dimensão prática inerente a esta formação.

Do quinto ao oitavo período, a prática como componente curricular se caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores e tem, como finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problemas pertinentes ao contexto profissional em que irão atuar, num exercício integrado com o Estágio Curricular Supervisionado.

A partir da segunda metade do Curso – 5º período – e nos três períodos subsequentes serão desenvolvidas as atividades de **Estágio Curricular Supervisionado**, com duração mínima de 400 (quatrocentas) horas. O estágio será realizado em escolas da

rede pública e/ou privada de ensino que ofereçam Ensino de nível Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado almejam o diálogo do estagiário com o campo de atuação docente, assim como possibilitam a elaboração e desenvolvimento de projetos educativos coletivos inovadores que determinam o aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem. As atividades estarão disciplinadas no Plano de Ação do Estágio Curricular Supervisionado, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Com duração mínima de 200 (duzentas) horas e de caráter obrigatório para a integralização do curso, o licenciando deverá realizar **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**, com o fim de aprimorar e diversificar seu processo formativo. Seminários, Congressos, apresentações de trabalhos acadêmicos, participação em eventos acadêmico-científicos, projetos de ensino, projetos de pesquisas, atividades de extensão, monitoria, são algumas das atividades que podem ser consideradas para esse fim, reconhecidas pelo Colegiado do Curso como relevantes para que se adquiram as competências e as habilidades necessárias para o perfil profissional proposto neste projeto.

A Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do IFFluminense *campus* Campos Centro está normatizada no documento “Regulamento da Prática Profissional”, disponível em: <<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/documentos/regulamentacao-da-pratica-profissional/view>> (Anexo II). Ficou estabelecido neste Regulamento que cabe ao **Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas** encaminhar e fazer o acompanhamento do estagiário na Escola-Campo, assim como efetivar o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e do Estágio Curricular Supervisionado.

2.6.4. Avaliação da Aprendizagem

As competências concebidas na formação docente devem ser convertidas em práxis dentro da ação curricular, perpassando, inclusive, o perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso.

A avaliação da aprendizagem pressupõe verificar os conhecimentos construídos e a capacidade de utilizá-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Realiza-se de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno, a participação, a realização de tarefas, a presença, envolvendo, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o processo,

por meio de instrumentos avaliativos diversificados, considerando participação em debates, atividades interdisciplinares, elaboração e execução de projetos, entre outros que propiciem a verificação da capacidade analítica, crítica e reflexiva do licenciando.

Os critérios da avaliação da aprendizagem estão disciplinados na regulamentação didático-pedagógica do Instituto Federal Fluminense.

A dimensão prática dos componentes curriculares terá aferição da aprendizagem considerando aspectos, tais como: planejamento, organização, execução, orientação, controle e supervisão das atividades.

Considerando as normas vigentes e respeitando a natureza dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, os Planos de ensino devem conter, de forma detalhada, os instrumentos avaliativos, aprovados pelo Colegiado do Curso.

2.6.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura de Letras-Português e Literaturas, subordinado ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso das Licenciaturas da Diretoria das Licenciaturas do IFFluminense *campus* Campos Centro, será o resultado das pesquisas realizadas, especialmente durante os 03 (três) últimos períodos do curso, sob a orientação de um professor membro do corpo docente, sobre tema obrigatoriamente relacionado às linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem, seja do próprio Curso de Licenciatura em Letras, seja da Educação Básica, campo de atuação dos egressos.

Inicialmente estão delineadas 03 (três) linhas de pesquisa que irão nortear o TCC, a saber:

i) Estudos linguísticos e Educação

O objetivo desta linha de pesquisa é estimular e reunir projetos que se dediquem ao estudo da Língua Portuguesa sob pontos de vista diversos quais sejam os relativos: à sua história; à sua lexicografia, aos seus níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico e às abordagens sociolinguísticas praticadas no português brasileiro. Tais estudos devem discutir as implicações inerentes à formação e à prática do professor.

ii) Estudos literários e Educação

Nesta linha de pesquisa, o licenciando poderá desenvolver estudos relacionados às

manifestações literárias em língua portuguesa, em prosa ou poesia, a partir de seus aspectos contextuais, comparativos e interdisciplinares, tendo em vista as implicações pedagógicas necessárias tanto à formação do profissional de Letras quanto à dos alunos da Educação Básica, campo, por excelência, de sua atuação docente.

iii) Estudos culturais e Educação

Esta linha de pesquisa objetiva incentivar projetos que possam embasar discussão sobre os estudos culturais e identitários, sejam nas relações étnico-raciais, nas redes sociais ou em outros contextos nos quais o licenciando possa refletir sobre o seu papel como sujeito de intervenção social.

O trabalho poderá ser realizado em dupla ou individualmente, será de natureza investigativa e reflexiva e com estrutura textual necessariamente argumentativa. Terá que ser apresentado a uma Banca composta por três professores, sendo dois necessariamente do corpo docente do Curso.

3. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
1. Adriano Carlos Moura	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	DE
2. Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	Doutorado em Letras-Língua Portuguesa (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	DE
3. Ana Paula da Graça Souza Blengini	Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)	DE
4. André Luiz Henriques de Carvalho	Mestrado em Políticas Sociais (Universidade Estadual do Norte Fluminense) (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	DE
5. Analice de Oliveira Martins	Doutorado em Estudos de Literatura (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)	DE
6. Angellyne Moço Rangel	Mestrado em Sociologia Política (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	DE
7. Edalma Ferreira Paes	Mestrado em Educação (Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis)	DE
8. Felipe Vigneron Azevedo	Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	DE
9. Hélvia Pereira Pinto Bastos	Doutorado em Informática na Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	DE
10. Marília Siqueira da Silva	Mestrado em Educação (Universidade Federal Fluminense)	DE
11. Luiz Cláudio Gomes Abreu	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)	DE
12. Ronaldo Adriano de Freitas	Mestrado em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)	DE
13. Thiago Soares de Oliveira	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	DE
14. Vania Cristina Alexandrino Bernardo	Doutorado em Letras (Universidade Federal Fluminense)	DE

4. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é parte integrante do processo de formação, enquanto fornece um diagnóstico e afere os resultados alcançados. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas realizará, de forma permanente e contínua, a avaliação do próprio curso, por intermédio da atuação de seu NDE, de seu Colegiado, levando em consideração os resultados da avaliação institucional realizada pela CPA - Comissão Permanente de Avaliação -, com a finalidade de acompanhamento e aperfeiçoamento do seu Projeto Pedagógico. Serão levados em conta também os índices oriundos das avaliações externas, como as do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), por exemplo.

5- ANEXOS

ANEXO I - ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS E LITERATURAS DO IFFLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO

I-ASPECTOS GERAIS:

As atividades de conclusão da Licenciatura em Letras- Português e Literaturas incluem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujas diretrizes estão subordinadas ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso das Licenciaturas da Diretoria das Licenciaturas do IFFluminense *campus* Campos Centro.

O TCC será o resultado das pesquisas realizadas, especialmente, a partir das disciplinas Pesquisa no Ensino de Letras (6º período), TCC I (7º período) e TCC II (8º período).

O tema obrigatoriamente deverá estar relacionado às linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem seja do próprio Curso de Licenciatura em Letras, seja da Educação Básica, campo de atuação dos egressos.

Inicialmente estão delineadas 03 (três) linhas de pesquisa que irão nortear o TCC, a saber:

Estudos linguísticos e Educação:

O objetivo desta linha de pesquisa é estimular e reunir projetos que se dediquem ao estudo da Língua Portuguesa sob pontos de vista diversos quais sejam os relativos: à sua história; à sua lexicografia, aos seus níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico; aos aspectos textuais e discursivos e às abordagens sociolinguísticas praticadas no português brasileiro. Tais estudos devem discutir as implicações inerentes à formação e à prática do professor.

Estudos literários e Educação:

Nesta linha de pesquisa, o licenciando poderá desenvolver estudos relacionados às manifestações literárias em língua portuguesa, em prosa ou poesia, a partir de seus aspectos contextuais, comparativos e interdisciplinares, tendo em vista as implicações pedagógicas necessárias tanto à formação do profissional de Letras quanto à dos alunos da

Educação Básica, campo, por excelência, de sua atuação docente.

3-Estudos culturais e Educação:

Esta linha de pesquisa objetiva incentivar projetos que possam embasar discussão sobre os estudos culturais e identitários, sejam nas relações étnico-raciais, nas redes sociais ou em outros contextos nos quais o licenciando possa refletir sobre o seu papel como sujeito de intervenção social.

O Trabalho poderá ser realizado em dupla ou individualmente, será de natureza investigativa e reflexiva e com estrutura textual necessariamente argumentativa. Terá que ser apresentado a uma Banca composta por três professores, sendo dois necessariamente do corpo docente do Curso, além de um suplente.

Para o desenvolvimento, especificamente das disciplinas Pesquisa no Ensino de Letras, TCC I e TCC II seguem as orientações:

II-INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA CADA DISCIPLINA QUE COMPÕE AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DO CURSO:

A-PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS (Seminários, entrega de Formulário):

Na disciplina Pesquisa no Ensino de Letras, o aluno entrará em contato com as diversas Linhas de Pesquisa do Curso (Quadro Informativo será encaminhado para o aluno) por meio de Seminários apresentados pelos professores da área, confeccionando, ao fim, uma minuta de Projeto de Pesquisa;

Ao fim da disciplina, o aluno deverá preencher o Termo de Formalização de Orientação (disponível na Coordenação) com o intuito de oficializar, após parecer do Colegiado do Curso, o vínculo com o orientador escolhido;

A avaliação da disciplina considerará a frequência às aulas, a entrega do Termo de Formalização de Orientação e da minuta do Projeto.

B- TCC I:

Na disciplina TCC I, o aluno deverá apresentar um Projeto de Monografia

(formulário disponível na Coordenação), elaborado em dupla ou individualmente;

Depois de elaborado, conforme modelo entregue pela Coordenação do Curso de Letras, o projeto deverá ser submetido, em seminário, a uma Banca nomeada pelo Colegiado de Letras, antes do período da P2;

A avaliação final da disciplina TCC I considerará a frequência às aulas e ao seminário bem como a interlocução com o orientador e a entrega do projeto escrito ao orientador até o último dia do período de P2 estabelecido pelo calendário institucional;

Uma cópia digital do Projeto aprovado pelo orientador deverá ser enviada à Coordenação da Licenciatura em Letras, por correio eletrônico para o e-mail tcletras@iff.edu.br, em formato PDF, até o término do semestre letivo constante do calendário institucional. O assunto e o nome do arquivo deverão ser compostos pelos nomes completos dos alunos seguidos do título do trabalho.

C-DISCIPLINA TCC II:

1. Na disciplina TCC II, dar-se-á continuidade ao trabalho iniciado em TCC I, cabendo ao aluno reunir-se regular e obrigatoriamente com seu orientador;

2. A monografia (modelo será encaminhado ao aluno) deve ser defendida, ao final do semestre da disciplina TCC II, podendo esse prazo ser prorrogado por mais um semestre letivo, desde que a solicitação escrita (em formulário próprio disponível na Coordenação) e com anuência do orientador, seja encaminhada, até o início da P2 do 8º período, à Coordenação do Curso, que poderá deferir ou não o pedido;

3. A avaliação de TCC II consistirá na apresentação oral, de 20 a 30 minutos, do trabalho escrito a uma Banca constituída, consensualmente, por aluno e orientador;

4. A Banca deverá considerar o referencial teórico, a formatação conforme as normas vigentes da ABNT, a adequação ao gênero e à linha de pesquisa; a elaboração do texto no que tange à clareza, à coerência, à coesão e à correção gramatical; além da exposição oral e do desenvolvimento do tema proposto;

5. O trabalho impresso em 4 (quatro) cópias deverá ser entregue à Banca até 15 (quinze) dias antes de sua defesa.

Obs.: Os casos omissos e as situações não previstas nestas Orientações serão avaliados pelo Colegiado da Licenciatura em Letras do IFFluminense *campus* Campos Centro

ANEXO II – REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DAS LICENCIATURAS

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP N.º, 28 aprovado em 02 de outubro de 2001, a Resolução CNE/CP N.º 1 de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP N.º 2 de 19 de fevereiro de 2002 e a Lei N.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro, entendida como reflexão-ação-reflexão sobre a atividade profissional do magistério, constitui parte integrante e obrigatória do Currículo e perfaz o total de 1.000 horas, a saber: (a) Prática como componente curricular (400 horas); (b) Estágio Curricular Supervisionado (400 horas); (c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas).

DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1.º A Prática como componente curricular (Prática Pedagógica ou equivalente) perpassa o curso por inteiro, com início no 1.º período, estendendo-se até o último período do curso.

Art. 2.º As atividades a serem desenvolvidas no componente intitulado Prática Pedagógica ou equivalente encontram-se estabelecidas no Plano de Ensino do referido componente por período letivo.

Art. 3.º No último período, o aluno só poderá ser matriculado em Prática Pedagógica (ou equivalente) após ter cumprido, com aprovação, o referido componente dos períodos anteriores.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4.º O Estágio Curricular Supervisionado tem, como objetivos:

- a) contribuir com a formação do estagiário para o exercício da docência;
- b) propiciar ao estagiário ação interativa dos conhecimentos teórico-práticos numa perspectiva dialética;
- c) oportunizar ao estagiário diálogo permanente com o campo de atuação docente numa dimensão diagnóstica e propositiva;
- d) possibilitar ao estagiário elaboração e desenvolvimento de projetos educativos construídos coletivamente com a comunidade acadêmica da escola-campo, visando ao

aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem.

Art. 5.º O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio.

§ 1.º Constituirão campo de estágio as escolas, mencionadas no *caput* deste artigo, que firmarem convênio com o IFFluminense *campus* Campos Centro ou as que aceitarem o termo de compromisso do bolsista emitido pelo IFFluminense *campus* Campos Centro.

§ 2.º O Estágio Curricular Supervisionado não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 6.º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do IFFluminense *campus* Campos Centro, em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002, realizam-se, a partir da segunda metade do curso, sob forma de Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o número de períodos letivos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura, constituindo-se como condição básica para a conclusão do curso.

§ 1.º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se estabelecida, por período letivo, no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura.

§ 2.º O aluno só poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado, correspondente ao último período letivo, se tiver concluído os Estágios anteriores.

Art. 7.º A escolha da escola-campo pelo estagiário estará condicionada à existência de convênio ou termo de compromisso, de acordo com o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 1.º O encaminhamento do estagiário à escola-campo dar-se-á via Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 2.º A orientação das atividades referentes ao Estágio na escola-campo será realizada, por período letivo, pelo docente responsável pela Prática Pedagógica ou equivalente e pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

Art. 8.º O IFFluminense *campus* Campos Centro assume a responsabilidade pela contratação do Seguro obrigatório para o aluno em período de estágio, de que trata a Lei N.º 11.788/2008.

§ 1.º Por exigência legal, o número da apólice do Seguro deve estar destacado no documento de encaminhamento do estagiário à instituição-campo.

§ 2.º Cabe ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional providenciar, junto à Diretoria de Gestão Financeira e Orçamentária do IFFluminense *campus* Campos Centro, o seguro

obrigatório dos estagiários e agilizar os procedimentos que se fizerem necessários.

Art. 9.º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem ser relatadas, em documento intitulado Relatório, ao final de cada período letivo e entregue pelo aluno ao professor da Prática Pedagógica ou equivalente para apreciação.

§ 1.º Após apreciação dos Relatórios, o professor da Prática Pedagógica ou equivalente deverá apresentar o registro do cumprimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, respeitando o Calendário do IFFluminense *campus* Campos Centro.

§ 2.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, ao final do Curso, encaminha à Coordenação de Registro Acadêmico o atestado de conclusão das atividades da Prática Profissional referente ao Estágio Curricular Supervisionado e às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

§ 3.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional deverá arquivar, ao final de cada período letivo, relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, após apreciação do professor, por no mínimo 3 (três) anos, como documento necessário à avaliação institucional.

Art.10 O não cumprimento de, no mínimo, 50% das atividades do Estágio Curricular Supervisionado em cada período letivo gera retenção na Prática Pedagógica ou equivalente do referido período, dada a vinculação entre as orientações e atividades desenvolvidas na escola-campo.

Art.11 É concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) nas atividades de Estágio ao estagiário que apresentar comprovante de, no mínimo, 02 (dois) anos de exercício docente no 2.º segmento do Ensino Fundamental e/ou nos cursos de Nível Médio em escolas devidamente autorizadas pelo órgão competente, via requerimento entregue ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, o qual emitirá parecer.

Art.12 O aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á quando o licenciando desenvolve atividades de docência na área específica da sua Licenciatura (monitoria, desenvolvimento de projetos e afins), dentro do período de matrícula correspondente à mesma licenciatura.

§ 1.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional emitirá parecer a respeito do aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado nas atividades de docência, com base em documento comprobatório, anexado ao requerimento, apresentado pelo licenciando ao referido Núcleo.

§ 2.º O aproveitamento da carga horária será de, no máximo, 25 (vinte e cinco) horas por período letivo, não ultrapassando a 100 (cem) horas no decorrer do curso.

§ 3.º No Curso de Licenciatura em Matemática haverá aproveitamento de carga horária para as atividades vinculadas ao Laboratório de Ensino e de Aprendizagem Matemática (LEAMAT), realizadas em escola-campo, de acordo com o parecer emitido pela Coordenação Acadêmica do referido curso.

§ 4.º No Curso Superior de Ciências da Natureza, quando no reingresso em outra Licenciatura do mesmo Curso, haverá somente isenção das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado do 5.º período, tendo em vista que as atividades de Estágio a partir do 6.º período são direcionadas para as especificidades da Licenciatura em que o aluno está matriculado.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art.13 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC -, de natureza obrigatória, têm por finalidade oferecer oportunidade aos alunos das Licenciaturas do IFFluminense, de ampliação do universo cultural, por meio da pluralidade de atividades/saberes no campo de sua formação profissional e nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a formação docente e do cidadão.

Art.14 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão desenvolvidas no âmbito do IFFluminense ou de outras instituições autorizadas a emitir certificação.

Parágrafo Único: As AACC não conferem grau/nota aos licenciandos, mas devem estar articuladas à formação docente e concomitantes com o Curso de Licenciatura no qual estiverem matriculados.

Art.15 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais com carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, inseridas na matriz curricular da Licenciatura, constituem exigência para sua integralização e serão desenvolvidas ao longo do Curso.

§ 1.º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são definidas por grupos: (a) atividades de extensão; (b) eventos acadêmico-científico-culturais; (c) produção acadêmico-científico-culturais e pesquisa institucional vinculada a agência de fomento, desde que devidamente especificadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura.

§ 2.º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais aceitas para o cômputo da carga horária exigida, estão listadas a seguir.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC –			
Carga horária total: 200 horas			
GRUPOS	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO COMPUTADO	REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO^(*)
GRUPO 1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO Carga horária: 80 horas	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas e similares	30h	Certificação de participação.
	Participação no desenvolvimento de projetos de extensão sob orientação de professor.	20h	Certificação de participação assinada pelo responsável do projeto.
	Visitas orientadas a exposições, museus, teatros, patrimônio artístico ou cultural	20h	Certificação de participação assinada pelo responsável da atividade.
	Representação em Órgãos Colegiados e/ou Comissões do IFFluminense <i>campus</i> Campos Centro	10h	Declaração de participação assinada pelo presidente.
	Participação em curso de extensão	50h	Certificação de participação
	Participação em Atividade de Monitoria no Ensino Superior	20h	Declaração de participação
GRUPO 2 EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS Carga horária: 80 horas	Participação como ouvinte na apresentação oral de monografias (Trabalho Conclusão de Curso, Dissertações, Teses) no campo da formação profissional.	30h	Declaração emitida pela Unidade que realiza a atividade.
	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas na área de formação	50h	Certificação de participação.
	Participação como ouvinte em atividades artísticas e culturais	15h	Certificação de participação de proponente.

(*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

GRUPOS	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO COMPUTADO	REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO^(*)
GRUPO 3 PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS e PESQUISA INSTITUCIONAL VINCULADA À AGÊNCIA DE FOMENTO Carga horária: 40 horas	Apresentação de trabalhos acadêmicos, científicos ou culturais em instituições promotoras de âmbito local, regional, nacional e internacional	40h (5h por trabalho apresentado)	Certificação de apresentação e resumo do trabalho apresentado.
	Publicação em periódicos	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no periódico.
	Publicação em Livros	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no livro.
	Participação na organização e coordenação de eventos acadêmico-científico-culturais internos ou externos ao IFFluminense	30h (5h para cada dia de participação)	Declaração da Instituição responsável pelo evento.
	Participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa por semestre letivo.	10h	Declaração do professor ou responsável pelo projeto.
	Participação em Grupo de Estudo Temático sob orientação de professor por semestre letivo	5h	Declaração do professor ou responsável pelo grupo de estudo.
	Apresentação de trabalhos de pesquisa institucional em eventos científicos internos ou externos	40h (5h por cada apresentação)	Declaração do professor ou responsável pela orientação do trabalho
TOTAL			200 horas

(*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

§ 3.º As atividades acadêmicas, científicas e culturais cumpridas pelo licenciando comprovadas conforme especificado no parágrafo anterior, deverão ser entregues ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional para apreciação e posterior encaminhamento ao Registro Acadêmico.

Art. 16 Em caso de reingresso, não haverá isenção de carga horária referente às atividades acadêmico-científico-culturais.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 17 Atos complementares que se fizerem necessários para o aperfeiçoamento deste regulamento serão expedidos pela Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas.

Art. 18 Os casos aqui não especificados devem ser analisados e definidos pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional juntamente com a Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas e as Coordenações Acadêmicas dos Cursos de Licenciaturas.

Campos dos Goytacazes, 24 de julho de 2013.

Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas

ANEXO III – PORTARIA DO NDE

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

PORTARIA Nº 942 DE 10 DE SETEMBRO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE, no uso das atribuições legais que lhe conferem a Lei 11.892 de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2008; a Portaria MEC nº. 04 de 06/01/2009 publicada no D.O.U. de 07/01/2009 e Decreto MEC de 04 de Abril de 2012, publicado no D.O.U. de 05 de Abril de 2012.

CONSIDERANDO:

- A necessidade da instituição de Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do *campus* Campos Centro;
- A necessidade de representatividade do corpo docente para o recebimento de Avaliadores Institucionais e para a proposição de ações que visem à melhoria dos Cursos;
- Memorando nº158, de 19 de agosto de 2015, emitido pela Chefia de Gabinete do *campus* Campos Centro;

RESOLVE:

Art.1º - INSTITUIR o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do *campus* Campos Centro.

Art.2º - DESIGNAR os professores que comporão o Núcleo Docente Estruturante, a partir do dia 14 de agosto de 2015.

PROFESSOR	SIAPE
Analice de Oliveira Martins	366124
Adriano Carlos Moura	2168904
Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	2176075
Angellyne Moço Rangel	2673243
Edalma Ferreira Paes	1576098



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Edinalda Maria Almeida da Silva	1196528
Hélvia Pereira Pinto Bastos	269333
Luiz Cláudio Gomes de Abreu	269351
Marlúcia Cereja de Alencar	1506556
Sílvia Lúcia dos Santos Barreto	6268996
Vania Cristina Alexandrino Bernardo	269334

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ AUGUSTO CALDAS PEREIRA
REITOR

ANEXO IV – ORDEM DE SERVIÇO DO COLEGIADO



Secretaria de
Educação Profissional
e Tecnológica

Ministério da
Educação



ORDEM DE SERVIÇO Nº 10 , de 01 de julho de 2014.

O DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMPOS – CENTRO DO IF FLUMINENSE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA A PORTARIA IFF Nº 43 DE 11 DE JANEIRO DE 2012, ESTABELECIDADA PELA REITORIA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 13/01/2012

CONSIDERANDO:

- A necessidade de fortalecer o trabalho coletivo nos cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense;
- a Ordem de Serviço Nº 22 de 04 de junho de 2013 do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante de cursos de Graduação.

RESOLVE:

Regulamentar a constituição, as atribuições e o funcionamento do Colegiado dos Cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

Art.1º O Colegiado dos Cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense é órgão de coordenação e supervisão didático-científico-tecnológica com função normativa e deliberativa.

Art.2º São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior, respeitando os critérios previamente definidos por Ordem de Serviço do Diretor Geral do câmpus Campos Centro;
- participar da elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- acompanhar, de forma sistemática, o desenvolvimento das atividades especificadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- definir e acompanhar os procedimentos de avaliação do Curso;
- apreciar a(s) proposta(s) de alteração(ões) do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando houver;
- definir e sugerir alterações na infraestrutura dos ambientes de aprendizagem do Curso, a fim de atender ao adequado desenvolvimento das atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- apreciar os trabalhos de releitura curricular realizados pelo NDE do Curso Superior, quando houver;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do Curso, de exigências do mundo do trabalho e da sociedade, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- cumprir e fazer cumprir as normas e diretrizes referentes aos Cursos de acordo com as regulamentações vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- apreciar o calendário anual de atividades do Curso e propor alteração, quando necessário;
- apreciar a indicação dos profissionais responsáveis pelos componentes curriculares, pelas orientações de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e pelas coordenações/orientações de Projetos Institucionais vinculadas ao Curso, em conformidade com as normas vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino, quando solicitado;
- apreciar os processos de solicitação de revisão da promoção de alunos, após vencidas todas as instâncias anteriores;
- apreciar convênios e projetos de Pesquisa e de Extensão relacionados ao Curso e realizados com outras Instituições, quando solicitado;
- apreciar os processos de afastamento de capacitação de profissionais vinculados ao Curso apresentando propostas para suprimento das atividades por eles desenvolvidas no referido Curso;



- apreciar propostas de distribuição de recursos financeiros relativos a atos da Coordenação do Curso;
- sugerir e promover atividades de integração com os Colegiados dos demais cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense.

Art.3º O Colegiado do Curso será constituído:

- pelo Coordenador Acadêmico do Curso, que no exercício da Presidência deverá:
 - a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
 - b) representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos do câmpus Campos Centro;
 - c) promover a execução das deliberações do Colegiado;
 - d) indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado do Curso;
 - e) delegar competência para execução de tarefas específicas;
 - f) decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- pelo Coordenador Adjunto, que substituirá o Coordenador em sua ausência;
- por todos os professores que atuam no Curso;
- por 2 representantes do corpo discente regularmente matriculados, indicados por seus pares.

Parágrafo Único: Caso haja algum impedimento para que um dos representantes possa continuar suas atividades no mesmo, haverá imediata indicação para sua substituição.

Art.4º O Colegiado reunir-se-á bimestralmente e extraordinariamente por convocação do Presidente, ou mediante solicitação expressa de, pelo menos, um terço de seus membros.

§ 1º - A participação dos membros do Colegiado nas Reuniões é obrigatória. As ausências deverão ser justificadas junto ao Presidente com antecedência.

§ 2º - As reuniões serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 3º - Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

§ 4º As decisões do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art.5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, quando for o caso, em grau de recurso ao Conselho do câmpus Campos Centro.

Campos dos Goytacazes, 01 de julho de 2014.


Jefferson Manhães de Azevedo
Diretor Geral do IF Fluminense do
câmpus Campos Centro
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO
Diretor Geral
câmpus Campos - Centro

ANEXO V – ORDEM DE SERVIÇO DA COMISSÃO PPC

ORDEM DE SERVIÇO Nº 20, de 28 de junho de 2011

O Diretor Geral do *campus* Campos-Centro do IF Fluminense, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a Portaria IFF nº 172 de 07/04/2010, estabelecida pela Reitoria, e publicada no D.O.U. de 09/04/2010:

CONSIDERANDO:

- A obrigatoriedade de oferta pelos Institutos Federais de, no mínimo, 20% de suas vagas para cursos de Formação de Professores, conforme art. 8º do Decreto nº 11.892/08;
- A previsão, no Plano de Metas do IF Fluminense, da oferta de vagas numa Licenciatura em Letras;
- A porcentagem de oferta para as Licenciaturas no IF Fluminense ser, no presente momento, o equivalente a 13%;
- A demanda de uma Licenciatura em Letras devida, principalmente, à inexistência de oferta pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas nas regiões Norte e Noroeste-fluminense;
- A presença do componente curricular Língua Portuguesa em todos os níveis de escolaridade;
- A demanda pelo profissional de Letras devido ao número expressivo de instituições de ensino de Educação Básica nas regiões de abrangência do IF Fluminense;
- A necessidade de formação superior para muitos profissionais que atuam na Educação Básica, ainda, sem formação específica;
- As iniciativas empreendidas, desde 2009, pela Coordenação de Linguagens e Códigos, no sentido de atender a demanda identificada em nosso âmbito de atuação;
- A existência de quantitativo de profissionais qualificados para a composição do núcleo docente do referido curso;
- A consolidação do ensino Letras endossado pelo curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, desde 2007.

RESOLVE:

Constituir a Comissão para a elaboração da proposta de implantação do Curso Superior de Licenciatura em Letras no campus Campos-Centro, composta pelos seguintes servidores:



1. Analice de Oliveira Martins, professora da Graduação e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Literatura, Memória Cultural e Sociedade
2. Araci de Souza Cirne, professora do Centro de Línguas e da Graduação
3. Carlos dos Santos Pacheco Júnior, professor do Ensino Médio
4. Carlos Marcio Viana Lima - Diretor do Departamento de Ensino Superior das Licenciaturas e professor da Graduação
5. Edinalda Maria Almeida da Silva, *Coordenadora e professora da Pós-Graduação em Literatura, Memória Cultural e Sociedade e professora da Graduação*
6. Hêlia Coelho Mello Cunha, professora da Graduação e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Literatura, Memória Cultural e Sociedade
7. Helvia Pereira Pinto Bastos, professora da Graduação e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Literatura, Memória Cultural e Sociedade
8. Marília Siqueira da Silva, Diretora Acadêmica da Reitoria IFF e professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio
9. Mauricio Guimarães Vicente, professor na Graduação e Coordenador das Licenciaturas
10. Renata Ribeiro Gomes de Queiroz Soares, professora da Graduação e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Literatura, Memória Cultural e Sociedade (Coordenadora)
11. Vania Cristina Alexandrino Bernardo - Diretora de Departamento de Ensino Médio e professora da Graduação e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Literatura, Memória Cultural e Sociedade

Campos dos Goytacazes, 28 de junho de 2011



Jefferson Manhães de Azevedo
Diretor Geral
campus Campos-Centro

ANEXO VI – RESUMO DO CURRÍCULO LATTES DO CORPO DOCENTE**Analice de Oliveira Martins**

<http://lattes.cnpq.br/8966420075110672>

Doutorado em Estudos de Literatura – PUC-RIO

Doutorado em Estudos de Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004), Mestrado em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994), Bacharelado e Licenciatura em Letras (Português-Francês) também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Atuo na área de Letras, lecionando, como Professora Titular, as seguintes disciplinas: Literatura Brasileira, Literatura Brasileira Contemporânea, Literatura Comparada e Teoria da Literatura. Minhas pesquisas relacionam-se às fronteiras entre literatura e estudos culturais, literatura e cinema, literatura e tecnologia, aos relatos de espaço, às questões de pertencimento e identidade cultural e às novas condições de produção literária na contemporaneidade. Atualmente sou Coordenadora da Licenciatura em Letras do IFF *campus* Campos Centro.

Vania Cristina Alexandrino Bernardo

<http://lattes.cnpq.br/2307793467069850>

Doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Comparada) – UFF

Possui Doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Comparada) pela UFF (Universidade Federal Fluminense -2006); Mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro -1998); Especialização em Linguística Geral e Aplicada pela Faculdade de Filosofia de Campos (1994), Graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense (1986) e Graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia de Campos (1983). Atualmente exerce os seguintes cargos no IFF (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense): 1- Pesquisadora/Coordenadora do NECEL- Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens; 2-Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras; 3-Professora Titular, ministrando aulas no Curso de Licenciatura em Letras (Linguística I, Linguística II, Sociolinguística e Fundamentos da Semiótica I e II; e na Pós-Graduação (Língua e Cultura; Literatura e o Texto como Apropriação Cultural). Tem experiência na área de Letras Vernáculas, com ênfase em Linguística, Sociolinguística e Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: língua & cultura; literatura & memória; variações linguísticas.

Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins

<http://lattes.cnpq.br/7424741704465096>

Doutora em Letras- UERJ (2013), Mestrado em Letras -PUC-MG (2000), Especialização em Literatura Brasileira do Modernismo -FAFIC- Campos dos Goytacazes-RJ (1988) e graduação em Letras (Português-Francês)- FAFIC- RJ (1986). Experiência na área de

Letras, especialmente em linguística textual e em semiótica de linha peirceana. Atualmente, é vice-líder do grupo de pesquisa Semiótica, Leitura e Produção de Textos (SELEPROT/CNPq-UERJ) e membro-pesquisador do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL/CNPq- IFFluminense).

Helvia Pereira Pinto Bastos

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779857A7>

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2002). Especialista em Linguística Geral e Aplicada (Convênio FAFIC / FVG / UNICAMP, 1994). Licenciatura em Letras (Português-Inglês) pela Faculdade de Filosofia de Campos (1974). Professora-Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFluminense, *campus* Campos Centro). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Informática na Educação. Atuação docente em cursos de Graduação e Especialização. Áreas de interesse: Informática na Educação, Linguística Aplicada ao Ensino de Idiomas, Ensino de Línguas Baseado na Web, Inglês Instrumental, Mineração de Dados Textuais, Comunicação Mediada por Computador, Gêneros do Discurso, Cibercultura, Metodologia da Pesquisa, Memória Cultural.

Marília Siqueira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8295814055791842>

Possui graduação em Letras Português Francês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986) e mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atualmente é professor do ensino básico tec tecnológico do Instituto Federal Fluminense. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa

Thiago Soares de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/9517999630235808>

Doutorando e Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) e em Língua Latina e Filologia Românica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), bem como Licenciado em Letras pela Universidade Castelo Branco (UCB). Atualmente é Professor do Instituto Federal Fluminense - IFF. Tem experiência em Letras (Língua Portuguesa e Língua Latina) e possui interesse nas seguintes áreas: Gramática da Língua Portuguesa, Gramática da Língua Latina e Gramática Histórica

Adriano Carlos Moura

<http://lattes.cnpq.br/0075341248174608>

Sou professor de Língua Portuguesa e Literatura, poeta e autor teatral, mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Atuo na graduação e pós-

graduação do IFF (Instituto Federal Fluminense). Coordeno o subprojeto de Letras Pibid do IFF. Estudei as relações intertextuais entre o cinema e a literatura com ênfase na estética da recepção. Tenho dois livros publicados: "Liquidificador, poesia para vita mina" (IMPRIMATUR, 2007) e o romance "O julgamento de Lúcifer (NOVO SÉCULO, 2013). Atualmente, estudo a obra do escritor português António Lobo Antunes; as teorias de Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre a literatura, com enfoque nos conceitos de literatura menor, rizoma e agenciamento. Interesse-me por pesquisas voltadas para o estudo de literaturas em língua portuguesa, investigações sobre memória, identidade e as relações entre a literatura, a filosofia e outras artes.

Ana Paula da Graça Souza Blengini

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239059D2>

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008) e mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana pela mesma universidade (2012). Tem como tema principal de estudo as relações entre trabalho e educação. Possui experiência nas áreas de educação de jovens e adultos, ensino médio e educação superior. É integrante do Coletivo de Estudos Marxistas (COLEMARX), grupo de estudos da Faculdade de Educação da UFRJ e atua como Pedagoga na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

André Luiz Henriques de Carvalho

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4476794H3>

Possui graduação em Pedagogia, Teologia e Matemática , sendo também mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2013). É Professor, Área: Educação, das disciplinas pedagógicas das Licenciaturas do Instituto Federal Fluminense

Angellyne Moço Rangel

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755385A4>

Possui bacharelado em Ciência da Educação e mestrado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Já desenvolveu trabalhos sobre Educação Infantil a partir do projeto de pesquisa "O olhar do professor sobre a escola atual: Educação Infantil no município de Campos dos Goytacazes", no qual atuou como bolsista de Iniciação Científica de 2004 a 2006. No mestrado, empreendeu estudos sobre o Curso de Pedagogia no Brasil que resultaram na dissertação intitulada "As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP n.º. 1/2006): entre a opacidade do discurso e a panaceia legislativa". Já no doutorado, na universidade mencionada, elaborou a tese: "O Pedagogo no Caleidoscópio: caminhos de formação em Cursos de Pedagogia no município de Campos dos Goytacazes pós Resolução CNE/CP n.º. 1/2006 - permanências ou reconversões?". Atualmente, atua como docente em Educação no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro.

Edalma Ferreira Paes

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4749663E6>

Possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Campos (1991), Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Campos (2008), Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (1993), Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2001). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP. É professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense com experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, estágio curricular supervisionado, prática pedagógica e educação de jovens e adultos.

Felipe Vigneron Azevedo

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4363723Y9>

Sou graduado em Letras pelo Centro Universitário Fluminense e mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Luiz Cláudio Gomes Abreu

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708663Y4>

Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001). Possui graduação em: a) Psicologia pela UFRJ/ Universidade Estácio de Sá (2006); b) Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Campos (1995) e, c) História pela Faculdade de Filosofia de Campos (1985). Atualmente, é professor dos cursos de licenciatura no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia.

Ronaldo Adriano de Freitas

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4410576T4>

Mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2015). Graduação em Letras - Português-Inglês, pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (2001). Doutorando em Estudos de Linguagem, também pela UFF, realizo pesquisas em História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise do Discurso. Sou professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, ministrando no curso de Letras as disciplinas: Introdução à Análise do Discurso, Leitura e Produção Textual IV, e Organização de Ambientes de Aprendizagem em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, além de atuar no ensino médio e em outros cursos superiores, em disciplinas de leitura e produção de textos. Tenho interesse em questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa, à circulação de saberes e produção de instrumentos linguísticos na internet, e ao desenvolvimento teórico da Análise do Discurso Francesa.

